



Mobilização subjetiva do trabalho docente, os impactos gerados pela pandemia da COVID-19: Uma abordagem da Psicodinâmica.

Roseli Vieira Pires¹(PQ)*, André Bonifácio Siqueira² (PG), Suelma Rodrigues Duarte³ (PG)

roselivieirapires@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás; Faculdades Aphoniano.

PPGET -Universidade Estadual de Goiás – Unu Luziânia.

Resumo: Objetiva-se analisar o trabalho dos docentes de uma instituição de ensino superior, a mobilização subjetiva do trabalho, os impactos gerados pela pandemia do COVID -19. Em 2020 o mundo foi surpreendido por um vírus, o Coronavírus (SARS-COV-2), e os pesquisadores continuam a procurar a cura. A recomendação médica para o controle da situação envolve o isolamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos. No entanto, o isolamento trouxe dificuldades para diversos setores inclusive a educação. Conseqüente, ser docente no contexto, após março de 2020, requer exercício de malabarismo e paciência; a profissão que já passava por inúmeras transformações devido ao trabalho globalizado, se viu obrigada a mais um processo de readaptação. O método utilizado foi o prescrito por Dejours, percussor da Psicodinâmica do Trabalho, o qual inclui a realização de discussões coletivas. A amostra conta com a participação de docentes de uma instituição de educação pública do Município de Porangatu - Goiás. Espera-se que os resultados encontrados possam demonstrar as transformações na educação brasileira, nos últimos anos com a pandemia que assola o país e que com isso, trouxe novas demandas, acúmulo de funções e novas formas de estrutura organizacional.

Palavras-chave: Docentes. Psicodinâmica do Trabalho. Coronavírus.

Introdução

No ano de 2020, não somente o Brasil, mas o mundo foi surpreendido por um vírus, o Coronavírus, denominado SARS-COV-2. Vírus este que os pesquisadores diuturnamente procuram a cura, pois este com seu alto teor de contágio isolou toda a população mundial. No início de 2020 o governo declara a chegada da pandemia ao Brasil e divulga a primeira morte. Sem vacina, a recomendação médica para o controle da situação envolve o isolamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos como medida de proteção. No entanto, o isolamento trouxe dificuldades para todos os setores inclusive para a educação.

Com isso, ser docente no contexto atual brasileiro, após março de 2020 requer exercício de malabarismo e paciência; a profissão no Brasil que já passava por inúmeras transformações ocorridas no mundo do trabalho globalizado, se viu obrigada a





mais um processo de readaptação. Nesse sentido, a intensa pressão que o professor recebe, tanto da organização em que trabalha quanto da sociedade, e do próprio aluno, faz com que ele tenha diversos sentimentos em relação à profissão.

Em decorrência da globalização que, promoveu a adoção de novas tecnologias, de novas técnicas de produção e, conseqüentemente, mais pressão relativas as demandas da nova realidade de trabalho, o que acabou por gerar mal-estar, doenças, mau humor, frustrações e outros sintomas decorrente da competitividade no ambiente de trabalho (LACAZ, 2016).

Diante disso, Heloani e Lancman (2004) afirmam que a relação com o trabalho ou com o seu ambiente tende a se tornar a principal referência das pessoas, pois o sentimento de identidade social é fortemente ancorado na relação profissional. Relação profissional que passa a produzir subjetividades, na prática docente, que podem ser compreendidas pela teoria Psicodinâmica do Trabalho, por exemplo, para Nunes (2000, p.38) “O trabalho desenvolvido em certas condições exerce pressão psíquica sobre o trabalhador, gerando sofrimento devido ao embate entre expectativa e projetos de vida do trabalhador e uma dada organização do trabalho que não abra espaço para que eles sejam considerados”

Para Dejours (1994) A teoria psicodinâmica do trabalho tem seu foco na análise do trabalho como fonte de prazer e sofrimento no contexto organizacional. “O prazer do trabalhador resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa autoriza, o que corresponde a uma diminuição da carga psíquica do trabalho” (Dejours, 1994 p.24). O mesmo autor, complementa, que a psicodinâmica do trabalho baseia no funcionamento do estado psicológico do empregado, dirigida às situações de trabalho, pois para uns enquanto é fonte de satisfação ou prazer, para outros é causa de sofrimento e fadiga.

Mendes (1999 apud Caixeta, 2003, p.59), “afirma que estas vivências se caracterizam dependendo da experiência que é construída a partir da dinâmica dada entre a organização do trabalho e sua história de vida e personalidade”. A realidade do trabalho é constituída por elementos que podem ser interpretadas como prazer ou sofrimento no trabalho.





Freud (1930 apud Hernandes 2003), afirmou que a atividade profissional constitui fonte de prazer se for de livre escolha. No entanto, a grande maioria das pessoas só trabalha sobre pressão, ou para satisfazer suas necessidades. O que faz com que o trabalho seja motivo de sofrimento.

Por meio do desenvolvimento teórico e empírico, a teoria Psicodinâmica do Trabalho concebe o modelo de homem como um ser que pensa em sua relação com o trabalho, interpreta sua situação e, em razão dela, reage e se organiza. Assim, ele possui uma história singular que é construída sob a égide do sentido do trabalho (DEJOURS, 2004).

Nessa perspectiva, a Psicodinâmica do Trabalho tem como foco de estudo as relações entre organização do trabalho e as mobilizações subjetivas do trabalhador que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de enfrentamento para mediar o sofrimento, nas patologias sociais, na saúde¹ e no adoecimento (FREITAS, 2013).

Conforme Dejours (1993), são as mobilizações subjetivas e as estratégias de enfrentamento que possibilitam o reconhecimento que, por sua vez, transforma o sofrimento causado pela atividade do trabalho em prazer. E esse reconhecimento depende da confiança coletiva, na qual deve prevalecer a cidadania e a democracia (MOREAU, 2008).

É no contexto da Psicodinâmica do trabalho, sob a égide dos estudos sobre as mobilizações subjetivas, que este trabalho aponta para problematização experienciada na prática docente em busca responder como os profissionais do ensino superior público do município de Porangatu - Goiás vivenciam em sua prática as estratégias defensivas ou de enfrentamento no exercício da sua função no período de pandemia.

O ideário social em que o docente é um profissional que trabalha com amor, por amor e por prazer se contrapõem à algumas situações que geram medo, insegurança, frustração e muitos outros sentimentos de carga negativa. É com alicerce nessa contraposição que surge os desejos de estudar a mobilização subjetivo do trabalho

¹ Para a Organização Mundial da Saúde - OMS - (2011), o conceito de saúde implica não apenas na ausência de doença, mas também no bem-estar físico, mental e social do ser humano.





docente, aqui também, considerando os impactos da pandemia do Covid-19.

Com base na mobilização subjetiva, o propósito deste trabalho é investigar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos docentes de uma Instituição pública do Município de Porangatu - Goiás no período pandêmico.

Tendo em vista o contexto ambiental em que os docentes estão inseridos e para atingir a proposta inicial deste estudo que é a investigação das estratégias de enfrentamento, surge como objeto específico a análise do sentido atribuído ao trabalho por parte dos docentes, a análise dos índices de adoecimento dos docentes, para que se estabeleça a relação entre as vivências de prazer, sofrimento e lazer num contexto organizacional de ensino.

Material e Métodos

Metodologia da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1999) que prevê etapas distintas descritas por Macêdo e Heloani (2017): demanda; pré-pesquisa; pesquisa propriamente dita e validação do relatório. Os participantes são professores de uma Instituição de ensino superior pública da Cidade de Porangatu-Goiás.

Resultados e Discussão

Na elaboração do questionário a pesquisa buscou identificar a mobilização subjetiva do trabalhador e os impactos gerados pela pandemia Covid-19, e a percepção de prazer e sofrimento relacionado ao período anterior e durante a pandemia Covid-19. Nessa perspectiva, em consonância com os objetivos dessa pesquisa e com a natureza dos dados, para melhor compreensão das mobilizações subjetivas dos trabalhadores docentes, foram enviados 40 questionários e o percentual de retorno desses questionários, foi de 55%.

Quando questionado qual a importância do seu trabalho, os professores descreveram a importância do seu trabalho como sendo uma forma de sustento para ele e a família (82%), realização pessoal (73%) e gratificante e prazeroso (59%).

Com base nisso, pode-se considerar como principais componentes mais





evidentes para a importância do trabalho são o sustento para ele e a família e como vivências de prazer: a realização pessoal e o trabalho como sendo gratificante e prazeroso que, juntos, formam um conjunto de fatores extremamente positivos.

A Psicodinâmica do Trabalho considera que a organização do trabalho é um compromisso negociado entre quem o organiza e quem o faz. E o fazer docente apresenta uma organização na qual o profissional assume a responsabilidade em desenvolver o seu trabalho em jornadas exaustivas, com rotinas intensas que, quase sempre, só serão finalizadas fora do ambiente de trabalho. Assim, verifica-se que a organização do trabalho evolui e se transforma: as instalações mudam, o mercado muda, o cliente muda, as relações de trabalho mudam e transformam a qualidade do trabalho. No caso do docente, as transformações da educação, ao longo da história, modificaram não só sua função como também houve uma demanda de novos compromissos a serem assumidos por ele.

Nesse sentido, O que é pontuado por Freitas (2013) quando trata da mudança no processo educacional e nos saberes essenciais a partir do uso das tecnologias. Nessa perspectiva, as maiores dificuldades encontradas pelos professores no contexto remoto foram a internet (falta, oscilação, ou inadequada para o uso profissional), com 68,6%, seguido da adaptação do conteúdo das aulas para o formato remoto (*online*), 59,1% e espaço físico (falta ou espaço inadequado para o trabalho), 40,9%.

Para os docentes consideram como maiores facilidades encontradas para ministrar as aulas no contexto remoto (*online*): manuseio das tecnologias (*Softwares* e recursos para ministrar suas aulas), com 50%, seguido de, equipamentos (qualidade e/ou disponibilidade) com 40,9% e *internet* (disponibilidade ou adequada para o uso profissional), com 36,4%.

Desse modo, entende-se, portanto, que cada professor tem facilidades específicas a serem atendidas para que, dessa forma, possa garantir a longevidade e saúde física/mental do trabalhador, e melhorar o envolvimento do colaborador com a organização.

31,8% dos docentes quando perguntados sobre o surgimento ou agravamento de doenças ocasionadas devido a necessidade de adaptação de suas atividades a





um contexto tecnológico por conta do uso dos recursos midiáticos para ministrar suas aulas em meio a pandemia, afirmaram que não houve surgimento ou agravamento. No entanto, 59,1% dos docentes destacaram o surgimento ou agravamento do “Stress”, seguidos de dores musculares com 36,4%, problemas de visão 22,7%, fadiga e depressão com 18,2%.

Esse cenário confirma a ideia de que a adoção de novas tecnologias e as novas técnicas utilizadas para ministrar as aulas em contexto pandêmico emergiu um novo tipo de demanda que tenciona a prática docente culminando em *stress* e, conseqüentemente um mal-estar físico e mental, como debatido por Lacaz (2016).

Um dos objetivos específicos dessa pesquisa junto aos docentes da Instituição, consistia em identificar as estratégias de enfrentamento que esses professores utilizam para atenuar suas dificuldades, insatisfações ou enfermidades correlatas ao seu trabalho.

Dejours (1993) aponta essas estratégias dentro dos aspectos relativos às mobilizações subjetivas do trabalho, o que possibilita ao trabalhador não só o reconhecimento dos agentes causadores, mas, também, na transformação de possíveis sofrimentos em atividades que possam gerar satisfação e prazer junto ao trabalho.

Essa pesquisa apontou que 68,2% dos docentes entrevistados, utilizam a prática de atividade física como sua principal estratégia de enfrentamento de suas adversidades. A prática de acesso a bases de serviços de *streamers* (plataformas que disponibilizam filmes, séries e documentários) configura-se em segundo lugar como estratégia de enfrentamento totalizando 54,5% dos docentes entrevistados.

As diversas práticas de mobilização subjetiva do trabalho e das estratégias de enfrentamento apresentadas nessa pesquisa, citam ainda o uso de tutoriais, visitas à familiares, realização de terapia, acompanhamento médico demonstra o que Dejours (1994; 1999) afirma que o indivíduo utiliza seu corpo e sua inteligência para assim, auxiliá-lo em sua prática profissional de forma defensiva e compensatória.

Considerações Finais





A presente pesquisa descreve características do trabalho docente, de uma instituição de ensino superior pública do município de Porangatu - Goiás, bem como a mobilização subjetiva do trabalho e, os impactos gerados pela pandemia do COVID -19, com base nos contributos da Psicodinâmica do Trabalho.

Segundo Dejours (1993;1994;1999; 2004), a atividade profissional, além de possibilitar ganhos financeiros é, também, uma forma de realização pessoal e de inserção social e que os aspectos físicos e psíquicos estão fortemente implicados nessas atividades.

O modo de efetivação da mobilização subjetiva do trabalho por cada indivíduo pode desencadear fatores de decepções, doenças, desvalorização, desequilíbrios mentais; como, também, pode construir fatores de equilíbrio e desenvolvimento pois, têm o poder de interferir no funcionamento psíquico do trabalhador.

As vivências de prazer surgem quando a instituição oferece condições para que o trabalho se torne fonte de satisfação e reconhecimento, acarretando sentimentos de bem estar. Entretanto, as vivências de sofrimento surgem a partir de imposições, pressões, ambiente desestruturado, sobrecarga do serviço, insatisfação e outros tantos fatores de aspecto negativo. É nas vivências de sofrimento que o indivíduo se percebe um estado que luta contra si mesmo para manter a saúde mental equilibrada.

A condução dessa pesquisa sobre a mobilização subjetiva do trabalho docente de uma instituição de educação superior em Porangatu -GO, evidenciou as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo grupo pesquisado não só reconhece os agentes causadores do sofrimento, mas também, faz uso de ações físicas e mentais para minimizar este sofrimento.

A pesquisa deixa evidente que os trabalhadores docentes que foram entrevistados durante suas atividades em período pandêmico (Covid-19) estão expostos à fatores que demandam uma (re)adaptação de suas atividades com o uso de novas tecnologias, o que conseqüentemente gera pressões e stress em sua rotina de trabalho. Essas pressões e alto nível de stress são reconhecidamente provedores de sofrimento. Os entrevistados por sua vez enfrentam seus sofrimentos advindos do stress físico ou mental fazendo aderindo a atividades como por exemplo, a caminhada ao ar livre, ou o aceso as plataformas de *streamers*, que corroboram com a ideia de





que existe uma relação entre as vivências de sofrimento e as vivências de prazeres que são reconhecidos em situações de lazer mesmo em contexto organizacional de ensino.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de execução deste projeto de pesquisa.

Referências

CAIXETA, Cássia Maria Moura Pereira. **A Psicodinâmica do Trabalho em um contexto de qualidade de vida no trabalho**: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, UCG, 2003.

DEJOURS, Christophe. *Note de travail sur la notion de souffrance*. In: DEJOURS, Christophe. (Org.). **Plaisir et souffrance dans le travail**, (tome 1). Paris: 'AOCIP, 115-123. 1987.

_____. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 1. Reimp. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

_____. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

_____. **Travail. Usure mental. De la psychopathologie du travail à la Psychodynamique du travail**. Ed. Ampliada. Paris: Bayard, 1993.

_____, ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Chritian (Orgs). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. et. alli. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise de relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo, Atlas, 1994.

FREITAS, Lêda Gonçalves de (coord.). **Prazer e Sofrimento no Trabalho Docente: Pesquisas Brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013.

HELOANI, Roberto ; LANCMAN, Selma. **Psicodinâmica do Trabalho**: o método clínico de intervenção e investigação. Prod., São Paulo, v.14, n.3, p. 77-86, set./dez. 2004.





HERNANDES, Janete Capel. **Vivências de prazer-sofrimento: um estudo exploratório com trabalhadores de um hotel de Goiânia.** Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. **Trabalho e saúde em tempos de globalização.** In: MACÊDO, Kátia Barbosa. et.al. (coord.). **Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2016.

MACEDO, Katia Barbosa; HELOANI, Roberto. INTRODUÇÃO E EXPANSÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO BRASIL: ENTREVISTA COM DEJOURS. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 3, p. 497-502, 24 set. 2017.

MOREAU, Valérie. Análise bibliográfica de DEJOURS, C. (Éd.). Conjurer la violence. Travail, violence et santé, L'orientation scolaire et professionnelle. **Identités & orientations - 2**, Paris, v. 37, n. 4, 2008. Disponível em: <http://osp.revues.org/index1814.html>. Acesso em: 21 abril 2021.

NUNES, Bernadete de Oliveira. **O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. (2001). A saúde mental pelo prisma da saúde pública. **Relatório de Saúde Mental**, p. 29-49, Genebra: WHO. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_ch1_po.pdf. Acesso em 20 abril 2021.





Monitoramento da Lagoa Grande de Porangatu-GO, mediante a identificação de micro-organismos bioindicadores da qualidade da água.

Pollyanna Alves de Freitas Lino^{1*} (IC), Sémebber Silva Lino¹ (PQ)

1 Universidade Estadual de Goiás

*pollyhappyfino@aluno.ueg.br

Resumo:

A análise bacteriológica é um dos parâmetros de monitoramento que indicam o nível de qualidade microbiológica de um sistema aquático. A presente pesquisa objetivou identificar a presença de coliformes totais e termotolerantes através da técnica dos tubos múltiplos. Foram coletadas amostras nos meses de Janeiro e Outubro em dois pontos selecionados, sendo duas coletas para cada ponto. A metodologia utilizada na análise dos parâmetros biológicos é feita pelo número máximo provável (NMP) de coliformes em uma amostra que é efetuada a partir da aplicação da técnica de tubos múltiplos.

Palavras-chave: Coliformes. Escherichia coli. Qualidade. Água.

Introdução

A água constitui um bem essencial a todo ser vivo, sendo assim um dos elementos mais importantes da Terra. Dentre os recursos naturais, podemos citá-la como um bem extremamente importante para sobrevivência dos seres vivos e manutenção do equilíbrio ecológico, no que diz respeito à sua quantidade e qualidade.

A qualidade da água em nosso planeta tem-se deteriorada de forma crescente, com isso, sua poluição e contaminação tem se intensificado a cada ano. A água potável deve estar livre de produtos químicos e de certos micro-organismos, que não provem do ambiente natural, mas são introduzidos ao meio por atividades humanas. Para se caracterizar a qualidade da água, são analisados diversos parâmetros que representam suas características físicas, químicas e biológicas.





Doenças de veiculação hídrica estão relacionadas à presença de excrementos de animais endotérmicos. Isso justifica a adoção do parâmetro biológico relacionando a presença de coliformes termotolerantes como um bom indicador da qualidade da água, pois tais micro-organismos podem estar presentes na flora intestinal humana, sendo a *Escherichia coli* o mais comum dentre os mesmos (SOUSA, 2019).

Diante dessa realidade, é importante que haja um monitoramento desses parâmetros bioindicadores e destinação adequada dos resíduos orgânicos e dos efluentes líquidos. Caso não recebam um tratamento prévio, prejudicará a qualidade da água, impactando diretamente a fauna e flora desse corpo d'água.

Material e Métodos

No meio natural, a água é um solvente de amplo espectro, capaz de absorver gases e substâncias presentes na atmosfera e litosfera, por isso não é considerada quimicamente pura. Essa mistura de substâncias vão variar conforme o ambiente natural pelo qual fluem ou que lhe foram introduzidos em razão das atividades antrópicas. Essas substâncias são expostos a variações temporais e espaciais em virtude dos processos internos e externos aos recursos hídricos (GONÇALVES, 2008). A coleta para avaliação da qualidade microbiológica da água foi realizada em dois pontos distintos ao longo das extremidades da margem da Lagoa Alexandrino Cândido Gomes (Lagoa Grande de Porangatu-GO). Foi empregado como base de dados, os resultados obtidos das análises microbiológicas das amostras efetuadas em parceria com resultados fornecidos pelo Laboratório da SANEAGO (Saneamento de Goiás) e da empresa terceirizada AQUALIT Tecnologia em Saneamento Ltda (CNPJ 01.657.265/0001-20), obtido das amostras sazonais e temporais coletadas no período de Janeiro e Outubro de 2021, nos pontos descritos: Ponto 01 (Lagoa late Clube) Lat:13° 26' 23.8" S Long: 49° 08'45. 1"W e Ponto 02 (Sangradouro) Lat: 13° 26' 23.6" Long:S 49° 08'45. 3"W.

O material adequado aos métodos foram fornecidos pelo laboratório contratado para proceder as análises e coletados pelas acadêmicas. Os frascos





foram conservados em caixa térmica refrigerada a 6° C e encaminhada ao laboratório sem exceder 24 horas entre sua coleta e o procedimento analítico. A metodologia utilizada para análise de coliformes segue o procedimento padronizado internacionalmente pelo *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APHA, 2012) e pelo *U.S. Environmental Protection Agency* (U.S. EPA, 1995), conforme estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A determinação do número máximo provável (NMP) de coliformes em uma amostra é efetuada a partir da aplicação da técnica de tubos múltiplos.

Os parâmetros de coliformes total e índice da presença de *Escherichia coli*, visa avaliar o potencial de contaminação da água por patógenos de origem fecal analisados em um dado volume de água. Segundo (Pacheco,2016), as águas doces de classe 3 correspondem a atual classificação da Lagoa Alexandrino Cândido Gomes. De acordo com a quantidade de coliformes, na resolução nº 357 do Art. 16 do CONAMA de 2005 deixa estabelecido que corpos d'água com tal classificação, tem por finalidade: ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado; à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras; à pesca amadora; à recreação de contato secundário; e à dessedentação de animais. Para uso recreativo secundário não deverá ser excedido o limite de 2500 coliformes termotolerantes por 100 mililitros. Para dessedentação de animais criados confinados, não deve ser excedido o limite de 1000 coliformes termotolerantes por 100 mililitros. Para os demais usos, o limite de 4000 coliformes termotolerantes por 100 mililitros não poder ser excedido. A E. Coli poderá ser determinada em substituição aos parâmetros coliformes termotolerantes de acordo com limites estabelecidos.

Resultados e Discussão

Os resultados dessa pesquisa foram organizados procurando fornecer uma visão sucinta das principais observações e conclusões conseguidas. De acordo com o resultado das análises obtidas junto a Saneago-GO no mês de Janeiro 2021, os resultados da análise de coliformes total e *Escherichia coli* apresentaram valores





superiores aos estabelecidos pelo órgão de regulação ambiental. Sendo Coliformes total 21300 NMP100/ml no P01 e 34100 NMP100/ml no P02 excedendo o valor que é 20000 a cada 100/ml. Enquanto o índice de *E. Coli* no P01 foi de 6300 NMP100/ml e no P02 9700 NMP100/ml, excedendo o valor recomendado que é 4000 em 100/ml, de acordo com a resolução do CONAMA 357/2005.

Essa alteração, pode ser devido os despejos de resíduos sólidos, industriais, comerciais e domésticos para o interior da lagoa o que altera a qualidade da água e causa doenças de veiculação hídrica. Diante disso, fica evidente que a administração pública e iniciativa privada devem propor estratégias para melhoria ecológica local. A partir dessas ações, a população humana que frequenta o local, seja para apreciação paisagística, navegação, recreação ou atividades físicas, possam se sentir mais protegidos quanto a saúde.

Considerações Finais

Espera-se que essa pesquisa contribua de forma ampla e aberta a sociedade porangatuense como forma de conscientizar e cultivar hábitos preservativos, alertando as organizações competentes e comunidade, quanto a poluição e contaminação das águas dessa lagoa, além de propor modelos preventivos e combater ações poluentes que aumentam a eutrofização que fornece nutrientes para a proliferação de organismos eutrofizantes.

Com base dos resultados obtidos, conclui-se que a água da Lagoa Grande de Porangatu não deve ser usada para fins domésticos e balneabilidade, por ter ultrapassado os valores máximo permitido no que se refere a quantificação de coliformes.

Agradecimentos

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, pelo fomento de incentivo a esse projeto de Iniciação Científica;

A SANEAGO - Saneamento de Goiás S/A, pelos dados fornecidos que contribuíram para a realização desse trabalho;





Ao professor Me. Sémberber Silva Lino, pela contribuição e orientação dessa pesquisa;

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9896: Poluição das águas: terminologia. Rio de Janeiro, 1987b.

APHA. American Public Health Association; American Water Works Association; Water Environment Federation. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 22.ed. 2012. 1946p.

BRASIL Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA Resolução 357/2005, Enquadramento dos Corpos Hídricos Superficiais no Brasil. Governo Federal, Brasília. Publicada no DOU nº 53, de 18 de março de 2005

BRITO et al. Levantamento histórico da Lagoa Grande de Porangatu-GO através de documentos, Universidade Estadual de Goiás. Porangatu, 2013.

CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Guia Nacional de Coleta e Preservação de Amostras - Água, Sedimento, Comunidades Aquáticas e Efluentes Líquidos. 2012^a.

CUNHA, A.C.; CUNHA, H.F.A.; BRASIL JÚNIOR, A.C.P.; DANIEL, L A.; SCHULZ, H.E. Qualidade microbiológica da água em rios de áreas urbanas e Peri urbana no baixo Amazonas: o caso do Amapá. Revista Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 9, n. 4, p. 322-328, 2004.

PACHECO, S. M. M. Aspectos Químico-Biológico da Água da Lagoa Alexandrino Cândido Gomes, Porangatu-GO no Período de Fevereiro 2014 a Agosto de 2016. Goiânia, 2016. 39 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Sérgio José. Monografia Qualidade e Poluição da Água – Um Enfoque na Lagoa Grande de Porangatu-Go. Especialização em Ciências da Natureza, Brasília – UNB, 2007.

SOUSA, M. M. et al. Análise microbiológica de água de poços para abastecimento urbano, na cidade de Campina Grande-Paraíba. In: II Congresso Paraibano de Agroecologia & IV Exposição Tecnológica, 2019. Anais... Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Pombal, v. 9, n.7, e-7044, 2019.



Narrativas dos pedagogos da Educação Infantil de Jaraguá - GO: ser professor durante a pandemia da COVID-19

Hortência Matias de Castro^{1*} (PG) hortenciacaastro78@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, UnU Inhumas.

Resumo: Este estudo é parte de um todo maior, uma dissertação no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Inhumas. Para tanto, apresenta reflexões e estudos iniciais na construção do marco teórico-metodológico, bem como na fundamentação do objeto de estudo, a saber: as ações realizadas pelos professores do CMEI Messias José de Oliveira (Lar Betel) para favorecer o desenvolvimento dos alunos no período pandêmico de COVID-19, entre os anos de 2020 a 2021, na cidade de Jaraguá-GO. Partindo dos estudos empreendidos até o momento acerca do trabalho docente e do desenvolvimento dos alunos durante a pandemia, pode-se apreender que alguns limites têm obstaculizado ambos, sobretudo pelas adversidades para os docentes que estão em meio ao Ensino Remoto, com uma formação inadequada frente ao novo desafio, a falta de acesso dos alunos aos aparatos tecnológicos, bem como a incapacidade de envolver os alunos e, por sua vez, alcançar a aprendizagem e o almejado e fundamental desenvolvimento. Por fim, é plausível apontar que a pandemia desnudou os enredos problemáticos que marcam a história do Brasil, mas que, por vezes, eram escamoteados do conhecimento público, e os ampliou.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Pandemia. Teoria Histórico-Cultural. Desenvolvimento.

Introdução

Desde o tempo em que a história começou a ser registrada e passada de geração para geração é possível conhecer as adversidades enfrentadas pela humanidade ao longo de sua existência. Buscando na história recente um evento de grande magnitude, é possível evocar, por exemplo, o surto de poliomielite nos Estados Unidos em 1916, bem como o Ebola (2013-2016) na África, crises sanitárias que trouxeram altos danos para a saúde e a economia desses países, tal como para a educação da população, tendo em vista que as escolas foram fechadas em virtude da enorme potencialidade viral desses episódios (MEYERS; THOMASSON, 2017).

É nesse contexto de crises sanitárias que o ano de 2020 inaugura a mais recente pandemia do século XXI, sendo uma doença causada por uma nova variação de Coronavírus (Sars-Cov-2), recebendo o nome de COVID-19. No Brasil, milhares de pessoas foram vítimas fatais do vírus, mesmo com todas as medidas de distanciamento social e a vacinação de cerca da metade da população. As escolas estão fechadas desde março de 2020 e as aulas foram transportadas para um formato de ensino remoto, arquitetado emergencialmente em meio ao avanço da pandemia. Em função dessas ocorrências, a precarização do trabalho docente, que já era descomodada, tem se ampliado e assumido novas faces e diversificado as já existentes, uma vez que o formato de ensino proposto traz novas contradições ao trabalho em geral, bem como à docência em específico.

Nesse sentido, o estudo se mobiliza em torno do objeto da problemática: Quais foram as ações realizadas pelos professores do CMEI Messias José de Oliveira (Lar Betel) para favorecer o desenvolvimento dos alunos no período pandêmico de COVID-19, de 2020 a 2021, na cidade de Jaraguá-GO? Para tanto, o objetivo geral está centrado em analisar e compreender como foram as ações realizadas pelos educadores do CMEI Messias José de Oliveira (Lar Betel), a fim de favorecer o desenvolvimento dos alunos no período pandêmico de COVID-19, de 2020 a 2021, na cidade de Jaraguá-GO.

Para tanto, a relevância desta problemática está na possibilidade de, numa visão materialista histórico-dialética, apresentar e explicitar a realidade educacional concreto e contribuir para a superação das dificuldades a partir dos pressupostos da teoria histórico cultural. Ademais, na dimensão pessoal, de modo a considerar a experiência da pesquisadora nesse contexto, este estudo demonstra-se relevante no sentido de conferir e estimular a representatividade dos professores e dos alunos que vivenciaram as adversidades de ensinar e aprender numa pandemia.

Material e Métodos

Os aspectos teóricos e metodológicos da dissertação que se desenha aqui se sustentarão na Teoria Histórico-cultural e nos fundamentos do Materialismo Histórico-dialético. Quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa é qualitativa e se

caracteriza com um estudo de caso que, por sua vez, utilizará como instrumento de coleta de dados a entrevista do tipo semiestruturada. Ancorar-se nessas bases, seguramente, possibilitará o questionamento do real e a reflexão de um agir diferente.

Resultados e Discussão

A concepção de educação que se empreende ao longo desta pesquisa é a sustentada por Vygotsky e os intelectuais soviéticos, sobretudo, Luria e Leontiev, que fundaram a teoria histórico-cultural nos anos 1920. Para tanto, a educação é compreendida como “a influência e a intervenção planejadas, adequadas ao objetivo, premeditadas, conscientes, nos processos de crescimento natural do organismo”, visando preparar “o ser jovem para a complexa e múltipla atividade da vida” (VYGOTSKY, 2003, p. 82). Tal pressuposto apontara um tipo de escola onde a finalidade seja o “desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano naquilo que ele tem de universal” (LIBÂNEO; SILVA, 2020, p. 834). Nessa perspectiva, é fundamental um ensino que transcenda o desenvolvimento atual do indivíduo, a fim de alcançar seu desenvolvimento potencial. Em outras palavras, é diante desse contexto que Vygotsky inaugura a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP).

Contudo, na modernidade o espírito toyotista com sua lógica de flexibilidade aplicada ao trabalho, bem como aos trabalhadores, e a ascensão da “Sociedade da Informação” (SACRISTÁN, 2005) e dos instrumentos tecnológicos têm ocasionado profundas mudanças na concepção de trabalho e no agir do trabalhador. Nesse sentido, o trabalho tem se caracterizado, essencialmente, pelo enaltecimento do trabalho morto (máquinas) em relação ao trabalho vivo (humano).

Nessa realidade fundada no capitalismo, “os serviços públicos como saúde, energia, educação, telecomunicações, previdência etc. também sofreram, como não poderia deixar de ser, um significativo processo de reestruturação, subordinando-se à máxima da *mercadorização* [...]” (ANTUNES, 2009, p. 249, grifos do autor). Assim, o trabalho docente sofreu transformações estruturais, de modo que se alinhou ao tipo de trabalhador esperado pelo sistema capitalista, isto é, um professor “qualificado, participativo, multifuncional, polivalente” (ANTUNES, 2009, p. 50). Desse modo, na

atualidade, o trabalho docente se encontra no limite entre a formação humana e a formação para a produção de resultados (SHIROMA; EVANGELISTA, 2015).

Reforçando tal enredo, em 2020, a crise sanitária ocasionada pela COVID-19 escancarou os problemas históricos da educação brasileira, de modo que evidenciou, ampliou e reproduziu precariamente condições, por vezes, escamoteadas do conhecimento público, mas velhas conhecidas dos professores. Nesse contexto pandêmico, a nível de contextualização, o formato de ensino presencial foi substituído pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRASIL, 2020), de modo que os professores passaram a trabalhar em formato *home office* (em casa), bem como fazendo uso de tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, essa estratégia improvisada trouxe certos limites para funcionar como substituta emergencial, uma vez que a formação incompatível dos professores para mediar a aprendizagem nesse formato de ensino, as precárias condições de trabalho enfrentadas pelos docentes, bem como os desafios dos alunos para ter acesso aos recursos tecnológicos e, por sua vez, as aulas, obstaculizam o progresso do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, uma vez que, conforme Libâneo e Freitas (2006, p. 06), fundamentados em Davidov, é “imprescindível domínio teórico específico da matéria de ensino aliado ao também imprescindível domínio das instrumentadidades, capacidades e habilidades específicas, meios e técnicas da atividade de ensinar.” Nesse contexto, emerge o questionamento: como fica o desenvolvimento do aluno nessas condições?

Considerações Finais

Esta pesquisa ainda está em construção, porém, a princípio, pode-se compreender que a pandemia desnudou as deficiências da escola brasileira, principalmente quanto as finalidades que a mesma tem servido, bem como aos desafios do trabalho docente no sentido de mediar o desenvolvimento dos alunos que, conforme indicações dos estudos empreendidos até o momento, tem encontrado obstáculos diante das condições impostas pela pandemia. Com efeito, a crise sanitária apenas escancarou e ampliou questões históricas, as quais, por vezes, estavam escamoteadas do conhecimento público.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UnU Inhumas, pelo auxílio financeiro advindo da Bolsa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Nível Mestrado.

Referências

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 23 set. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 10 out. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. In: *IV Congresso Brasileiro de História da Educação*. 2006. Eixo temático: 3. Cultura e práticas escolares. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEYERS, Keith; THOMASSON, Melissa A. Paralyzed by panic: measuring the effect of school closures during the 1916 polio pandemic on educational attainment. Cambridge: *National Bureau of Economic Research*, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação na sociedade da informação. In: *A educação que ainda é possível*. São Paulo, Artmed Editora, 2005.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Formação humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 10, n. 20, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.



NARRATIVAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE E PRÁTICAS ESCOLARES INCLUSIVAS

Mylena Hilário Pinto ^{1*} Estudante (IC), Marlene Barbosa de Freitas Reis ² Pesquisadora (PQ)

¹Graduanda do curso de pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Inhumas. Bolsista de Iniciação Científica da UEG - PIBIC/UEG no período de 2019 à 2020. Pesquisa sobre inclusão. mylena_hilariop@hotmail.com.

² Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Inhumas. Pesquisa sobre Inclusão.

Av. Araguaia, 400 – Vila Lucimar, Inhumas – GO, 75400-000

Resumo:

Este texto apresenta reflexões decorrentes do projeto de pesquisa - Diversidade e Inclusão: Desafios e Perspectivas na Educação -, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) da Universidade Estadual de Goiás-UEG, Unidade Inhumas. O objetivo deste trabalho foi refletir acerca do trabalho docente e suas limitações em relação à educação inclusiva na rede municipal de ensino público de Damolândia a partir das percepções dos professores e das mães de alunos com deficiência. A metodologia de pesquisa utilizada possui viés qualitativo. Para tanto, inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores que tratam da inclusão, como, Mantoan (2003; 2017), Pinto e Sobral (2017), Reis (2013); e, da pesquisa narrativa em Sahagoff (2015), Clandinin e Conelly (2015). Em seguida, realizou-se uma pesquisa narrativa com duas professoras regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede regular pública e duas mães de alunos com deficiência. Os resultados apontam que a presente pesquisa possibilitou reflexões importantes sobre a inclusão escolar com ênfase na prática pedagógica dos professores e sua formação continuada, permitindo, também, que fosse estabelecido um significativo diálogo entre as narrativas dos professores e das mães de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Vivências. História de vida.





Introdução

Este texto apresenta reflexões decorrentes do projeto de pesquisa - Diversidade e Inclusão: Desafios e Perspectivas na Educação - vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade Inhumas. Tem como objetivo analisar o processo de inclusão sob a perspectiva do trabalho pedagógico realizado com enfoque tanto nas necessidades educacionais especiais no contexto educacional regular de ensino e seus principais atores. Para isso, esse grande projeto contou com desdobramentos da Iniciação Científica no âmbito da graduação (contendo dois planos de trabalho) e da Iniciação Científica Júnior no âmbito do Ensino Médio (também com dois planos de trabalho). Neste artigo apresentamos um dos eixos desenvolvidos que teve como intenção discutir acerca do trabalho docente e suas limitações em relação à educação inclusiva na rede municipal de ensino público de Damolândia a partir das percepções de professores e mães de alunos com deficiência.

Para tanto, nos pautamos em diálogos com alguns autores que tratam da inclusão, como Amaral (1998), Mantoan (2003; 2017), Reis (2013), Tossato e Portilho (2014), Sahagoff (2015), Clandinin e Conelly (2015), Santos e Reis (2016), Pinto e Sobral (2017), Rocha e Reis (2020), Pinto e Cândido (2020), Santos (2020). Discutimos, ainda, sobre o papel do professor no contexto inclusivo, a formação continuada e as percepções a partir das narrativas de mães de pessoas com deficiência e de professoras regentes em salas de ensino regular.

A inclusão é uma maneira de respeitar as diferenças, de conhecer e reconhecer o outro, é dar direito à cidadania no âmbito escolar e fora dele, é poder conviver e compartilhar com pessoas diferentes, desta forma aprendendo juntos. Em consonância com Mantoan (2003, p.12) “a inclusão é uma saída para que a escola possa fluir, novamente espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam”. É inevitável a percepção de que a educação inclusiva, no modelo da atualidade, é um grande desafio tanto para os professores como para os pais, pois os obriga a reverem seus métodos de ensino, suas concepções sobre a cultura, suas abordagens políticas e suas estratégias pedagógicas.





Assim, tendo em vista a necessidade em reconhecer a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente educacional, fundamentamos esse trabalho a partir da seguinte questão: Quais são as percepções e vivências de professores da rede pública e de mães da cidade de Damolândia – GO em relação à inclusão dos alunos com deficiência? Nesse sentido, o objetivo geral foi analisar a partir de narrativas de professoras e de mães de filhos com deficiência, situações vivenciadas na trajetória educacional; quais fatores interferem, facilitam e\ou dificultam a realização de práticas inclusivas nas escolas regulares.

Material e Métodos

A metodologia utilizada é qualitativa. Para tanto, inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica de autores e documentos que tratam de assuntos relacionados à formação docente e ao papel do professor na educação inclusiva. Essa ação foi realizada, juntamente, com a pesquisa narrativa por acreditar que a mesma “deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana” (SAHAGOFF, 2015, p.1).

A pesquisa narrativa ocorreu com duas professoras regentes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede regular pública e duas mães de alunos com deficiência a fim de compreender as reflexões das professoras e das mães pesquisadas, suas maneiras de lidarem com a realidade da inclusão a partir de suas ações e interações. Segundo Clandinin e Connelly (2015, p. 18), “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”.

Vale ressaltar que, infelizmente, em função da pandemia não foi possível fazer a pesquisa de forma presencial. Em relação às dificuldades vivenciadas nesse período, Santos (2020, p. 14), pontua que “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros”. Diante disso, optamos por utilizar das tecnologias, elaborando estratégias que viabilizassem o processo de pes-





quisa. Portanto, nossa escolha foi o aplicativo de *WhatsApp*, por meio do qual enviamos as perguntas para as mães e professoras, que também responderam pelo aplicativo de mensagens.

As participantes da pesquisa foram duas mães e duas professoras da rede de educação de Damolândia, Goiás. Uma é mãe de criança autista, que possui nove anos de idade e é estudante da rede regular de ensino, denominada aqui de mãe A. A outra é mãe de uma pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual leve, que possui vinte e dois anos e já concluiu o ensino básico, aqui denominada de mãe B. As professoras são regentes em salas de aula da educação pública: uma delas tem oito anos de experiência na educação básica e atualmente é professora regente do 4º ano, aqui denominada professora A; e, a outra, tem trinta e dois anos de experiência na educação básica e atualmente é professora do 1º ano, aqui denominada professora B.

Resultados e Discussão

Segundo Mantoan (2017) é imprescindível uma transformação da escola, uma vez que esta deve buscar a inclusão para todos os alunos, garantindo a participação e permanência destes nesse espaço. Corroborando das concepções dessa autora acerca da inclusão, Reis (2013) defende que é preciso um novo olhar em relação às pessoas com deficiência e que o respeito deve se fazer presente no que se refere aos estereótipos criados com a diferença.

Inicialmente, levantamos questões que tratavam sobre as percepções e vivências relacionadas à inclusão e, principalmente, à inclusão escolar. Para isso, levamos em consideração as percepções de Pinto e Cândido (2020), que afirmam que as pessoas com alguma deficiência, como os demais cidadãos brasileiros, têm o direito de ir à escola assim como em qualquer ambiente educacional para que possam construir conhecimentos em todas as modalidades do ensino formal.

Além das reflexões de caráter teórico a partir dos autores já citados, estudamos a Política Nacional de Educação Especial – PNEE (2008), dentre outros referenciais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.





Para a pesquisa narrativa elaboramos questões direcionadas às duas mães e professores, que tratavam de suas experiências e dificuldades relacionados à inclusão, tanto dos alunos quanto dos filhos das participantes da pesquisa. Assim, elas responderam narrando suas histórias sobre como vivenciaram a inclusão de alunos/filhos com deficiência no contexto educacional.

Nas questões iniciais que tratam sobre a importância da educação continuada e sobre buscar novos conhecimentos, as docentes concordam que é muito importante. Destacamos, aqui, a fala da professora A que diz, “é de grande relevância estar sempre procurando por novos conhecimentos, porque sempre há teorias que não conhecemos e que podem nos levar a melhorar nossas práticas nas salas de aulas”. Em conformidade com essas narrativas, para Santos e Reis (2016, p. 340) “é essencial que os professores se mostrem abertos para novas formações [...] À medida que ampliam seus conhecimentos os docentes podem realizar um trabalho pedagógico com vista à efetivação da Educação Inclusiva”.

Questionamos às professoras como foi o primeiro contato com alunos com deficiência e o que fizeram para incluí-los em sala de aula. Para ambas (professora A e B) o primeiro contato foi de susto, já que os alunos eram agitados e para manter o “controle”, conforme suas narrativas, era complicado. A professora A diz que para “incluí-los utilizou da escuta sensível, buscando entender o comportamento do aluno e buscando caminhos para a inclusão do mesmo”. Conforme Pinto e Sobral (2017, p.151), “esta escuta se apresenta como um modo de aceitar-se, aceitando o outro a partir de uma atitude generosa, e isto se faz possível na reflexão e no desapego das próprias verdades”. Já a professora B, referente à questão do que fez para incluir os alunos em sala de aula diz que: “nos momentos das crises sempre propunha uma brincadeira, uma passeio, um jogo, ou seja atividades diferentes da que estavam realizando”. De acordo com Tossato e Portilho (2014, p.160), “ao brincar, a criança dá uma nova ordem às coisas, trazendo simultaneamente o vivido e o novo, construindo cultura, refletindo e refratando a realidade na qual está inserida”.

Ao questionar às mães A e B quais foram as dificuldades enfrentadas por seus filhos, quando estes começaram a estudar, as duas narraram que a interação e a socialização com os outros colegas era o maior impasse que enfrentavam. Em um





dos relatos a mãe B (mãe de uma pessoa TDAH e deficiência intelectual leve) diz que os “colegas não viam sua filha como capaz de desenvolver algumas tarefas ou como pertencente ao grupo”. Segundo Amaral (1998):

[...] a presença de preconceitos e a decorrente discriminação vivida, ainda com mais intensidade, pelos significativamente diferentes, impedindo-os, muitas vezes, de vivenciarem não só seus direitos de cidadãos, mas de vivenciar plenamente sua própria infância (AMARAL, 1998, p. 12).

Observamos a partir das narrativas das mães A e B que, mesmo com as leis e cobranças de uma formação continuada dos professores, a inclusão ainda deixa a desejar nas escolas regulares, segundo as mães, devido à itinerância de professores de apoio e a falta de profissionais qualificados. Dessa forma, a pergunta (se a inclusão acontece de fato nas escolas regulares) foi feita para as professoras A e B que também concordam com as mães enfatizando que apesar de acreditarem que a inclusão nas escolas regulares teve avanços, as mesmas acreditam que ainda não é o suficiente, dizendo que é preciso mais apoio do governo e formação continuada dos docentes. Condizente com essas narrativas, o documento subsidiário à política de inclusão, nos diz que

[...] existe um consenso de que é imprescindível uma participação mais qualificada dos educadores para o avanço desta importante reforma educacional. O “despreparo dos professores” figura entre os obstáculos mais citados para a educação inclusiva, o qual tem como efeito o estranhamento do educador com aquele sujeito que não está de acordo com “os padrões de ensino e aprendizagem” da escola (BRASIL, 2005, p. 28, grifos do documento).

A pesquisa narrativa é algo que emociona e, segundo Rocha e Reis (2020, p. 885), “todos nós possuímos uma história e contá-la significa lembrar ou relembrar acontecimentos”. Ao serem perguntadas de como foi a reação ao receber a notícia de que seu filho tem deficiência, as mães A e B disseram que foi como perder o chão, um momento de aflito, assim como narra a mãe A (mãe de criança autista, com nove anos de idade) “a primeira reação que eu tive foi de desespero e angústia, pois não é fácil receber uma notícia dessas quando não se tem preparo e nem de tal deficiência. Há 6 anos quando eu descobri, não se falava tanto de autismo como nos dias de hoje”.





Sobre a última questão, que pedia suas recomendações, as mães deixaram sugestões sobre o que os professores e as escolas poderiam fazer para que a inclusão ocorresse de forma mais efetiva. A mãe A pontuou que é preciso “criar ações junto com os professores, diretores, alunos, família, profissionais de saúde para que cada aluno com deficiência chegue o mais próximo da escolarização. Colocar profissionais qualificados na inclusão para que acompanhe o aluno em sala de aula.” E, a mãe B mencionou que todos tratem os alunos “especiais” de maneira espontânea e igualitária, pois isso evitaria preconceitos na sala de aula”.

Considerações Finais

A partir das narrativas das professoras e mães, notamos que a rede municipal de ensino em Damolândia tem melhorado com o passar dos anos. Isso é perceptível por meio das falas das mães. Para esse entendimento, levamos em consideração as falas da mãe B que precisou utilizar de seu direito para que sua filha aprendesse o básico; e, a mãe A que o filho está estudando atualmente, e não precisou passar por esse mesmo episódio. Por isso, é importante destacar que a partir dos estudos de inclusão cada ser é único, assim como suas vivências e interações, mas que fica claro que a postura de todos os envolvidos tem melhorado diariamente.

Por fim, a presente pesquisa possibilitou reflexões sobre a inclusão escolar, visando a atuação dos professores e sua formação continuada, dialogando com as narrativas de mães de alunos com deficiência. Esses fatores deram respaldo e esclareceram a relevância e justificativa desse estudo, buscando contribuir com as políticas públicas, com a formação continuada dos professores e com a perspectiva de uma educação inclusiva humanizadora.

Agradecimentos





Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças, sabedoria e o caminho certo a ser seguido, mostrando que o curso de Pedagogia é o curso certo para mim, me dando de presente participar da iniciação científica e aprender tanto sobre a importância da inclusão.

ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – UEG, pela concessão da bolsa da iniciação científica e a Marlene, minha professora e orientadora, que foi e é tão incrível, sempre muito paciente e atenciosa, sempre nos ajudando, passando textos maravilhosos que nos ensinaram muito e sempre trazendo participações incríveis para discussões no GEPEDI, que enriqueceu ainda mais o nosso aprendizado.

Agradeço também as minhas colegas da Iniciação científica, Alana, Ana Beatriz e Mirella, que são pessoas extraordinárias que deixavam os encontros sempre muito leves e divertidos, pessoas que tem um futuro brilhante pela frente.

A minha família, em especial minha irmã Jessica Hilário que sempre esteve disposta a me ajudar, me deixando tranquila e me mostrando textos incríveis, alguns escritos por ela com participações.

Por último, mas não menos importante, na verdade pessoas que foram essenciais para minha pesquisa, as duas mães e as duas professoras, que foram maravilhosas, desde o começo por terem aceitado ao decorrer por contarem suas histórias, vivências e dificuldades, que deram um brilho a mais para meu projeto.

Referências

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: MEC, SEE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 05 de dezembro de 2008.

CLANDININ, D.J.; CONELLY, F.M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.





MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**. Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

PINTO, Jessica Hilário; CÂNDIDO, Gláucia Vieira. Inclusão escolar e nomenclaturas para pessoas com deficiência: Algumas reflexões com professores de Damolândia-Go. **Cadernos Gênero e Diversidade**, Salvador, BA, Brasil, v. 6, n. 3, p. 311-338, 2020.

PINTO, Jessica Hilário; SOBRAL, Osvaldo José. Uma escola para todos: possibilidades de inclusão por meio da escuta sensível. **REVELLI** v.9 n.2. Junho/2017. p. 142-161. ISSN 1984 – 6576. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/issue/view/342>. Acesso em: 2 fev. 2021.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Política pública, diversidade e formação docente**: uma interface possível. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimentos). Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Leonor Paniago; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. A pesquisa narrativa em educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.15, n. esp. 1, p.884-899, maio 2020.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – SEPesq** Centro Universitário Ritter dos Reis. 2015. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf
Acesso em: 10 set. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Almedina, 2020.





SANTOS, Thiffanne Pereira; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. A formação docente na perspectiva da educação inclusiva. **Travessias** (UNIOESTE. Online), v. 10, n. 02, p. 330-344, ago, 2016. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/13835>. Acesso em 06 jul. 2019.

TOSSATO, Carla. PORTILHO, Evelise Maria Labaut. A criança e a infância sob o olhar da professora de educação infantil. **Educação em revista**, Belo Horizonte. V. 30, nº03. Julho-set, 2014.





NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PREVALÊNCIA DE TMC EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID-19

Darllan Douglas Oliveira Barbosa¹ (IC)*, Thaís Inácio Rolim Póvoa¹ (PQ)
darllandouglas@hotmail.com

1 – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária ESEFFEGO

Introdução: A pandemia da COVID-19 ocasionou mudanças nos hábitos de vida da população, gerando alterações físicas e emocionais. **Objetivo:** analisar o nível de atividade física e associação com saúde mental e comportamento em saúde em universitários de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que foram avaliados acadêmicos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Microsoft Forms. Dados sociodemográficos, saúde mental (GHQ-12), estado nutricional, nível de atividade física (IPAQ) e comportamentos em saúde foram analisados durante a pandemia. Para análise estatística, utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, intervalo de confiança de 95% $p < 0,05$. **Resultados:** avaliados 78 universitários de Educação Física. Quanto ao estado nutricional, em termos médios, a amostra foi classificada como eutrófica. Quanto ao nível de atividade física, 80,8 % foram considerados ativos fisicamente. Identificada alta (60,2%) prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC). **Conclusão:** Acadêmicos de Educação Física se mostraram fisicamente ativos em momento avaliado na pandemia da Covid-19. O alto nível de atividade física não foi capaz de diminuir a presença de Transtornos Mentais Comuns.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde Mental. Covid-19.

Introdução

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, detectada em 2019 na cidade de Wuhan na China, afetou significativamente a rotina e o cotidiano da população mundial. Medidas protetivas como a vacinação e o isolamento social foram importantes para conter a propagação do vírus, porém, com a não cessação da pandemia e o constante receio de se contrair o vírus, estudos mostraram incrementos em números de transtornos mentais comuns (TMC), como a ansiedade e a depressão (SHADER, 2020).





Em período de isolamento, há um crescimento de hábitos de vida não saudáveis, como baixo nível de atividade física, maior consumo de alimentos hipercalóricos e gordurosos, bem como o uso excessivo de telas (celulares, tablets, videogames, computadores) por parte de crianças, adolescentes e adultos e, incremento no etilismo e tabagismo em adultos (FERREIRA, M.J. *et al.*, 2020).

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de atividade física e testar sua possível associação com a saúde mental e comportamentos em saúde, em universitários de Educação Física durante a pandemia da COVID-19.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 78 universitários de ambos os sexos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, localizada na cidade de Goiânia.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Microsoft Forms. Teve questões acerca de dados sociodemográficos como idade, etnia, estado civil e gênero; de saúde mental através do *General Health Questionnaire* (GHQ-12) (versão de 12 itens); o estado nutricional, utilizando massa corporal e estatura autorreferidos, foi avaliado usando a classificação da Organização Mundial da Saúde (2020); sobre o nível de atividade física por meio do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) (versão curta); e comportamento em saúde durante a pandemia contendo questões sobre tempo de tela e redes sociais, tabagismo e etilismo.

A análise dos dados foi realizada pelo software *IBM SPSS Statistics* (versão 26), por meio de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado o teste de normalidade Shapiro Wilk, teste Qui-quadrado e Exato de Fisher para verificar a associação entre as variáveis. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi usado para testar a normalidade dos dados. Para comparação entre sexos, de variáveis contínuas, utilizado o teste Mann Whitney U (dados sem distribuição normal). Para testar associação de variáveis categóricas, foi usado o teste Qui-Quadrado. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.





Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 78 universitários com média de $25 \pm 7,5$ anos, tendo maior participação do sexo feminino (51,3%).

Em relação à condição sociodemográfica, houve predomínio de indivíduos solteiros (80,8%) quando comparados aos indivíduos casados (14,1%) e divorciados (5,1%), e maior participação de pessoas brancas (48,7%) quando comparadas às pessoas pardas (39,7%) e negras (11,5%). A maioria dos universitários investigados cursam o quinto período (23,4%), sendo a maior parte do curso de bacharelado (64,1%).

Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), os participantes apresentaram, em média, classificação eutrófica. A maior parte dos estudantes foi classificada como ativos fisicamente. Quanto a saúde mental dos universitários, a maior parte apresentou escore maior ou igual a 3, ou seja, elevada prevalência de TMC, tendo probabilidade de estar em risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos. Comparando o perfil dos universitários com a presença ou não de TMC, observa-se que não houve diferenças estatisticamente significativas.

Em relação ao comportamento dos universitários durante a pandemia da COVID-19, observa-se que a rede social Instagram foi a mais utilizada. Em relação ao uso de tabaco, a maioria dos participantes não utilizou nenhum tipo de cigarro nos últimos 30 dias, mas sobre o uso de bebidas alcoólicas, a maior parte fez uso nos últimos 30 dias (57,7%).

Com isso, observa-se que as atividades em comportamento em saúde adotadas por universitários, contribuem para diminuição das mais diversas comorbidades, além dos transtornos mentais. A atividade física é considerada uma das principais estratégias não farmacológicas contra doenças, e nos TMC geram diversos benefícios na melhora da qualidade de vida, incluindo autoestima e percepção da imagem corporal (SOUZA, DUARTE, 2005). Tendo isso em vista, os TMC tendem a ser menores em indivíduos praticantes de atividades físicas (ROEDER, 1999).





Evidências encontradas em outros países relatam a piora de comportamentos em saúde durante a pandemia da COVID-19 devido às restrições sociais (MALTA *et al.*, 2020).

No que concerne ao estado nutricional dos universitários, observamos no presente estudo uma média eutrófica, caracterizando a amostra em bom estado nutricional de acordo com a OMS (2020). Diante disso, nota-se que estudantes de Educação Física, mesmo na pandemia, se mantiveram em níveis ideais, em média, no estado nutricional, cuidando da saúde dos mesmos.

Estudos realizados em outros países encontraram relação no aumento no consumo de álcool a fatores emocionais, como o medo, ansiedade, e a incerteza à restrição a diversos ambientes decretado pelas autoridades em resposta à pandemia da COVID-19, assim como pode se relacionar à boa parte da amostra com presença de transtorno mental comum (MALTA *et al.*, 2020; YAWGER, 2018), visto que o álcool é uma substância depressora no Sistema Nervoso Central que causa reações adversas em cada indivíduo, incluindo o relaxamento (GARCIA; SANCHEZ, 2020).

Em acordo com nossos achados, Bezerra *et al.* (2020) diante da sua amostra encontrou um número considerável (40%) de pessoas ativas fisicamente na pandemia da COVID-19, sendo compatível também quando comparado a um contexto de normalidade antes da atual situação, considerando 38% como a média nacional de praticantes de atividade física (IBGE, 2016). Isso implica de maneira positiva na vida dos indivíduos, visto que diversos estudos comprovaram a importância da atividade física, principalmente no fortalecimento do sistema imunológico, se tornando importante aliada na prevenção das possíveis complicações da COVID-19 (LADDU, *et al.*, 2020)

Observa-se maior prevalência de ansiedade e depressão em universitários da área da saúde quando comparados à população geral. Logo, deve-se ter um olhar diferenciado aos mesmos desde o ingresso na universidade, pensando nas necessidades emocionais, preparando-os de forma geral para suas respectivas profissões, especialmente em situações adversas como a da pandemia da COVID-19 (LEÃO *et al.*, 2018).





Considerações Finais

Acadêmicos de Educação Física se mostraram fisicamente ativos em momento avaliado na pandemia da Covid-19. O alto nível de atividade física não foi capaz de diminuir a presença de Transtornos Mentais Comuns na amostra, provavelmente em função do elevado aspecto estressor inerente à pandemia da Covid-19.

Agradecimentos

Agradeço à Deus, família, amigos e ao CNPq. Sem eles nada disso seria possível.

Referências

FERREIRA, M. J. *et al.* Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. **Arq. Bras. Cardiol.** vol.114 n.4. São Paulo, 2020.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00124520, 2020.

LADDU, D. R. *et al.* Physical activity for immunity protection: Inoculating populations with healthy living medicine in preparation for the next pandemic. **Progress in Cardiovascular Diseases**, p. 1–3, 2020.

MALTA, D. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

SHADER, R.I. Covid-19 and depression. **Clinical Therapeutics** v. 30, n. 30. Boston, 2020.

SOUZA G. S.; DUARTE M. F. S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Rev Bras Med Esporte**, v. 11, n. 2, p. 104-108. 2005.

YAWGER, G. C. Social isolation predicting problematic alcohol use in emerging adults: examining the unique role of existential isolation. **The University of Vermont and State Agricultural College**, 2018.





O aborto no Brasil: resultados e perspectivas

Larissa Landim de Carvalho¹, Veralúcia Pinheiro².

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Neste texto apresentamos os resultados obtidos por meio de uma pesquisa, que resultou na dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, como critério de obtenção do título de mestra. Intitulada 'O aborto na sociedade brasileira: um estudo das dimensões social, histórica e cultural', a dissertação foi defendida no dia 23 de setembro de 2021. A pesquisa foi realizada partindo de quinze processos judiciais disponibilizados pelo *site* Jusbrasil, que armazena e exibe processos julgados ou em julgamento. Neste recorte, analisamos processos que têm como foco o aborto em suas diversas causas. A fim de delimitar o objeto, escolhemos o ano de 2019 e a região centro-oeste para realizar a pesquisa. Por intermédio dos processos, do teor e da quantidade de ocorrências em julgamento, concluímos que o fator mais prejudicial às mulheres não é a privação da liberdade ocasionada pela criminalização do ato, considerando que são raros os casos em que as mulheres que cometem abortos são investigadas, mas sim o estigma que a prática do aborto carrega e a ausência de políticas públicas em torno do tema.

Palavras-chave: Aborto. Clandestinidade. Mulher. Sociedade.

Introdução

Este trabalho surgiu a partir da minha dissertação de mestrado, que teve como objeto o fenômeno aborto na sociedade brasileira, em suas dimensões social, histórica e cultural. A pesquisa investigou a invisibilidade atribuída ao aborto enquanto fenômeno sociocultural construído nas relações sociais que restringem a autonomia da mulher e o domínio de seus corpos, contribuindo para que as mulheres permaneçam na condição de submissas e subalternas.

O estudo remeteu à discussão acerca das relações de poder que perpassam o ato praticado pelas mulheres na sociedade, levando-se em conta as especificidades da realidade brasileira. Considerando que o aborto se mostra negligenciado pelo Estado que, ciente dos prejuízos da clandestinidade, nada faz para impedir a sua supressão, nos dispomos a estudar esse objeto.

Ao contrário de países como Portugal e Argentina, que descriminalizaram a prática do aborto e hoje evitam inúmeras mortes de mulheres e crianças³, no Brasil,

¹ *Advogada. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias. Pesquisadora nas áreas de Direitos Humanos, Direitos Reprodutivos e Sexuais. (PQ). E-mail: larissalandimcarvalho@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. Pesquisadora nas áreas de violência, educação, juventude e gênero. (PQ).

³ A Ministra argentina de Mulheres, Gêneros e Diversidade, Elizabeth Gómez Alcorta afirmou que, seis meses após a descriminalização do aborto pelo Congresso argentino, no dia 30 de junho de 2021, completou seis meses sem nenhuma morte no país em decorrência do abortamento, seja ele legal ou clandestino. (SEIS, 2021).





a onda neoconservadora pleiteia maior rigidez com relação à criminalização do aborto, requerendo a condenação da mulher mesmo nos casos em que o abortamento é considerado legal no Código Penal vigente. O movimento defende, ainda, o endurecimento das penas já previstas no Código. A partir dessa realidade, discutimos os fundamentos da sociedade moderna e a dupla penalidade da mulher perpassando pelas visões de mundo que subjazem a luta pelos direitos reprodutivos.

Material e Métodos

Realizamos, inicialmente, uma pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES pelo tema aborto nos últimos cinco anos, ou seja, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 e foram encontrados cento e noventa e um trabalhos em variadas áreas do conhecimento. Com recorte temporal no ano de 2019 e espacial nas Ciências Sociais Aplicadas; Ciências da Saúde; Linguística, Letras e Artes e Área Multidisciplinar foram encontrados dezessete trabalhos ao todo e a partir deles passamos a discorrer. Após a busca, explanamos de forma breve o conteúdo trabalhado nas dissertações encontradas cujos temas, de alguma forma, perpassaram pelo aborto a fim de demonstrar sinteticamente o conteúdo.

Partindo para o objeto, a pesquisa foi realizada partindo da delimitação espacial, o que foi feito por meio do estabelecimento dos Tribunais de Justiça da Região Centro-Oeste do Brasil, isto é, Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul e Tribunal de Justiça do Distrito Federal, como *locus* e teve como recorte temporal o ano de 2019, no sentido de contextualizar o objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada em uma perspectiva socio-histórica, com abordagem qualitativa interpretativista, haja vista a realização da análise dos processos judiciais e o consequente tratamento dos dados efetuado a partir da trilha dos fatores subjetivos e pormenorizados trazidos no bojo dos processos. Kosik (1976) defende que a pesquisa qualitativa diz respeito ao processo de concretização que parte da totalidade e segue para as contradições e das contradições volta para a totalidade,





assim ocorre com relação aos fenômenos que partem para a essência e voltam da essência para os fenômenos, do todo para as partes e das partes para o todo. Buscamos, por meio da pesquisa em pauta, analisar a realidade no sentido de desvendar a sua essência e as interconexões entre o objeto historicamente dado e os demais fenômenos que o circunscrevem (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982).

Para a compreensão do objeto de estudo, realizamos estudos teóricos e documentais. Com a pesquisa bibliográfica, apreendemos o aborto enquanto categoria de análise; o que foi realizado a partir das obras de autores que se dedicam ao tema, tais como Debora Diniz (2010), Silvia Pimentel; Wilza Villela (2012) e Lia Zanotta Machado (2017), dentre livros e artigos publicados em periódicos científicos. Para tanto, também consultamos a legislação brasileira e demais documentos legais que nos ajudaram na fundamentação das discussões a respeito da criminalização do aborto no Brasil.

Resultados e Discussão

Conforme mencionado, com a pesquisa concluímos que o aspecto mais danoso às mulheres não é a prisão, mas a mácula que envolve o aborto. Nesse sentido, embora a pesquisa tenha tomado como ponto de partida os processos judiciais, mais precisamente, os processos judiciais do centro-oeste, ao longo do processo de leitura e escrita foi possível concluir que, em que pese poucas mulheres sejam condenadas pelo ato de abortar, a maior parte das mulheres que experienciam o aborto – independentemente de ter sido provocado ou espontâneo – que precisam se dirigir aos hospitais públicos em busca de socorro sofrem o peso da criminalização.

Como resultado da análise, obtivemos a compreensão de que a penalização prevista para o ato de abortar raramente é aplicada. Contudo, o estigma que a criminalização impõe leva as mulheres à morte, pois faz com que elas deixem de procurar ajuda diante da necessidade e as conduz às agressões físicas e psicológicas por parte das equipes que as recebem nos postos de atendimento.





O que percebemos com as leituras e análises é que as características da cultura brasileira, marcadas pelas relações de dominação sexista, contribuem não só para a manutenção da criminalização do aborto, mas também para o recrudescimento dos direitos e das políticas sexuais e reprodutivas. Essa realidade tem se fortalecido com a ação do movimento neoconservador, que tem provocado retrocessos e perdas de direitos e garantias da mulher.

Considerações Finais

No Brasil a criminalização do aborto está na contramão de medidas que poderiam salvar vidas. Dados de pesquisas relacionadas ao tema demonstram que o número de mulheres que já induziram o aborto é elevado e, em consequência da precariedade dos métodos utilizados, também é alto o índice de internação em decorrência de complicações pós-aborto. Cohen (2012) afirma que, a essa altura, deveria ser óbvio que obrigar uma mulher a suportar uma gravidez indesejada é impor-lhe a identidade de mulher grávida e de mãe, colocando em risco sua integridade corporal, tanto física quanto emocional.

Quinhentas mil interrupções de gravidez são realizadas por ano de forma clandestina no Brasil e cerca de metade das mulheres recorrem ao sistema de saúde em virtude de complicações relacionadas ao aborto. Além disso, de acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de quatro mulheres morrem por dia devido à precariedade que caracteriza essas práticas. E, o medo da penalização é um dos fatores que mais contribuem para o resultado de mortes, já que as mulheres, muitas vezes, deixam de buscar ajuda por se sentirem vulneráveis frente à opressão legal, institucionalizada.

Enquanto isso, o judiciário reproduz o descrédito atribuído ao aborto e contribui para legitimar esse estigma que já existe na sociedade, sob o pretexto de defesa da vida e de proteção da saúde pública. Mais uma vez argumentos progressistas são usados de forma reacionária para legitimar a criminalização do aborto no Brasil. E assim o Estado segue escamoteando os problemas que levam as mulheres e meninas a abortar, impondo-lhes a culpa e à pena.





Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica de pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

COHEN, Jean Louise. Repensando a privacidade: autonomia, identidade e a controvérsia do aborto. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n. 7, p.165-203, abr. 2012.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Ciência e Saúde Coletiva** [online]. Rio de Janeiro, vol. 15, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700002>. Acesso em: 20 jan. 2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MACHADO, Lia Zanotta. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. **Cadernos Pagu**. Campinas, vol. 50, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332017000200305&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 set. 2020.

PIMENTEL, Sílvia. VILLELA, Wilza. Um pouco da história da luta feminista pela descriminalização do aborto no Brasil. **Ciência e Cultura**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000200010. Acesso em: 13 maio 2021.

SEIS meses após legalização, nenhuma mulher morreu por abortar na Argentina. **Yahoo**. Redação Notícias. jul. 2021. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/seis-meses-apos-legalizacao-nenhuma-mulher-morreu-por-abortar-na-argentina-175004626.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.



O abrigo São Francisco em Anápolis (1930-1994): história e originalidade de sua construção

Andreia Marquezan¹ (PG)*, Roseli Martins Tristão Maciel² (PQ)

¹Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de – CSEH – Nelson de Abreu Júnior, Av. Juscelino Kubitscheck, 146- Jundiá, Anápolis

² Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de – CSEH – Nelson de Abreu Júnior, Av. Juscelino Kubitscheck, 146- Jundiá, Anápolis

Resumo: O Lar São Francisco, localizado em Anápolis, representa, acerca de sua criação, um modelo díspar dos demais abrigos existentes no Brasil. A compreensão da história do abrigo, abrangendo o contexto político e religioso juntamente com o aporte da Geografia, despertou o interesse sobre a formação da instituição, presente, desde o início, nas benfeitorias da sociedade local e das entidades religiosas e, ao mesmo tempo, percorrendo os caminhos do preconceito e estigma. Com isso, o objetivo da pesquisa é compreender o caráter original da construção do Lar a partir da percepção da importância que essa originalidade tem para sua história, do desenvolvimento sanitário do espaço por ele ocupado, privilegiando o encadeamento de fatores que vinculou a doença ao processo de segregação sócio espacial e perpetuou o estigma. Para tanto, o questionamento central que norteia a pesquisa é: qual a importância de se levar em conta a originalidade da construção do abrigo? Para alcançar o proposto, a pesquisa utiliza do método histórico dialético, que possibilita analisar a contradição entre as diferentes instituições religiosas, governamentais e civis, mantenedoras do leprosário de Anápolis; as relações de poder em torno da hanseníase, contextualizando historicamente; e, as contradições entre espaço/ segregação espacial e saúde/ doença.

Palavras-chave: Lar São Francisco. Originalidade da construção. Hanseníase. Anápolis.

Introdução

O presente trabalho traz a proposta de uma pesquisa que visa compreender o caráter original da construção do Lar São Francisco, a partir da percepção da importância que essa originalidade tem para sua história, do desenvolvimento sanitário do espaço por ele ocupado, privilegiando o encadeamento de fatores que vinculou a doença ao processo de segregação sócio espacial e perpetuou o estigma.

Para tanto, o questionamento central que norteia a pesquisa é: qual a importância de se levar em conta a originalidade da construção do abrigo? Para alcançar o proposto, a pesquisa utiliza do método histórico dialético, que possibilita analisar a contradição entre as diferentes instituições religiosas, governamentais e

¹ andreiamarquezan@gmail.com.

² roselitristaomaciel@gmail.com.

civis, mantenedoras do leprosário de Anápolis; as relações de poder em torno da hanseníase, contextualizando historicamente; e, as contradições entre espaço/ segregação espacial e saúde/ doença.

Resultados e Discussão

Para tratar sobre a gênese da hanseníase até sua chegada em Goiás, este trabalho privilegia a obra de Jacques Le Goff, intitulada *As doenças têm história* (1985). Esta obra fornecerá o suporte histórico para se explorar o conceito de 'instituição total', tomando como base a obra *Manicômios, prisões e conventos* (2008), de Erving Goffman que aborda as características dessas instituições, a participação involuntária dos pacientes e os "efeitos iniciais da institucionalização nas relações sociais que o indivíduo tinha antes de ser internado" (GOFFMAN, 2008, p. 12).

Essas relações sociais são muito analisadas por Goffman, nesta e em outra obra, *Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada* (1975). O conceito de 'estigma' é trabalhado pelo autor na perspectiva sociológica de redefini-lo e classificá-lo em tipos diferentes. Outro conceito apresentado por Goffman nesta obra é o de 'identidade deteriorada' que diz respeito à degradação do eu dos internos, onde o autor expõe que "os processos pelos quais o eu da pessoa é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais. [...] A barreira que as instituições totais colocam entre o internado e o mundo externo assinala a primeira mutação do eu" (GOFFMAN, 2008, p. 24). Desta forma, os internos das instituições totais são afetados pelo processo de desaculturação que agrava seu contato com o mundo exterior. Esta degradação é historicamente construída a partir das questões morais que envolvem o universo religioso. As Escrituras Sagradas demonstram essa construção ao pronunciar no livro Levítico, capítulo 13, versículos de 9 a 11, que:

Quando alguém suspeito de lepra for trazido ao sacerdote, este verá se há um inchaço branco na pele, se o pelo naquele sítio se tornou branco e se aparece carne viva. Se estes sintomas se confirmarem, é sem dúvida um caso declarado de lepra. O sacerdote deverá declará-lo impuro. Essa pessoa não ficará de quarentena para observação posterior, porque está diagnosticado definitivamente o mal.

Com esta afirmativa, toma-se a obra de Susan Sontag, intitulada *Doença como metáfora/ AIDS e suas metáforas* (1978). Nesta obra, ela expõe que o sofrimento degradante que os indivíduos enfermos sofrem não é o mero resultado do diagnóstico de uma doença, e sim uma metáfora das relações históricas, sociais e culturais da sociedade (SOUZA, 2019). Assim, com base na obra de Sontag, se trabalha nesse projeto a reflexão sobre as metáforas em torno da hanseníase e toda carga sociocultural que elas trazem ao indivíduo portador da doença.

Outras obras utilizadas trazem uma reflexão importante acerca da história da hanseníase em Goiás e da trajetória desta no contexto político, como *De leprosários e preventórios à “hanseníase tem cura”: saldos de um passado que insiste em existir* (2014), de Roseli Martins Tristão Maciel; *Eternos órfãos da saúde: medicina, política e construção da lepra em Goiás (1830-1962)* (2013), de Leicy Francisca da Silva. Considera-se a relevância do desenvolvimento das políticas públicas voltadas à hanseníase e como estas acentuaram o preconceito no âmbito social. Destarte, partindo do geral para o específico, apresenta-se o percurso dos hansenianos estabelecidos na cidade de Anápolis-GO e da particularidade da construção do abrigo, ao qual fizeram parte.

Para complementar este trabalho, é imprescindível que se tome conceitos da Geografia Urbana aplicáveis à Geografia da Saúde, como espaço e segregação espacial, bem como os conceitos de saúde e doença, trabalhados nesta última, porquanto são categorias e conceitos geográficos de interesse da saúde coletiva. Para Santana (2014, p. 13), “a Geografia da Saúde é um espaço onde convergem ou se cruzam fenômenos naturais, socioeconômicos, culturais e comportamentais, de importância capital na explicação dos padrões de saúde e doença”.

Toma-se preferencialmente, para as análises de espaço geográfico, a obra *A natureza do espaço* (2002), do geógrafo Milton Santos. Nesta obra, o autor caracteriza de forma clara o conceito de ‘espaço geográfico’, como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2002, p. 63). Da contradição no processo de produção do espaço, colocada por Milton Santos, procede a segregação espacial, pois “o espaço que, para

o processo produtivo, une os homens, é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo, os separa” (p. 33). Santos (1993, p. 10) afirma que “a cidade em si, como relação social e de materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico, de que é o suporte, como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias pessoas ainda mais pobres”.

Para trabalhar os conceitos de saúde e doença, será utilizada a obra Olhares geográficos sobre a saúde (2010), de Helena Nogueira e Paula Cristina Remoaldo. Nesta obra, os autores alegam que é mais “fácil definir e avaliar a doença, a incapacidade e a morte do que produzir uma definição operacional de saúde” (NOGUEIRA e REMOALDO, 2010, p. 22), visto que o conceito de saúde abrange dinâmicas que vão além da ‘ausência de doença’, como “equilíbrio e harmonia dos vários domínios do ser humano na resolução dos seus próprios problemas. [...] Esta nova postura relaciona-se com um cenário de uma nova racionalidade neoliberal, que encara o indivíduo como um agente racional” (NOGUEIRA e REMOALDO, 2010, p. 23).

A abordagem sobre o conceito de saúde suscita a crítica sobre as condições impostas aos hansenianos pelo Estado e sociedade, sendo dialética a postura neoliberal de coparticipação (indivíduo e sociedade) nos ‘cuidados à saúde’, levando em consideração não só os aspectos pontuais no combate à precariedade socioeconômica de parcela da população, mas também os aspectos subjetivos que circundam o conceito de saúde: o estigma, a discriminação, a segregação espacial.

Sobre doença, as autoras apresentam que esta é “não só um estado biológico, mas também um status social” (p. 24). Entretanto, “a doença deve também ser entendida como uma experiência subjectiva, [...] pois, os lugares, encarados como o resultado de uma acumulação de factos históricos, ambientais e sociais, promovem condições particulares para a produção de doenças” (p. 25).

Portanto, a hanseníase deve ser analisada sob o aspecto da precariedade de condições materiais, o que por si só já segrega, e sob o aspecto subjetivo ligado à historicidade da doença. Esses fatores tornam a segregação espacial dos hansenianos duplamente categorizados.

Considerações Finais

Com a presente pesquisa, pretende-se responder à questão norteadora com as devidas análises que integram seu referencial teórico. Não obstante, o desenvolvimento da mesma está em percurso, tendo, até então, realizado o desfecho do primeiro capítulo. Necessita-se, portanto, de complementação das leituras e análises a serem feitas para a finalização da redação.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. **Levítico 13:9-11**. Velho Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, 1983, 4ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

_____. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução: Dante Moreira Leite, 8 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

NOGUEIRA, H; REMOALDO, P. C. **Olhares geográficos sobre a saúde**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

SANTANA, P. **Introdução à geografia da saúde**: território, saúde e bem-estar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, L. S. L. Narrar o trauma nas diásporas: metáforas da doença nas literaturas de autoria feminina do Zimbábue. **Revista Estudos Feministas**, v. 27. Florianópolis, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ref/v27n1/1806-9584-ref-27-01-e58984.pdf>. Acesso em 02 out. 2020.



Obesidade *versus* funcionalidade de crianças de 6 a 9 anos de idade

Sátya dos Santos Barbosa¹ (IC) *, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga² (PQ)

¹ Fisioterapia, Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC -CNPq, Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade ESEFFEGO, Goiânia (GO), satya12_santos@hotmail.com

² Docente, Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade ESEFFEGO, Goiânia (GO)

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a relação entre medidas de composição corporal e desempenho funcional de crianças de 6 a 9 anos de idade, de ambos os sexos, que estivessem matriculados em instituições públicas de ensino de Goiânia (GO). A avaliação física das crianças foi composta pela Ficha de Dados Físicos, contendo seus dados antropométricos (peso/altura/IMC), pressão arterial, dobras cutâneas (tricipital e subescapular) e Índice Cintura/Estatura (resultado da divisão entre o perímetro da cintura e a estatura em centímetros). A avaliação do desempenho funcional foi realizada por meio da aplicação do teste Timed Up and Go. Nos resultados a maioria das crianças estavam eutróficas (72,6%) e com bom desempenho funcional. Os resultados apontam para a necessidade de acompanhamento da saúde física das crianças nesta faixa etária para prevenção de possíveis problemas ocasionados pela obesidade infantil e qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Desempenho funcional. Composição corporal. Obesidade Infantil. Fisioterapia.

Introdução

O sobrepeso e a obesidade na infância persistem como um dos principais problemas de saúde em todo o mundo, sendo considerada atualmente uma pandemia. Estima-se que uma a cada quatro crianças de 7 a 10 anos de idade tem excesso de peso, e que os meninos são os mais afetados que as meninas (LIMA et al., 2020).

O aumento de peso em crianças pode estar relacionado a diminuição ou ausência de atividade física, fatores genéticos e alimentares (CARO, 2020). É consenso na literatura que crianças obesas praticam menos exercícios físicos e, conseqüentemente, possuem menor capacidade física, cardiorrespiratória e desempenho funcional que as crianças dentro dos níveis de peso ideais para determinadas faixas etárias (TROST; ROSENKRANZ; DZEWALTOWSKI, 2008).

O desempenho funcional é essencial para que as crianças realizem suas atividades cotidianas, como a habilidade de executar uma tarefa ou ação em um ambiente padronizado e controlado. Diante dessa temática a funcionalidade se dá por





meio da interação entre as funções corporais, as atividades realizadas pelo indivíduo e a sua participação social (SILVA et al, 2019).

O teste Timed Up and Go é um método de avaliação da funcionalidade que apresenta adequados procedimentos de aplicação devido a sua praticidade. Sua confiabilidade, tanto em relação a resultados fidedignos, quanto em relação a realização por mais de um examinador, determina qualidade na sua reprodução. Sendo assim, é considerado um bom instrumento de avaliação do desempenho funcional infantil (PANISSON; DONADIO, 2013).

Diante deste cenário, o objetivo do estudo foi avaliar a relação entre os parâmetros de composição corporal e o nível de funcionalidade nas crianças de 6 a 9 anos de idade.

Material e Métodos

O estudo foi do tipo observacional prospectivo transversal, com uma amostra de 325 crianças, estudantes de escolas estaduais de Goiânia – GO, com idade entre 6 e 9 anos e de ambos os sexos. O estudo atendeu os princípios éticos de pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil.

A avaliação física das crianças foi composta pela Ficha de Dados Físicos, contendo seus dados antropométricos (peso/altura/IMC), pressão arterial, dobras cutâneas (tricipital e subescapular) e Índice Cintura/Estatura (resultado da divisão entre o perímetro da cintura e a estatura em centímetros). A avaliação do desempenho funcional foi realizada por meio da aplicação do teste “Timed Up and Go” (TUG), sendo necessários para a sua execução uma cadeira e um cone, posicionados a 3 metros de distância entre si.

Os dados coletados foram organizados em um Banco de Dados, sendo que os descritivos serão organizados em planilhas do Excell®, e as análises estatísticas serão realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 23.0, com um nível de significância máximo de 5% (0,05).





Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 241 crianças, cujos dados de caracterização da amostra estão apresentados na Tabela 1.

Tabela1: Caracterização da amostra do estudo (n= 241)

Características da amostra	Valores
Sexo feminino – f (%)	116 (48,1)
Sexo masculino – f (%)	125 (51,9)
Idade (anos) – média (DP)	7,92(0,9)
Peso corporal (Kg) – média (DP)	29,19 (7,4)
Altura (m) – média (DP)	1,30 (0,8)
Índice de massa corporal (IMC kg/m ²) – média (DP)	17,01 (3,25)
Abaixo do peso – f (%)	18 (7,6)
Eutróficos – f (%)	173 (72,6)
Sobrepeso- f (%)	24(10,1)
Obeso- f (%)	23(9,7)

Fonte: próprio autor

Quanto aos resultados da avaliação física e funcional, os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Resultados da avaliação do índice de gordura corporal e desempenho funcional

Dados avaliados	Média (DP)
Dobra Cutânea tricipital	11,15 (7,6)
Dobra Cutânea subescapular	8,01 (4,4)
Teste Timed Up and Go (TUG)	5,9 (0,8)

Fonte: Próprio autor

Diante dos dados apresentados, verifica-se quanto a classificação do IMC, apresenta índice majoritário de crianças eutróficas com 173 (72,6%), seguido por 24(10,1%) com sobrepeso e 23(9,7%) obesos, o que pode explicar o resultado satisfatório na avaliação funcional pelo TUG.





Williams et al (2005) realizou o TUG com 176 crianças saudáveis e dividiram em dois grupos, o primeiro grupo chamado de pré-escolar com 86 crianças com idade entre 3 e 5 anos e em um segundo grupo chamado de escola primária com 90 crianças entre 5 e 9 anos. As crianças no geral realizaram o teste em 5,9s ($\pm 1,3$) e o grupo escola primária realizou em 5,2s ($\pm 0,8$), sendo que os valores do teste encontrado para o grupo escola primária foram semelhantes aos encontrados no nosso estudo.

Queiroz et al (2017) realizou um estudo com 1229 adolescentes escolares de ambos os sexos, com idades variando entre 15 e 17 anos, objetivando correlacionar as dobras cutâneas tricipital e subescapular com o nível de atividade física. Houve uma relação inversamente proporcional do nível de atividade física com as dobras cutâneas tricipital e subescapular, semelhante aos resultados do presente estudo.

Estudos têm demonstrado uma associação positiva entre gordura corporal e fatores de risco para doenças cardiovasculares e diabetes em crianças e adolescentes, evidenciando a importância em acompanhar os indicadores de adiposidade corporal durante a infância e adolescência como medida preventiva de saúde. (MIRANDA, 2015).

Considerações Finais

O presente estudo concluiu que a maioria das crianças escolares estudadas são eutróficas quanto a composição corporal. Apesar disso, foi possível observar uma fraca relação entre maior percentual de gordura corporal e maior índice de massa corporal com pior desempenho funcional. Os resultados apontam para a necessidade de acompanhamento da saúde física das crianças nesta faixa etária para prevenção de possíveis problemas ocasionados pela obesidade infantil e qualidade de vida das crianças.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, me proporcionar saúde, aos meus pais e amigos por me oferecerem apoio durante essa fase. Agradeço, também, a minha orientadora, Profa. Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, por toda a dedicação ao seu trabalho, pelo compromisso entregue à realização deste estudo, e pelo conhecimento compartilhado, que me serviu de grande aprendizado.





Referências

CARO, C.J., Child development and obesity prevention: evidence from the Chilean School Meals Program, n. 99065, 2020.

LIMA, R. D.; PEREIRA, R. M.; MUÑOZ, V. R.; CANGIOLIERI, R. S.; CANGIOLIERI, P. H. Occurrence of overweight in schoolchildren and analysis of agreement between anthropometric methods. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.22, 2020.

MIRANDA, J. M. DE Q. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: Públicas vs. privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 2, p. 104–107, 2015.

PANISSON, R. A. N.; DONADIO, M. V. F. Teste *Timed “Up & Go”* em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 31, n.3, p. 377-83, 2013.

QUEIROZ, F. L. et al. Relação entre as dobras cutâneas tricipital e subescapular com o nível de atividade física de adolescentes escolares. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 63, p. 145–152, 2017.

SILVA, D. O et al. Influência do ambiente sobre a funcionalidade de crianças. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1–10, 2019

TROST, S. G.; ROSENKRANZ, R. R.; DZEWALTOWSKI, D. Physical Activity Levels among Children Attending After-School Programs. **Medicine & Science In Sports & Exercise**. v. 40, n. 4, p. 622-629, 2008.

WILLIAMS, E. N et al. Investigation of the timed “Up & Go” test in children. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 47, p 518-524, 2005.





Obtenção de Curcuma em Oleoresina de *Curcuma longa*: Identificação e Ensaio de Estabilidade Físico-Química

Isabella Souza Costa (IC)*, Renato Rosseto (PQ)

*isabellasouzacosta@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Central – Sede: Anápolis. BR 153, Km 99, 75132-903.

Resumo: De origem asiática a *Curcuma longa*, popularmente conhecida como açafrão, possui diversas aplicações terapêuticas devido a presença de curcuminoides, mas não se restringe somente a isso, pois apresenta também aplicações culinárias, cosméticas, dermatológicas e religiosas, desenvolvendo-se em várias regiões do país. A partir do pó dos rizomas da *Curcuma longa* foi realizada a extração da oleoresina da curcuma, e posterior identificação da curcumina, principal componente da *Curcuma longa*, por espectroscopia vibracional na região do infravermelho (FTIR-ATR) e espectroscopia molecular no Ultravioleta-visível (UV-vis). A estabilidade físico-química da curcumina foi verificada em solução de etanol/água (70% v/v) através da adição de diferentes eletrólitos (NaCl, NaOH, HCl e hidróxido duplo lamelar derivado de Mg/Al) na presença e ausência de luz, sendo monitorada por espectroscopia eletrônica no UV-vis. Entre as espécies avaliadas, a curcumina se mostrou estável na presença de HDL, independente da ação luminosa, o que é potencialmente interessante no emprego deste sistema (HDL-curcumina) em aplicações relacionadas à indústria farmacêutica e alimentícia.

Palavras-chave: Pigmentos naturais. Fitoterapia. Intercalação. Adsorção.

Introdução

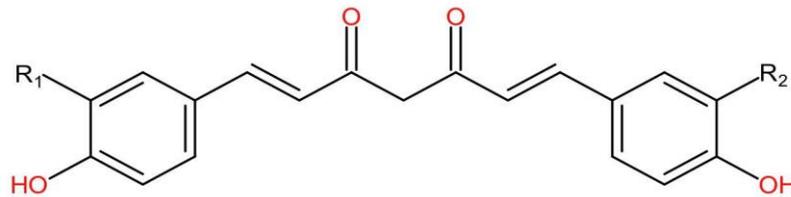
O consumo de ervas, frutas, caules, flores pelo ser humano com o intuito de tratar feridas, resfriados, gripes e pragas é um hábito muito antigo e muitos desses produtos naturais são estudados atualmente pois, apresentam compostos que possuem grande capacidade terapêutica (CASANOVA, 2017).

A *Curcuma longa* Linn, popularmente conhecida como açafrão, tem origem asiática, se desenvolve bem em diversas regiões do Brasil, possui eficiência terapêutica comprovada devido à presença de curcuminoides, e vem sendo amplamente estudada em diferentes segmentos, a citar, cosmético, dermatológico, culinário e religioso (GRASSO, 2017). Essencialmente, a composição química do extrato da *Curcuma longa* consiste em três componentes principais: a curcumina, a desmetoxicurcumina e a bisdesmetoxicurcumina (MORETES, 2019) (Figura 1).





Figura 1. Estrutura química dos constituintes químicos majoritários presentes na *Curcuma*.



Fonte: arquivo pessoal

Sendo:

Para curcumina: R_1 e $R_2 = \text{OCH}_3$;

Para desmetoxicurcumina: $R_1 = \text{H}$ e $R_2 = \text{OCH}_3$;

Para bisdesmetoxicurcumina R_1 e $R_2 = \text{H}$.

No trabalho de Dorneles et al. (2018), os extratos de *Curcuma longa* apresentaram a redução do crescimento de *Bipolaris oryzae*, uma espécie de fungo que causa manchas no arroz, sem interferir na germinação das sementes.

Em Martinez et al. (2017), a capacidade anti-inflamatória da curcumina, que é um dos principais compostos da curcuma, foi avaliada pela aplicação de enemas em ratos e como resultado a curcumina reduziu a inflamação e preservou o conteúdo tecidual de proteínas.

Em Hernandez et al. (2018), o efeito da curcumina foi estudado na terapia oral na cardiopatologia causada pela doença de Chagas em camundongos com infecção aguda e como resultado o tratamento com a curcumina diminuiu a cardiopatologia nos camundongos.

O presente trabalho teve como objetivo a extração da oleoresina da curcuma do pó de *Curcuma longa* (açafrão), para a identificação espectroscópica (infravermelho e UV-vis) e posteriores ensaios de estabilidade físico-química do extrato (etanólico) em diferentes condições experimentais (na presença/ausência de luz, cloreto de sódio, hidróxido de sódio, ácido clorídrico e hidróxido duplo lamelar Mg/Al).

Material e Métodos

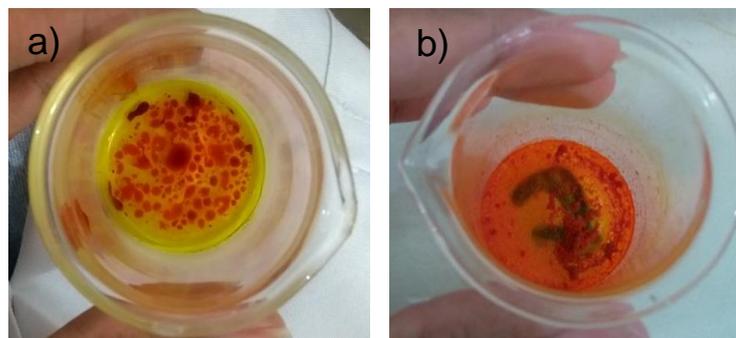
A extração da oleoresina da curcuma foi adaptada de MARTINS (1993). Brevemente, 25 g do pó da curcuma (açafrão) e acetona em uma proporção de 1:6 (m/v) foram colocados em um balão de fundo redondo acoplado a um condensador,





mantido em refluxo brando (aproximadamente 40 °C) por noventa minutos. A solução foi filtrada, e o filtrado coletado (oleoresina/acetona) foi deixado em frasco parcialmente tampado à temperatura ambiente por 24 h para a evaporação parcial da acetona (Figura 2a). À mistura obtida, foram adicionados 3 mL de diclorometano, e a oleoresina solubilizada foi separada e deixada à temperatura ambiente até evaporação completa do solvente (Figura 2b).

Figura 2. Etapas para a obtenção da oleoresina da *Curcuma longa*: a) Oleoresina e acetona; b) Oleoresina após evaporação do diclorometano.

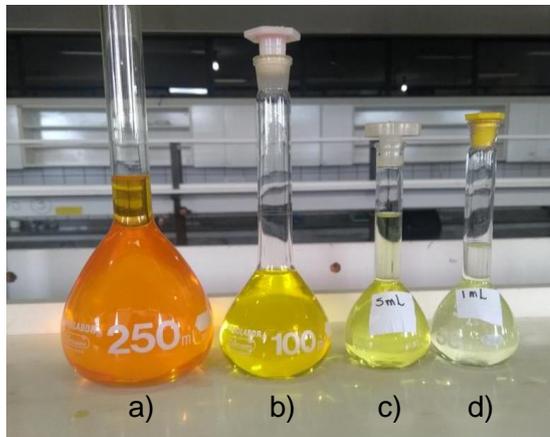


As análises de espectroscopia vibracional na região do infravermelho por reflectância atenuada (FTIR-ATR) foram realizadas no equipamento Perkin Elmer Frontier no Laboratório de Análises Instrumentais (atual CAITec) no Câmpus CET, através de amostras da oleoresina obtida. Os espectros foram obtidos com 32 varreduras, em uma faixa de 4000 a 700 cm^{-1} . Para as análises no UV-vis na faixa de 200 a 800 nm (Perkin UV-vis, Lambda 25, no Câmpus CET) foram realizadas diluições sucessivas da oleoresina obtida em solução etanólica a 70% v/v (Figura 3a-d). Para os ensaios de estabilidade físico-química, a 25 mL da solução “3b” foram adicionados, respectivamente, 5 mL de solução aquosa de NaCl 0,1 mol L^{-1} , 5 mL de solução aquosa de NaOH 0,1 mol L^{-1} , 5 mL de solução aquosa de HCl 0,1 mol L^{-1} e 50 mg de hidróxido duplo lamelar (HDL) Mg/Al disperso em 5 mL de água. Foram preparadas duas séries de soluções, um conjunto de soluções foi mantido em agitação à temperatura ambiente na presença de luz, e o outro conjunto de soluções na ausência de luz. As soluções foram monitoradas por UV-vis (comprimento de onda máximo em 425 nm) logo a adição dos eletrólitos e após uma semana expostas às condições mencionadas.





Figura 3. Diluições sucessivas para os testes e ensaios de estabilidade físico-química da oleoresina obtida a partir do extrato da *Curcuma longa*.



Sendo:

- a) oleoresina em 250 mL de etanol*;
- b) 5 mL de "a" avolumado em 100 mL de etanol*;
- c) 5 mL de "b" avolumado em 50 mL de etanol*;
- d) 1 mL de "b" avolumado em 50 mL de etanol*.

* Etanol/água: 70% v/v.

Resultados e Discussão

Os espectros no infravermelho da oleoresina obtida da *Curcuma longa* mostraram bandas largas na região entre 3600 e 3300 cm^{-1} atribuídas ao fenol livre; 2900 cm^{-1} referente à ligação C-H (carbono sp^3 em OCH_3); em aproximadamente 1650 cm^{-1} (C=O, carbonila) e entre 1380 e 1470 cm^{-1} (C=C, no anel aromático), indo ao encontro de dados encontrados na literatura, confirmando a presença da curcuma na oleoresina extraída. Os dados obtidos no UV-vis para a oleoresina após extração e diluições seguem compilados na Tabela 1.

Tabela 1. Absorbância da oleoresina da *Curcuma longa* em solução etanólica 70% v/v. Diluições de acordo informações na Figura 3.

Amostra	3a	3b	3c	3d
Absorbância	Acima do limite	2,44	0,28	0,04

Estabelecida a concentração ideal (Tabela 1, amostra 3b) para o acompanhamento do comportamento da curcuma em solução, os ensaios de estabilidade foram realizados e seguem compilados na Tabela 2 em função da relação entre as absorbâncias após 7 dias em solução (eletrólitos, agitação constante, na presença ou ausência de luz) e o início dos experimentos.





Tabela 2. Relação da absorvância em 425 nm da oleoresina da curcuma (amostra **3b**) após 7 dias e no tempo inicial ($Abs_{7 \text{ dias}}/Abs_{\text{tempo inicial}}$), em diferentes condições experimentais.

Amostra	Relação da absorvância das soluções após 7 dias e tempo inicial ($Abs_{7 \text{ dias}}/Abs_{\text{tempo inicial}}$)	
	Ausência de luz	Presença de luz
3b	0,87	0,85
3b + NaCl	0,72	0,70
3b + NaOH	0,25	0,21
3b + HCl	0,22	0,20
3b + HDL Mg/Al	0,94	0,92

Interessantemente, a solução da curcuma na presença do HDL Mg/Al (na ausência ou presença de luz) exibe as relações entre as absorvâncias (7 dias em solução e inicial) mais próximas a unidade o que sugere uma menor degradação do produto, indicando que o HDL atua positivamente na estabilização da curcuma.

Considerações Finais

Apesar de preliminares, os ensaios demonstraram que os HDL podem atuar na estabilização destes pigmentos naturais, abrindo perspectivas potencialmente interessantes em aplicações nos segmentos alimentício e farmacêutico.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás pela infraestrutura e à PrP pela bolsa concedida (PIBIC/UEG).

Referências

- CASANOVA, L. M.; COSTA, S. S. Interações sinérgicas em produtos naturais: Potencial terapêutico e desafios. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 2, p. 575-595, 2017.
- DORNELES, K. R. et al. Control of *Bipolaris oryzae* (Breda de Haan) using *Curcuma longa* (Linnaeus) extract and effect of this extract on rice seed physiology. **Revista Caatinga**, v. 31, n. 1., p. 99-105.
- GRASSO, E. C.; AOYAMA, E. M.; FURLAN, M. R. Ação antiinflamatória de *Curcuma longa* L. (ZINGIBERACEAE). **Revista Eletrônica Thesis**, v. 14, n. 28, p. 117-129, 2017.
- HERNANDEZ, M. et al. Curcumin exerts anti-inflammatory and vasoprotective effects through amelioration of NFAT-dependent endothelin-1 production in mice with acute Chagas cardiomyopathy. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, n. 9, e180171, 2018.
- MARTINEZ, C. A. R. et al. Claudin-3 and occludin content in the glands of colonic mucosa devoid from fecal stream submitted to topical intervention with oil extract of *Curcuma longa*. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 32, n. 1, p. 65-73, 2017.
- MARTINS, M. C. Obtenção e avaliação de curcumina a partir de rizomas secos de cúrcuma (*Curcuma longa* L.). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- MORETES, D. N.; GERON, V. L. M. G. Os benefícios medicinais da *Curcuma longa* L. (açafão da terra). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 106-114, 2019.





Obtenção e caracterização de extrato líquido dos estigmas de *Zea mays* L. (Poaceae)

Pabline Silva Gasparoti¹ (PG)*; Ygor Xavier dos Anjos¹(IC); Guilherme Pereira de Souza¹ (IC); Leonardo Gomes Costa¹(IC); Rafaella Ribeiro Souza¹ (IC); Joelma Abadia Marciano de Paula¹(PQ). pablinegasparoti@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás, Campus Central de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET)

Resumo: Os estigmas de milho (*Zea mays* L. Poaceae) são utilizados na medicina popular devido as suas atividades diurética, antidiabética e antioxidante. Os flavonoides, principalmente do tipo flavonas, estão entre seus constituintes majoritários. O objetivo deste trabalho foi obter e caracterizar o extrato líquido de estigmas de *Zea mays* L. Poaceae. Amostras de estigma de milho foram coletadas na cidade de Anápolis, Goiás, Brasil. Foram dessecadas em estufa com circulação de ar a 40°C e trituradas em moinho de facas. O extrato líquido foi obtido por maceração seguida de percolação, com solução hidroetanólica 41% (v/v). Posteriormente, o extrato foi concentrado em rotaevaporador, sob vácuo. O extrato líquido concentrado foi caracterizado nos seguintes parâmetros: teor de sólidos, teor de etanol, pH, densidade relativa, viscosidade e teor de flavonoides, expressos como apigenina. Os resultados foram: teor de sólidos: 3,93% ($\pm 0,057$); pH: 4,92 ($\pm 0,005$); viscosidade: 0,61mPa ($\pm 0,04$); densidade relativa: 1,000g/mL ($\pm 0,0005$); teor de etanol: 8,93% ($\pm 0,5131$); teor de flavonoides: 0,06% ($\pm 0,038$). Os dados obtidos viabilizarão a obtenção de insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV) que poderá ser utilizado para obtenção de fitoterápicos.

Palavras-chave: Cabelo de milho. Insumo farmacêutico ativo vegetal. Fitoterápico. Controle de qualidade.

Introdução

Atualmente, a velocidade com que a informação consegue chegar à população, tem resultado em uma mudança de hábitos com consequente aumento na busca por produtos naturais (CORRÊA; ALVES, 2008; BADKE *et al.*, 2012). Esse cenário mundial tem fomentado o comércio internacional de fitoterápicos, que representam 2% do faturamento global, movimentando aproximadamente R\$ 1,6 bilhão em 2015. O mercado brasileiro de fitoterápicos apresentou um crescimento em torno de 7% no





ano de 2015 e vem ampliando o patamar de crescimento (ABIFISA, 2015; FEBRAFAR, 2016).

Deste modo, aumentar a oferta de matérias primas vegetais para fins medicinais que atendam a critérios de qualidade, segurança e eficácia tem ganhado cada vez mais importância. Nesse sentido, os estigmas de milho surgem como uma alternativa promissora, pois são utilizados para fins terapêuticos há séculos, com base no conhecimento tradicional. O milho (*Zea mays* Linnaeus - Poaceae) é de origem da Mesoamérica e foi domesticado no México há 9000 anos (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2014). É uma planta monóica e todas as suas partes podem ser aproveitadas, incluindo os estigmas (*Stigma maydis*). Os estigmas de milho são conhecidos principalmente por suas atividades diuréticas, antidiabéticas, antibióticas e antioxidantes. São ricos em flavonoides, principalmente da classe das flavonas (HASSANUDIN; HASHIM; MUSTAFA, 2012).

Diante de suas potencialidades, era de se esperar a disponibilidade de produtos no mercado à base deste material, já que se trata de um material residual do cultivo do milho disponível em abundância (EMBRAPA, 2019), porém ele é pouco explorado pelas indústrias de medicamentos fitoterápicos no Brasil.

Tendo em vista essas potencialidades, o objetivo deste trabalho foi obter e caracterizar um extrato líquido dos estigmas de *Zea mays*, com vistas a desenvolver insumos tecnologicamente elaborados.

Material e Métodos

Os estigmas de milho verde (variedade AGROCERES-semente 1051), foram adquiridos na Pamonharia Bouganville, na cidade de Anápolis, Goiás, Brasil. Os estigmas se encontravam na condição de maturação adequada à produção de pamonhas. O estabelecimento adquiriu as espigas frescas, cultivadas na Fazenda Planalto, na cidade de Silvânia e Fazenda Olho D'Água, localizada no povoado de Engenheiro Valente, pertencente à cidade de Silvânia. Ambos pertencem ao estado de Goiás, Brasil. As coletas foram realizadas durante os meses de maio, junho e julho de 2019, na estação do outono. O material coletado foi submetido ao processo de





separação de material estranho, seguido do processo de secagem em estufa com circulação de ar a 40 °C (± 1), por 24h. Posteriormente, o material foi pulverizado em moinho de facas e armazenado em saco plástico vedado, ao abrigo da luz.

A produção do extrato líquido foi realizada utilizando 3Kg da droga vegetal pulverizada, colocados em maceração por 48h em etanol 41% (v/v). Posteriormente, o material foi transferido para percoladores de aço inox e completou-se com etanol 41% e deixou-os em repouso por 72h. Após esse período, deu-se início à percolação propriamente dita, que foi mantida até que o líquido extrator saturasse e fosse substituído por um novo. Esse processo foi mantido de forma contínua por 5 dias, com a utilização de 40 L de solvente no total. O extrato percolado obtido foi concentrado em rotaevaporador (temperatura: 40°C; rotação: 25 rpm; pressão: 70mBar) até cerca de 19 L. O concentrado foi homogeneizado e armazenado em frasco plástico, protegido da luz, a -20 °C.

A caracterização do extrato líquido concentrado foi realizada conforme a Farmacopeia Brasileira 6ª edição (BRASIL, 2019), analisando os seguintes parâmetros: teor de sólidos totais; pH; densidade relativa; teor de etanol e viscosidade. A determinação de sólidos totais foi obtida através de uma balança de aquecimento halógeno UniBloc MOC63u SHIMADZU, com 1g de extrato, a 105 °C, por aproximadamente 15 minutos. A leitura do pH foi realizada pelo método potenciométrico (pHmetro MARCONI modelo MA-522). A densidade relativa foi determinada por método gravimétrico, com utilização de picnômetro de 10mL, limpo, seco, previamente calibrado e pesado. A determinação de teor de etanol foi realizada pelo método de destilação para líquidos com menos de 30% de etanol. Através do destilado obtido foi determinada a densidade e em seguida a avaliação da porcentagem de etanol. As medidas de viscosidade foram realizadas em viscosímetro de Brookfield – DV-II + Viscosimeter, com conjunto de spindles tipo LV 1, operado nas condições de 100rpm, torque 6,4%, temperatura ambiente (23,8°C).

O doseamento de flavonoides, expressos como apigenina, foi realizado por método espectrofotométrico, de acordo com a monografia nº PM061-00[1] (BRASIL, 2019), com adaptações, a 397nm. Todas as análises foram realizadas em triplicata.





Resultados e Discussão

Os resultados encontrados na caracterização do extrato líquido concentrado obtido dos estigmas de *Zea mays* estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização do extrato líquido concentrado obtido dos estigmas de *Zea mays* L. Poaceae.

Replicata	Teor de sólidos (%v/v)	pH	Viscosidade (mPa)	Densidade Relativa do Extrato (g/mL)	Teor de etanol (%)	Teor de flavonoides expresso como apigenina (%)
1	3,9	4,92	0,65	1,001	8,8	0,0633
2	3,9	4,93	0,57	1	8,5	0,0677
3	4,0	4,93	0,61	1,001	9,5	0,0680
Média	3,93	4,92	0,61	1,000	8,93	0,0663
DP	0,05773	0,00577	0,04	0,000577	0,51316	0,002
DPR	1,46784	0,11718	6,55737	0,057697	5,74433	3,9666

Legenda: DP: Desvio Padrão; DPR: Desvio Padrão Relativo

A etapa de caracterização do extrato líquido é importante para gerar dados para o controle de qualidade, de modo que estes possam ser empregados futuramente no desenvolvimento de matérias primas para produção de fitoterápicos (OLIVEIRA; PETROVICK, 2010). É fundamental analisar cada um destes parâmetros já que podem interferir diretamente na produção de insumos tecnologicamente elaborados, como por exemplo a produção de extratos secos por *spray drying*, onde os parâmetros analisados podem afetar significativamente no tamanho das partículas e na densidade do produto final (FREIRE; SILVEIRA, 2009).

Considerações Finais

Este estudo apontou resultados que servem como base para determinação de parâmetros de controle de qualidade de insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV)





padronizado, a partir de estigmas de *Zea mays* L. Poaceae, que poderão ser utilizados para a produção de fitoterápicos.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro das agências de fomento e instituições: CAPES, CNPq e UEG. À equipe do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação de Produtos da Biodiversidade (LPD&I Bio). À Pamonharia Bouganville pelo fornecimento dos estigmas de milho.

Referências

- ABIFISA. **Celebrando 30 anos no mercado de fitoterápicos**. 2015. Disponível em: www.abifisa.org.br/noticia/09-11-2015-celebrando-30-anos-no-mercado-de-fitoterpicos. Acesso em: 12 mai.2019
- CORRÊA, C.C.; ALVES, A.F. Plantas medicinais como alternativa de negócios: caracterização e importância. *In: XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL*, 46,2008, Rio Branco, AC. [Anais]. Rio Branco, AC: SOBER, 2008. Tema: Amazônia, mudanças globais e agronegócio: o desenvolvimento em questão. Disponível em: www.sober.org.br/palestra/9/418.pdf. Acesso em: 22 mai.2019
- BADKE, M.R; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto Contexto-Enfermagem**, Santa Catarina, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6.ed., v.1, Brasília, DF: ANVISA, 2019.
- EMBRAPA. **Embrapa disponibiliza híbrido voltado para mercado de milho verde**. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/42408452/embrapa-disponibiliza-hibrido-voltado-para-mercado-de-milho-verde>. Acesso em: 15 mai.2019
- FEBRAFAR. **Febrifar fala sobre fitomedicamentos no guia das farmácias**. 2016. Disponível em: <https://www.febrifar.com.br/febrifar-fitomedicamentos-farmacias/>. Acesso em: 17 mai.2019
- FREIRE, J.T.; SILVEIRA, A.M. **Fenômenos de transporte em sistemas particulados: fundamentos e aplicações**. São Carlos: Suprema, 2009.
- HASSANUDIM, K.; HASHIM, P.; MUSTAFA, S. Corn Silk (*Stigma maydis*) in Healthcare: a phytochemical and pharmacological review. **Molecules**, v.17, n.8, p.9697-715.2012
- OLIVEIRA, W.O.; PETROVICK, P.R. Secagem por aspersão (spray drying) de extratos vegetais: bases e aplicações. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.20, n.4, p.641-650.2010.
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.R. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



TÍTULO: “O campo em transformação no Brasil: As atividades agropecuárias em Goiás.”

*Nelson Ribeiro Barbosa Neto¹ (PG),
Prof. Dr. Robson Mendonça Pereira.
netin96neto@gmail.com¹

Universidade Estadual de Goiás, câmpus sudeste - sede: morrinhos Pós-Graduação em História (PPGHIS).

RESUMO: As últimas décadas registraram importantes transformações econômicas e sociais no meio rural, traduzidas, em primeiro lugar, nas modificações tecnológicas das atividades do campo. E em segundo lugar, nas mudanças do modo de vida do homem do campo e do trabalhador rural, fazendo com que, em sua maioria, os comportamentos e cotidiano se assemelhem aos das regiões urbanas. A modernização do campo acarretou uma série de mudanças no meio rural, desde a mecanização dos meios de produção, que estabeleceram novas formas de cultivo e aumento da produção, ao desemprego e êxodo rural. Dessa forma, o presente estudo objetiva elencar uma discussão sobre o processo de modernização das atividades agropecuárias em Goiás, salientando as causas e consequências desse fenômeno. Além disso, estabelecer a relação de tal processo com o capitalismo, estrutura dominante na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Modernização, mecanização do campo, agropecuária.

Introdução

A agropecuária é de suma importância para a estrutura produtiva e econômica do estado de Goiás. Segundo João Lemes de Paula (2011), desde o século XIX, a agropecuária tem desenvolvido um papel significativo na sociedade e economia goiana. Com a diminuição da produção aurífera nas terras goianas, cresceu ainda mais a importância da agropecuária, agora não como suporte para outra atividade comercial, e, sim, como principal atividade e responsável pela reestruturação de uma economia que se encontrava – por conta da crise do ouro no início do século XIX –, em decadência

Para Paula (2011), à reanimação da atividade econômica de Goiás, havia necessidade de investir na infraestrutura, o que não interessava à metrópole portuguesa. Após o abandono português, a estrutura produtiva e econômica passou a ser remodelada com base na agropecuária de subsistência. Durante esse processo de remodelagem, pode-se destacar duas grandes fases: A primeira de 1822 a 1890, quando a pecuária se desenvolveu de forma mais rápida; e, na

segunda etapa, de 1890 até a metade do século XX, quando a economia goiana teve um grande apoio da agricultura.

A partir de incentivos do governo federal, houve uma expansão desta atividade, gerando uma série de mudanças, desde o modo de produção até a geração de empregos, fatores que impulsionaram a economia de forma latente.

Investimentos no campo aumentaram a produção, gerou emprego e renda, promoveu o desenvolvimento do interior e incrementou as exportações. O agronegócio superou o gargalo nas contas externas e foi um dos grandes responsáveis pela retomada do crescimento econômico (RODRIGUES, 2006, p.3).

Na relação entre investimento e desenvolvimento, Santos (1998) trabalha pelo o viés do processo de modernização da agricultura e pecuária em Goiás, traçando um esboço dos melhoramentos adquiridos a partir de sua modernização e expansão no estado, visto que:

A opção pelo crescimento da agricultura brasileira esteve alicerçada em um conjunto de medidas que ajudou no crescimento da produção somente pela via da expansão da fronteira agrícola. Recentemente, as inovações tecnológicas vêm sendo destacadas como novas opções para o desenvolvimento e crescimento da agricultura, porque elas conseguiram ajudar na arrancada do processo de aumento da produtividade (SANTOS, 1998, p. 17).

O incremento de inovações técnicas, científicas e tecnológicas em grandes propriedades rurais propiciou a expansão do agronegócio, transformando significativamente tanto o processo produtivo quanto as relações de trabalho no universo agrícola e pecuário, bem como a geração e acúmulo de riquezas, concentrações de terras, valorização dos grandes produtores em detrimento dos pequenos e médios, provocando a intensificação do êxodo rural.

Portanto, é preciso fazer uma análise de forma mais extensa e principalmente crítica, que possibilite responder quais são os benefícios e malefícios da expansão das atividades agropecuárias, pois temos que analisar dois pesos diferentes na balança: de um lado a grande influência que a pecuária tem dentro do cenário econômico, que possibilita um alto índice de desenvolvimento e, de outro lado, quais os prejuízos que esta expansão produz devido ao processo de degradação do meio ambiente e da expulsão do homem do meio rural, visto que nessa nova dinâmica de produção que visa o lucro, quem não consegue se adaptar, se torna excluído.

O crescimento e intensificação da comercialização da produção de forma

mais expressiva, resultado da ênfase no desenvolvimento tecnológico do estado, houve a criação de indústrias responsáveis pelo processamento do leite e seus derivados, ressaltado na visão de Pereira, (2008) que tem trabalhado com a perspectiva das estratégias de comercialização do leite, que enfatiza os grandes desenvolvimentos na produção leiteira em Goiás, desde 1995, destacando que o estado chegou a ocupar a segunda colocação de maior produtor de leite do país. Parte da economia do estado é totalmente voltada para o agronegócio, destaque para a produção leiteira e outras atividades agrícolas: “o Estado de Goiás se modernizou, utilizando-se das inovações tecnológicas. Trata-se de um Estado que sempre acompanhou ou mesmo inovou no setor agropecuário brasileiro” (SANTOS, 1998, p. 17).

Nosso objetivo principal, portanto, é fazer uma análise do desenvolvimento da pecuária em Goiás, bem como dos impactos provocados pela expansão das atividades agropecuárias. Assim, analisaremos a transferência da pecuária rudimentar e praticamente de subsistência para comercial e planejada, abordando os impactos sofridos, tanto na economia quanto nos modos de vida da população do campo, sobretudo, os trabalhadores rurais a fim de percebermos quais foram as consequências deste desenvolvimento, levando em conta o índice de desenvolvimento de Piracanjuba/GO entre os anos de 1968 a 2017.

Buscamos analisar de que maneira a modernização das atividades agropecuárias influenciaram na expansão da pecuária leiteira no município de Piracanjuba/GO, analisar o êxodo rural a partir da modernização do campo no município de Piracanjuba/GO; Investigar de que forma as atividades da pecuária têm participado no desenvolvimento tanto econômico como social de Piracanjuba/GO; Identificar as dificuldades enfrentadas pelo pequeno produtor para se firmar em meio ao expansionismo do agronegócio.

Resultados e Discussão

Conforme o pesquisado nos últimos anos o campo passou por muitas transformações, especialmente após a modernização das atividades agropecuárias que possibilitaram novas formas de produção, bem como nos modos de vida do homem e produtor do campo.

Em Goiás a modernização do campo foi possível graças a investimentos do estado em programas que visavam estimular a modernização da agropecuária, principalmente a partir da década de 70. Assim nesse momento da história goiana há aberturas de novas terras, bem como compra de máquinas e equipamentos que tinham como finalidade atender as necessidades dos produtores da época com relação ao aumento da produção no campo. Com o aumento significativo da produção e diversificação das culturas a partir de 1970, o estado abriu portas para a industrialização, e possibilitou a instalação de agroindústrias ligadas aos principais produtos cultivados em Goiás, como por exemplo a soja, o leite dentre outros.

A mecanização das atividades do campo teve como consequência a substituição do trabalho humano por máquinas, a melhoria na qualidade de vida, o aumento da produtividade e a diminuição do tempo gasto nas tarefas do dia-a-dia, além de o produtor passar a depender cada vez menos da natureza, adaptando-a mais facilmente de acordo com seus interesses. Porém, por outro lado tal processo desencadeou êxodo rural, desemprego, desigualdade social, a acumulação de pessoas nas cidades, a distância entre o grande e pequeno produtor rural e a subordinação dessa atividade econômica as indústrias que ditam as regras de produção.

Além disso, a modernização juntamente com a consolidação do capitalismo na sociedade, estabeleceu novas formas de trabalho e uma dinâmica de produção que visa a produção em larga escala para atender mercados nacionais e internacionais, fundamentados na lógica de lucro. Essa nova forma de se produzir acabou por consequência expulsando os pequenos produtores, pois estes não tinham dinheiro para investir na modernização de suas atividades agropecuárias, não acompanhando assim a dinâmica do processo.

Dessa forma, procurou-se a partir da revisão bibliográfica esboçar um breve panorama da modernização das atividades agropecuárias em Goiás, de modo a caracterizar sua chegada ao campo, bem como os desdobramentos que tal fenômeno

provocou ao meio rural, seja na forma de se produzir ou nas relações que foram sendo estabelecidas no desenrolar do processo, salientando os pontos positivos e negativos. Além disso, o estudo objetivou enfatizar a relação direta que o sistema capitalista tem com modernização do campo, que ditou uma nova lógica de produção que visa o lucro, e que exclui os que não conseguem de adequar o processo.

Considerações Finais

A pecuária leiteira é uma das mais importantes cadeia produtiva do Estado de Goiás. Além disso, é extremamente importante para a sociedade de forma geral, mas sobretudo, para o município de Piracanjuba/GO, visto que, a cidade possui como base econômica tal atividade.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ARRUDA, Caroline Sales. **Índice de desenvolvimento sustentável e agronegócio nos municípios do estado de Goiás: uma análise multivariada**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central: história do distritofederal do indígena ao colonizador**. 2ed. Brasília: Verano, 2000

CARDOSO, Ciro Flamarion. Os métodos da história. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

MENDONÇA, Maria Luiza Rocha Ferreira de. **Modo capitalista de produção e agricultura: a construção do conceito de agronegócio**. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2013.

PAULA, João Lemes de. **Pecuária de corte em Goiás**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

PEREIRA, Kênia. **Estratégias de comercialização de leite e derivados lácteos: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

RODRIGUES, Roberto. O agronegócio brasileiro é um caso de sucesso. **Revista de Política Agrícola**, Brasília/DF, n.1, jan./mar.2006.

SANTOS, Raymar Leite. **A modernização da agricultura em Goiás na perspectiva da pesquisa agropecuária**. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998.

SILVA, Aluísio. **Gerenciamento rural e gestão da qualidade total em empresas rurais produtoras de leite**. Tese (Doutorado em Economia Rural) - Universidade Federal de Viçosa,



01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia

Viçosa/MG, 2020

www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás



Ocorrência de contaminação por *Enterobacteriaceae* e *Salmonella* em carcaças bovinas durante o processamento de abate

Giovana Santos Feitosa^{1*} (IC), Julia Camargo Lisita² (IC), Cláudia Peixoto Bueno³ (PQ), Daniela da Costa Felix (PQ)⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, PIBIC/UEG, Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos - GO. giovana.sfmv@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos - GO.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos - GO.

⁴Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO.

Durante o processamento de abate, um dos principais fatores de risco em relação à contaminação cruzada nos estabelecimentos frigoríficos é a higienização inadequada das superfícies dos equipamentos quando contaminados. Com o consumo de alimentos contaminados na linha de processamento, surge a ocorrência de DTA's – Doenças Transmitidas por Alimentos, que têm aumentado mundialmente e se tornado cada vez mais relevante na saúde pública. Dentre os microrganismos comumente identificados como causadores de DTA's pode-se citar a família *Enterobacteriaceae*, sendo a *Salmonella* um dos gêneros mais conhecidos da família. O presente estudo teve como objetivo avaliar a contaminação microbiológica por *Enterobacteriaceae* e *Salmonella* em carcaças bovinas durante o processamento de abate para verificar as condições higiênico-sanitárias do abatedouro frigorífico e indicar os processos e locais com maior probabilidade de contaminação na linha de abate. Foram colhidas amostras de swab de 140 carcaças para contagem de *Enterobacteriaceae* e de 45 carcaças para pesquisa de *Salmonella spp.* Os resultados encontrados indicaram que as contagens de enterobactérias permaneceram dentro do padrão aceitável (<1,5 log₁₀ UFC/cm²) em 100% das amostras e a contagem de *Salmonella* permaneceu dentro do padrão aceitável (até 2 amostras positivas em um ciclo de 50 amostras) em 100% das amostras.

Palavras-chave: Higiene alimentar. DTA's. Microrganismos. Contaminação cruzada.

Introdução





A principal fonte de contaminação das carcaças e equipamentos ao longo da linha de processamento de abate é o contato da carcaça com o trato gastrointestinal, onde estão presentes inúmeros microrganismos patogênicos que pertencem à microbiota natural dos animais (ALBAN e STARK, 2005).

Os principais fatores de risco em relação à contaminação cruzada nos estabelecimentos frigoríficos são a higienização inadequada das superfícies dos equipamentos quando contaminadas, como também dos manipuladores envolvidos no processo de fabricação, o que torna relevante o controle de higiene a fim de garantir alimentos seguros (STOCCO et al., 2017).

A inadequada higienização do ambiente produtivo, somada à capacidade de adesão de um microrganismo, é uma potencial fonte de contaminação que pode levar à formação de biofilmes que, após a sua formação, são dificilmente removidos, contaminando o alimento. Dessa forma, os biofilmes acarretam em problemas de higiene e perdas econômicas, pois geram uma deterioração dos alimentos e persistência dos patógenos, contribuindo para a redução do prazo de validade dos produtos desde o processamento até a comercialização (VALCARCE et al., 2002).

Com o consumo de alimentos contaminados na linha de processamento, surge a ocorrência de DTA's - Doenças Transmitidas por Alimentos. As DTA's têm aumentado mundialmente e se tornado cada vez mais relevante na saúde pública (BRASIL, 2010).

Dentre os microrganismos comumente identificados como causadores de DTA's, pode-se citar a família *Enterobacteriaceae*, composta por bacilos Gram-negativos, aeróbios e anaeróbios facultativos, fermentadores de glucose, produtores de catalase e oxidase negativos. A avaliação higiênico-sanitária pela contagem de *enterobactérias* é um indicativo de possíveis falhas na limpeza e na sanitização durante o processamento. Outro microrganismo comum na contaminação de alimentos é a *Salmonella sp.*, sendo um dos gêneros mais conhecidos da família das enterobactérias (KICH & SOUZA, 2015).

As bactérias do gênero *Salmonella* são bacilos Gram-negativas, anaeróbias facultativas, não formadoras de esporos, geralmente móveis por flagelos e possuem fímbrias. A faixa de temperatura para crescimento da *Salmonella* pode variar de 5 a





45°C, com temperatura ótima de 37°C e pH entre 6,5 e 7,5. Nos alimentos, podem crescer em condições com até 0,93 de atividade de água, tendo valores ótimos entre 0,94 e 0,99 (CLARK e GYLES, 1993; LE MINOR 1994; MANDARINO, 2006; ZUCON, 2008). Além disso, são microrganismos entéricos, presentes no intestino de animais de sangue quente e com menor frequência nos animais de sangue frio (FRANCO e LANDGRAF, 1996).

Para avaliar os locais ou pontos onde há maior probabilidade de contaminações ou problemas microbianos devido a erros, imperícia, descuidos nos procedimentos tecnológicos e higiênico-sanitários, é necessário ter conhecimento do fluxograma do processo, para que os pontos críticos sejam destacados a fim de reduzir ou eliminar a microflora contaminante (BONESI e SANTANA, 2008).

O controle microbiológico adequado do alimento é de suma importância, pois, dessa forma, é possível prevenir as infecções e intoxicações de origem animal e retardar ou inibir a contaminação microbiana causadora da deterioração dos produtos para melhorá-los quanto à qualidade de conservação (BONESI e SANTANA, 2008).

Bonesi e Santana (2008) também afirmam que para se obter carcaças apresentando qualidade higiênico-sanitária compatível com as boas práticas industriais “podem ser destacadas algumas etapas operacionais de maior significado por propiciar um maior grau de contaminação e proliferação microbiana, estabelecendo assim os pontos críticos de controle num plano APPCC”.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a contaminação microbiológica por *Enterobacteriaceae* e *Salmonella* em carcaças bovinas durante o processamento de abate no intuito de verificar as condições higiênico-sanitárias do abatedouro frigorífico e indicar os processos e locais com maior probabilidade de contaminação na linha de abate.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em um abatedouro frigorífico sob regime de inspeção federal, localizado no interior de Goiás. O número de carcaças coletadas e procedimentos de coletas seguiram as orientações da Instrução Normativa nº 60 de





2018, a qual estabelece o número de carcaças coletadas em relação ao total de abate/dia do frigorífico.

Os materiais utilizados para a coleta das carcaças e análise de *Enterobacteriaceae* e *Salmonella spp* foram os seguintes: saco de stomacher esterilizado contendo esponja de celulose pré-hidratada com água peptonada tamponada, gabarito de aço inox (100cm²), plataforma para realização da coleta, álcool 70% para a higienização das mãos, luvas, máscara, sacos, caixa de isopor. Cada amostra foi representada por uma esponja, referente ao swab teste de 1 carcaça.

As coletas para análise de *Enterobacteriaceae* foram realizadas em duas etapas, onde na primeira etapa foi realizada a coleta de 5 amostras de swab por dia de abate, durante 28 abates consecutivos, perfazendo um total de 140 amostras de swab de carcaça. Já na segunda etapa de coleta foram coletadas 5 amostras de swab de carcaça por semana, durante 9 semanas consecutivas perfazendo um total de 45 amostras. O total das duas etapas foi de 185 amostras coletadas.

Os swabs de carcaças foram colhidos de forma aleatória por sorteio de lote e número de carcaça. O método de coleta foi por esfregadura de superfície, após a lavagem final da carcaça e antes da entrada para as câmaras frias. A coleta abrangeu quatro pontos da ½ carcaça esquerda, onde foi utilizado um lado da esponja para cada dois pontos de coleta. O primeiro lado da esponja foi utilizado para coleta na região do vazio e peito alto, já o outro lado da esponja foi utilizado para coleta na região do pescoço e alcatra, perfazendo um total de quatrocentos centímetros quadrados coletados por cada esponja. As esponjas foram armazenadas em embalagem esterilizada, identificadas com número de lote, número da amostra, data e hora da coleta e posteriormente enviadas ao laboratório em caixa de isopor contendo gelo gel, garantindo assim que a amostra fique resfriada em no máximo 8°C até a chegada ao laboratório. O método analítico utilizado pelo laboratório foi a ISO 21528-2.

Para a pesquisa de *Salmonella spp.* foram coletadas 2 amostras de swabs de carcaças semanais durante 16 semanas consecutivas, totalizando 32 amostras de swabs de carcaça. O método de coleta empregado foi esfregadura de carcaça utilizando saco de stomacher esterilizado contendo esponja de celulose pré-hidratada com água peptonada tamponada. As amostras foram coletadas de forma aleatória a





partir do sorteio do lote de abate e número da carcaça, realizando a esfregadura de superfície com o swab de esponja em quatro partes da $\frac{1}{2}$ carcaça após a lavagem final, antes da entrada para as câmaras frias e antes de qualquer intervenção de mitigação de risco biológico. A coleta abrangeu quatro pontos da $\frac{1}{2}$ carcaça esquerda, onde foi utilizado um lado da esponja para cada dois pontos de coleta. O primeiro lado da esponja foi utilizado para coleta na região do vazio e peito alto, já o outro lado da esponja foi utilizado para coleta na região do pescoço e alcatra, perfazendo um total de quatrocentos centímetros quadrados coletados por cada esponja. As esponjas foram armazenadas em embalagem esterilizada e identificadas com o número da amostra, data da coleta, ciclo e hora, colocadas em caixas de isopor juntamente com gelo gel e enviadas ao laboratório com temperatura média entre 1 e 8°C. O método utilizado pelo laboratório para análise das amostras foi a detecção de *Salmonella*, ISO 6579-1: 2017.

Para interpretação dos dados foi utilizado o método de análise estatística descritiva, utilizando a frequência relativa e absoluta. Para a verificação do controle de *Enterobacteriaceae* foi utilizado como padrão a Instrução Normativa nº60 do MAPA, utilizando como parâmetro um plano de três classes em que, os resultados encontrados menores que “m” ($<1,5 \log_{10} \text{ UFC/cm}^2$) foram classificados como aceitável, entre “m e M” ($>1,5$ e $\leq 2,5 \log_{10} \text{ UFC/cm}^2$) intermediário e acima de “M” ($>2,5 \log_{10} \text{ UFC/cm}^2$) inaceitável. Como parâmetro de verificação da presença de *Salmonella spp.* nas carcaças avaliadas, foi considerado o padrão legal vigente estabelecido na IN nº 60 de 2018 do MAPA onde é aceitável até 2 amostras positivas para *Salmonella* em um ciclo de 50 amostras.

Resultados e Discussão

Os resultados acerca da presença de *Enterobacteriaceae* foram obtidos a partir do laboratório credenciado de Controle de Qualidade e estão descritos nas tabelas 1 e 2. Os resultados finais foram expressos em UFC/cm^2 .





Para interpretação dos dados foi utilizado a média das contagens de *Enterobacteriaceae*. Observou-se que, ao avaliar as amostras da primeira etapa do ciclo, obteve-se média geral de 0,15 log₁₀ UFC/cm², sendo classificada como aceitável por estar abaixo do valor mínimo “m” (<1,5 log₁₀ UFC/cm²), indicando que houve controle higiênico-sanitário do processo. Ao avaliar a média dos resultados por dia de coleta na primeira etapa do ciclo, observou-se um crescimento de 1,0 log₁₀ UFC/cm², ou seja, dentro do limite aceitável, indicando que o processo estava sob controle higiênico-sanitário (Tabela 1).

O crescimento de *Enterobacteriaceae* observado na contagem das amostras durante os 28 dias da primeira etapa pode ocorrer devido à presença dessas bactérias geralmente na parte externa da carcaça ou no trato gastrointestinal que pode causar a contaminação durante o transporte e as etapas do abate, distribuição e comercialização da carne e/ou pela manipulação humana do produto em condições higiênicas inadequadas.

Tabela 1: Classificação e frequência absoluta e relativa das médias diárias da contagem de *Enterobacteriaceae* na primeira etapa.

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aceitável (<m)	28/28	100%
Intermediário (m e M)	0/28	0,0%
Inaceitável (>M)	0/28	0,0%

Ao avaliar os resultados obtidos com a análise de *Enterobacteriaceae* durante a segunda etapa do ciclo, observou-se média geral de 0,27 log₁₀ UFC/cm², sendo considerada aceitável por estar abaixo do valor de “m” (<1,5 log₁₀ UFC/cm²), indicando que houve controle higiênico-sanitário do processo. Ao avaliar a média dos resultados por semana de coleta na segunda etapa do ciclo, observou-se um crescimento <1,0 log₁₀ UFC/m², ou seja, dentro do limite aceitável (Tabela 2).





Tabela 2: Classificação e frequência absoluta e relativa das médias semanais da contagem de *Enterobacteriaceae* na segunda etapa.

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aceitável (<m)	9/9	100%
Intermediário (m e M)	0/9	0,0%
Inaceitável (>M)	0/9	0,0%

Considerando que a maioria das enterobactérias são patogênicas e causam problemas em saúde pública, conclui-se que os resultados indicaram que houve controle do processo e o alimento está apto para o consumo.

Em estudo realizado por Félix (2020), os resultados obtidos apresentaram contagem total média de 1,47 UFC/cm² igual a 0,17 log₁₀, e 100% das amostras avaliadas foram consideradas aceitáveis com valores menores que “m” (<1,5 log₁₀ UFC/cm²), estando de acordo com a legislação vigente. Correlacionando as afirmações de Félix (2020) às análises feitas no presente estudo, também foram obtidos resultados aceitáveis de acordo com o padrão legal vigente, indicando que, neste caso, os programas de qualidade foram obedecidos.

Ao avaliar a presença de enterobactérias em meias-carcaças bovinas, Elmi Filho (2020) obteve-se como resultado um total de 92,86% das análises apresentando contagens <1,5 log₁₀ UFC/cm², ou seja, dentro do padrão aceitável, indicando que o processo estava sob controle, sendo estes resultados semelhantes aos do presente estudo.

Quando ocorre contaminação superficial nas carcaças por enterobactérias, esta pode estar relacionada à falhas pontuais no processo de higienização dos animais, instalações, equipamentos e dos colaboradores, e nas operações realizadas durante processo produtivo, principalmente na sangria, esfolagem e evisceração.

Em relação à avaliação da contagem de *Salmonella spp.* em 32 amostras, durante as 16 semanas, foi encontrada apenas 1 amostra positiva, sendo considerado um resultado aceitável, de acordo com o padrão legal vigente.





Quando há a presença de *Salmonella*, pode ser sugestivo da ocorrência de contaminação cruzada durante o processamento na linha de abate ou devido à falhas na higienização das instalações, equipamentos e dos manipuladores, bem como através da manipulação humana inadequada do produto.

Em estudo realizado por Gandra (2011), ao avaliar a presença de *Salmonella* nas carcaças em diferentes pontos de coleta durante o processo de abate de bovinos, sendo eles 1º-após a sangria, 2º-após a esfolagem, 3º-após a evisceração e 4º-após a lavagem pré-resfriamento, foram analisadas 32 e 22 amostras de dois frigoríficos, A e B, respectivamente, com amostragem do couro do animal. Os resultados obtidos indicaram a presença de *Salmonella* em duas amostras do frigorífico A e em apenas uma amostra do frigorífico B, ambos no 1º ponto de coleta. Correlacionando os achados de Gandra (2011) com os resultados do presente estudo, os resultados são considerados aceitáveis de acordo com o padrão legal vigente, indicando que, neste caso, os programas de qualidade também foram obedecidos.

Devido às enterobactérias e à *Salmonella spp* serem potencialmente patogênicas para a saúde humana e animal, Bonesi e Santana (2008), confirmam a necessidade de reduzir os riscos de contaminação de carcaça nas etapas de transporte e recepção, descanso, lavagem dos animais, insensibilização, sangria e esfolagem. Portanto, é indicado que as etapas operacionais no processo de abate de bovinos sigam as boas práticas industriais para a obtenção de carcaças que apresentem qualidade higiênico-sanitária.

Considerações Finais

Tendo em vista os fatos apresentados, nota-se a importância dos Programas de Autocontrole durante o processamento da carne bovina, dos treinamentos com a equipe do frigorífico e da correta higienização das estruturas e utensílios do estabelecimento e dos colaboradores, a fim de reduzir a contaminação por meio de práticas higiênico-sanitárias durante o processo do fluxograma de abate e garantir a qualidade do produto.





Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por todo o amor, dedicação, paciência, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha trajetória, à minha professora e orientadora do projeto, Cláudia Peixoto Bueno, pelas oportunidades e por sempre estar disposta a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, à Universidade Estadual de Goiás por me proporcionar a oportunidade de receber uma bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UEG), e à minha amiga Julia Camargo Lisita, que sempre esteve ao meu lado na trajetória acadêmica.

Referências

ALBAN, L.; STÄRK, K. D. C. **Where should the effort be put to reduce the *Salmonella* prevalence in the slaughtered swine carcass effectively?**. Preventive veterinary medicine, v. 68, n. 1, p. 63-79, 2005.

BONESI, G. L.; SANTANA, E.H.W. de. **Fatores Tecnológicos e Pontos Críticos de Controle de Contaminação em Carcaças Bovinas no Matadouro**. Universidade Norte do Paraná – UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 10, n. 2, p. 39-46, Out. 2008.]

BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA**. Brasília. 2017.

BRASIL, Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Departamento Nacional de Defesa Animal. Coordenação Geral de Laboratório Animal. **Métodos de Análise Microbiológica para Alimentos**. Brasília. 2003.

BRASIL. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Ministério da Saúde, p.1-158, 2010.

CLARK, R. C.; GYLES, C. L. *Salmonella*. In: GYLES, C. L.; CHARLES, O. T. **Patology bacterial infection animal**. 2 ed. Ames: Iowa State University, 1993.

ELMI FILHO, J. **Ocorrência de Enterobacteriaceae em meias carcaças bovinas oriundas de um matadouro frigorífico**. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos, 2020.

FÉLIX, D. da C. **Ocorrência de contaminação em carcaças bovinas durante o processamento oriundas de um abatedouro frigorífico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos, 2020.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1996. 182 p.

GANDRA, T. K. V. **Identificação de contaminação por *Salmonella* spp. E por indicadores de qualidade higiênico-sanitária no abate e processamento de bovinos**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Agroindustrial. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.





KICH, J.D.; SOUZA, J.C.P.V.B. **Salmonella na suinocultura brasileira**: do problema ao controle. Embrapa Suínos e Aves-Livro científico (ALICE), 2015.

LE MINOR, L. E. *Salmonella* In: **BERGEY'S MANUAL OF DETERMINATIVE BACTERIOLOGY**. 9th ed. Philadelphia: Williams & Wilkns, 1994.

MANDARINO, J. R. **Ocorrência de salmonelas em suínos abatidos no estado do Rio de Janeiro**. 2006. 67f. Dissertação (Mestre em Ciências Veterinárias) - Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

STOCCO, C.W.; de ALMEIDA, L.; BARRETO, E.H.; BITTENCOURT, J.V.M. **Controle de qualidade microbiológico no processamento de frigorífico bovino**. Revista Espacios, v. 38, n. 22, 2017.

VALCARCE, M. B.; BUSALMEN, S. R.; SANCHES, R. **The influence of the surface condition on the adhesion of *Pseudomonas fluorescens* (ATCC 17552) to copper and aluminium brass**. International Biodeterioration & Biodegradation, n. 50, p. 61-66, 2002.





Ocorrência de contaminação por *Salmonella* e *E. Coli* em carcaças e carne bovina durante o processamento de abate

Julia Camargo Lisita^{1*} (IC), Giovana Santos Feitosa² (IC), Vitor Alves Xavier³ (IC), Daniela da Costa Felix⁴ (PQ), Cláudia Peixoto Bueno⁵ (PQ).

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, PIBIC/UEG, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO. julialisita03@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO.

⁴ Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste – São Luís de Montes Belos – GO.

Resumo: O Brasil está entre os maiores exportadores de carne, uma atividade bastante importante para a economia do país. Logo, as indústrias criam estratégias com o objetivo de melhorar os seus procedimentos, buscando uma melhora tanto econômica quanto sanitária dos produtos. O controle de qualidade funciona como uma ferramenta que visa assegurar o monitoramento de microrganismos, pois assim terá a oferta de um produto de qualidade, além de promover a saúde e bem-estar do consumidor. Este trabalho tem como objetivo avaliar a contaminação microbiológica por *Salmonella* e *E. coli* em carcaças e carne bovina durante o processamento de abate. Foram coletadas amostras em 32 carcaças e 4 polls de carne in natura para análises de *Salmonella spp* e *Escherichia coli*. Os resultados encontrados foram favoráveis, visto que nenhum apresentou valor fora do padrão. Dessa forma, conclui-se que o estabelecimento em que se realizou o estudo apresenta qualidade no seu processo de abate devido às baixas prevalências dos patógenos.

Palavras-chave: Carne. Segurança do alimento. Vida de prateleira.

Introdução





No ano de 2019 o Brasil foi considerado o maior exportador de carne bovina no mundo e o terceiro maior consumidor de carne bovina. Neste mesmo ano, o Brasil registrou um aumento de 12,2% nas exportações de carne bovina, que passaram de 2,21 milhões TEC em 2018 para 2,49 milhões TEC. Do total de carne produzida, 76,3% ou 8,01 milhões TEC tiveram como destino o mercado interno, enquanto 23,6 % foram destinadas às exportações, o equivalente a 2,49 milhões TEC. Do total exportado, houve um aumento de 15,9% no volume de carne in natura, que passou de 1,76 milhão TEC em 2018 para 2,04 milhões TEC. Além disso, o PIB da pecuária de corte representou 8,5% em relação ao PIB total (ABIEC, 2020).

Entende-se por carcaça o bovino abatido, sangrado, esfolado, eviscerado, desprovido de cabeça, patas, rabada, glândula mamária (na fêmea) e testículos (no macho) (BRASIL, 2017).

A contaminação microbiológica da carne pode ocorrer por contato com a pele, pêlo, patas, conteúdo gastrintestinal, leite do úbere, equipamentos, mãos e roupas de trabalhadores, água usada para lavagem das carcaças, equipamentos e ar dos ambientes de abate e armazenamento. A contaminação pode acontecer em todas as etapas do fluxograma, desde o abate até a distribuição do produto (ROÇA, S.D.).

A *Escherichia coli* (E. coli) é uma bactéria gram-negativa, oxidase negativa, contém a capacidade de crescimento tanto aeróbico quanto anaeróbico (CROXEN et al., 2013). Esta bactéria está presente entre os diversos microrganismos facultativos que fazem parte da microbiota intestinal de animal de sangue quente. O significado da sua presença na carne indica contaminação microbiana de origem fecal (PESSOA e DUARTE, 2011).

A salmonela pertence à família *Enterobacteriaceae*, são bastonetes gram negativos, geralmente móveis, capazes de formar ácido. A adaptação fisiológica da Salmonella é demonstrada por sua habilidade para proliferar em valores de pH entre 7.0 e 7.5 (extremos 3.8 e 9.5), temperatura de 35°C a 43°C (extremos 5°C a 46°C) e uma atividade hídrica (>0,94). A bactéria é sensível ao calor, não sobrevivendo à temperatura superior a 70°C (BRASIL, 2011).





A presença de enterobactérias pode ser utilizada como indicador para possível contaminação fecal decorrente de inadequado processamento ou contaminação pós-processamento (TORNADIJO et al., 2001).

Visando diminuir a contaminação microbiológica da carne bovina é importante que as indústrias possuam Programas de Autocontrole (PAC), visto que são programas desenvolvidos, procedimentos descritos, desenvolvidos, implantados, monitorados e verificados pelo estabelecimento, com objetivo de garantir a segurança, a identidade, a qualidade e a integridade dos seus produtos, que incluam, mas que não se limitem aos programas de pré-requisitos, BPF, PPHO e APPCC ou a programas equivalentes reconhecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2017).

O trabalho teve como objetivo avaliar a contaminação microbiológica por *Salmonella* e *E. coli* em carcaças e carne bovina durante o processamento de abate. Analisando as condições higiênicas sanitárias do abatedouro frigorífico para identificar os processos e locais com maior probabilidade de contaminação na linha de abate.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em um abatedouro frigorífico sob regime de inspeção federal, localizado no interior de Goiás.

Durante a execução do trabalho coletou-se 32 carcaças e 4 pollas de carne in natura para análises de *Salmonella spp* e *Escherichia coli*. O número de carcaças coletadas e procedimentos de coletas ocorreu de acordo com as orientações da Instrução Normativa nº 60 de 2018 do MAPA, a qual estabelece o número de carcaças coletadas em relação ao total de abate/dia do frigorífico.

Os materiais utilizados para a coleta das carcaças e análise de *Salmonella spp* foram os seguintes: saco de stomacher esterilizado contendo esponja de celulose pré-hidratada com água peptonada tamponada, gabarito de aço inox (100cm²), plataforma para realização da coleta, Álcool 70% para a higienização das mãos, Luvas, Máscara, Sacos, caixa de isopor. Cada amostra foi representada por uma esponja, referente ao swab teste de 1 carcaça.





Para a pesquisa de *Salmonella spp.* coletou-se 2 amostras de swabs de carcaças semanais durante 16 semanas consecutivas, totalizando cerca de 32 amostras de swabs de carcaça. O método de coleta empregado foi a esfregadura de carcaça utilizando saco de stomacher esterilizado contendo esponja de celulose pré-hidratada com água peptonada tamponada. As amostras foram coletadas de forma aleatória a partir do sorteio do lote de abate e número da carcaça, realizando a esfregadura de superfície com o swab de esponja em quatro partes da $\frac{1}{2}$ carcaça após a lavagem final, antes da entrada para as câmaras frias e antes de qualquer intervenção de mitigação de risco biológico. A coleta abrangeu quatro pontos da $\frac{1}{2}$ carcaça, sendo: vazio, peito, pescoço e alcatra no qual foi utilizado um lado da esponja para cada dois pontos de coleta, perfazendo um total de quatrocentos centímetros quadrados, o qual foi utilizado um molde de inox previamente esterilizado. Armazenou-se as esponjas em embalagem esterilizada e identificadas com o número da amostra, data da coleta, ciclo e hora, colocadas em caixas de isopor juntamente com gelo gel e enviadas ao laboratório com temperatura média entre 1 e 8°C. O método utilizado pelo laboratório para análise das amostras será a detecção de *Salmonella*, ISO 6579-1: 2017.

Para avaliação de *Escherichia coli* coletou-se carne de cabeça, enviando 1 coleta ao mês, perfazendo um total de 4 amostras. Utilizou-se os seguintes materiais para a coleta: saco plástico de stomacher esterilizado, luva, álcool 70%, caixa de isopor e gelo gel. As amostras foram coletadas, de forma aleatória, selecionando por sorteio uma embalagem contendo carne de cabeça, retirando uma amostra de carne de cabeça (masseter) do saco selecionado (produto final) no setor de embalagem final. Após a coleta a amostra foi armazenada em saco esterilizado devidamente identificados com data e hora da coleta e lote de abate que gerou a produção. Em seguida a amostra foi congelada a -12°C e enviadas em caixas de isopor contendo gelo gel ao laboratório. O Método utilizado para realização da análise pelo laboratório foi a AOAC Official Method 998.08.

Os resultados foram analisados conforme padrão estabelecido através da IN 60 de 2018 do MAPA. Para *Echerichia coli* (triagem) é preconizado $< 1,0 \log_{10}$





UFC/cm², *Salmonella spp.* AUSENTE. Para interpretação dos dados utilizou-se o método de análise estatística descritiva, utilizando a frequência relativa e absoluta.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises microbiológicas para *Salmonella* das 32 amostras coletadas estão expressos na Tabela 1. No presente trabalho, os resultados apresentaram apenas 1 (1/32) amostra positiva para *Salmonella* (Tabela 1), resultado considerado dentro do padrão conforme a legislação vigente IN 60 de 2018, em que se considera até 2 amostras positivas para *Salmonella* em um ciclo de 50 amostras.

Tabela 1: Classificação e frequência absoluta e relativa de *Salmonella* nas carcaças bovinas.

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Positiva	1/32	3,12 %
Negativa	31/32	96,88 %

Os resultados encontrados por Silva (2011) que realizou a análise para *Salmonella* em 120 carcaças, em três pontos do processo de abate (no couro após a sangria, após a esfolagem e antes do último toalete) de um abatedouro-frigorífico localizado no sul do Brasil, observou a presença do patógeno em quatro carcaças (3,3%), sendo apenas no couro após a sangria. Outro resultado similar foi o de Matos *et al.* (2013) que realizou um estudo no qual foram colhidas amostras de 100 carcaças em um frigorífico exportador. Os pontos de coleta das amostras foram: pós-sangria, pós-esfolagem e pós-lavagem. A bactéria *Salmonella* foi isolada em nove amostras, no qual foram oito pós-sangria e uma pós-esfolagem.

Lopes (2011), em seu trabalho realizado em um abatedouro de grande porte que produz carne bovina para exportação, coletou amostras de superfícies de 200 animais, em três pontos do processo do abate: no couro (CO), na carcaça após a esfolagem (CA1) e na carcaça após a lavagem, antes da refrigeração (CA2),





com um total de 600 amostras. A *Salmonella* foi encontrada no CO de 31 animais (15,5%), na CA1 de 7 animais (3,5%) e na CA2 de 6 animais (3%). Os resultados obtidos por Lopes (2011) se assemelham aos encontrados no presente trabalho, em que se observou a presença de *Salmonella* em 3,12% após a lavagem final das carcaças.

Na tabela 2, estão expressos os valores de frequência absoluta e frequência relativa da contagem total de *Escherichia coli*.

Tabela 2: Classificação e frequência absoluta e relativa das coletas mensais de *E.coli* totalizando 4 amostras.

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aceitável (< m)	4/4	100%
Inaceitável (> m)	0	0%

Parâmetros avaliados de acordo com o valor referência <1,0 log₁₀ UFC/cm².

A tabela 2 apresentou 100% de amostras livres de contaminação por *Escherichia coli*, assim conclui-se que o processo produtivo está sendo executado de maneira correta e sob controle.

Matos *et. al.* (2013) realizou um estudo sobre a presença de *E. coli* em amostras coletadas de 100 carcaças bovinas, em três pontos da linha de abate, sendo: pós-sangria, pós-esfola e pós-lavagem. A *Escherichia coli* não foi isolada em nenhuma das 300 amostras.

Casagrande *et. al.* (2013) determinou a ocorrência de *E. coli* genérica em carcaças bovinas em um estabelecimento sob inspeção federal. Coletou-se 1111 amostras de swab de superfície de meias carcaças bovinas. Os resultados das contagens foram expressos em Unidades Formadoras de Colônia (UFC) por unidade de área (cm²), sendo o limite de detecção 0,083 UFC/cm². Valores abaixo desse limite foram considerados resultados negativos e representados como <0,083 UFC/cm². A presença de *E. coli* genérica foi detectada em 49 das 1111 amostras coletadas, resultando em uma ocorrência de 4,4%.





Os autores citados acima corroboram com os resultados do presente estudo uma vez que os números encontrados pelos autores se assemelham ao encontrado neste experimento.

Considerações Finais

Após a exposição dos dados nota-se que a qualidade bacteriológica das meias-carcaças bovinas e carnes são consideradas aceitáveis, já que apresentaram baixos níveis de contaminação.

Os valores encontrados se devem aos programas de autocontrole (PAC) implementados pelas empresas, sendo uma importante ferramenta para garantir a segurança dos produtos e também da eficácia do serviço de inspeção oficial.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e irmã que sempre me apoiaram em minhas escolhas, à minha professora e orientadora Cláudia Peixoto Bueno por ter me convidado a participar do projeto, me ajudado e agregar ainda mais conhecimento, à Universidade Estadual de Goiás por me proporcionar essa oportunidade e pela bolsa PIBIC/UEG e à minha amiga Giovana Santos Feitosa por estar ao meu lado e ajudando sempre que necessário.

Referências

ABIEC, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras da Carne. **Beef report**: Perfil da Pecuária no Brasil 2020.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017**. Diário Oficial da União.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **PORTARIA Nº 5, DE 8 DE NOVEMBRO DE 1988**. Secretaria de Inspeção de Produto Animal. Disponível em: <<https://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/RTIQ-Carnes-completo.pdf>>. Acesso em: 04 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa nº 60, de 20 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União.





BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico de diagnóstico laboratorial de *Salmonella spp.***: diagnóstico laboratorial do gênero *Salmonella*. Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas, Instituto Adolfo Lutz. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CASAGRANDE, L., DETANICO, C. M. T., & FRANCO, R. M **Avaliação dos resultados de análises de *Escherichia coli* para verificação do controle de processos em um estabelecimento de abate de bovinos.** Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 20, n. 2, 2013.

CROXEN, M. A., LAW, R. J., SCHOLZ, R., KEENEY, K. M., WLODARSKA, M., & FINLAY, B. B. Recent advances in understanding enteric pathogenic *Escherichia coli*. **Clinical microbiology reviews**, v. 26, n. 4, p. 822-880, 2013.

LOPES, J. T. ***Salmonella spp* na cadeia de produção de carne bovina de exportação: ocorrência, perfil de susceptibilidade antimicrobiana, genes de virulência e perfil de macrorrestrição do PFGE.** Dissertação (mestrado) – Faculdade de ciências farmacêuticas, Universidade de São Paulo, 2011.

MATOS, A.V.R., NUNES, L.B.S., VIANNA, C., SPINA, T.L.B., ZUIM, C.V., POSSEBON, F.S., XAVIER, D.M., FERRAZ, M.C., & PINTO, J.P.A.N. **Listeria monocytogenes, E. coli O157, Salmonella spp. e microrganismos indicadores em carcaças bovinas para exportação.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 65, n. 4, p. 981-988, 2013.

PESSOA, F.F. e DUARTE, K.M.R. **Qualidade da carne bovina:** processo de abate e contaminação causada por *Escherichia coli*. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 37, Ed. 184, Art. 1238, 2011.

ROÇA, R. de O. **Microbiologia da carne.** F.C.A. - UNESP - Campus de Botucatu. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/Gestaoetecnologia/Teses/Roca106.pdf>>. Acesso em: 04 de out. 2021.

SILVA, F. F. P. **Investigação de *salmonella spp.* e microrganismo indicadores em carcaças bovinas durante o processamento em abatedouro frigorífico.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

TORNADIJO, M. E., et al. **Study of Enterobacteriaceae during the manufacture and ripening of San Simón cheese.** Food Microbiology, London, v.18, p. 499–509, 2001.





OCORRÊNCIA E QUANTIFICAÇÃO DE CONTUSÕES EM CARÇAÇAS DE BOVINOS CRUZADOS ABERDEEN ANGUS X NELORE

Otávio Augusto Martins Oliveira¹(PG)*, Cláudia Peixoto Bueno²(PQ)

1 Zootecnista, bolsista e mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Oeste - São Luís de Montes Belos - GO.

2 Médica Veterinária e Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Oeste - São Luís de Montes Belos - GO.

*Autor para correspondência: E-mail: otaviozootecnia@gmail.com.

Resumo: As perdas por contusões geram grandes prejuízos à pecuária sem levantamentos confiáveis em nível nacional. O estudo regionalizado buscou evidenciar os fatores que influenciam a ocorrência de contusões em carcaças de animais abatidos em um frigorífico comercial na região metropolitana de Goiânia-Goiás. Foram acompanhados animais destinados ao abate, advindos de cruzamento entre as raças Nelore e Aberdeen Angus, subdivididos em 3 tratamentos com 40 animais cada: (1) controle – com animais com pelagem sólida e classificados para determinado programa de qualidade de carne. (2) chifres – animais com presença de chifre, (3) manchas – animais com a presença de alguma despigmentação na pelagem, totalizando 120 carcaças avaliadas para severidade, distribuição e quantificação de perdas por contusões. Informações relacionadas a causa de lesões na carcaça fornece subsídios para orientação de produtores, adequação da política de remuneração e identificação de fatores que predispõem os animais a perdas por contusões.

Palavras-chave: Abate. Cruzamento. Hematomas.

Introdução

A ocorrência de contusões gera perdas no final do processo produtivo, atingindo a rentabilidade da produção pecuária, o bem-estar dos animais, a qualidade das carcaças e dos produtos produzidos, com perdas em toalete e menor valor comercial das carcaças e cortes. Ocasionalmente por impactos teciduais com força necessária para produzir a ruptura de vasos e acúmulo de sangue tecidual, propiciando a formação de hematomas, as contusões podem ser classificadas pela amplitude ou pela profundidade e tecidos atingidos (Andrade et al., 2008).

Como principais causas de hematomas nas carcaças, Costa et al. (1998) e Ferreira et al. (2010) identificaram lesões devido às agressões diretas, altas lotações, instalações inadequadas, caminhões e estradas em estado inadequado de conservação e animais reativos devido a questões raciais ou por manejo inadequado.





Grandin (1996) cita fatores estruturais como pisos escorregadios, falhas de manutenção, correntes de ar e diferentes intensidades de luz em currais como causas de excitação, estresse e contusões em animais de abate.

Civeira et al. (2006) relatam o processo pré-abate como uma etapa da produção que deve ser mais estudada. Falhas nesse manejo reduzem o bem estar animal e são contrárias aos conceitos de produção sustentável e abate humanitário, resultando em maior probabilidade de lesões em função do tempo de transporte (Andrade et al., 2009). Para Cardoso et al. (2011), a distância de transporte não interferiu na frequência das contusões, citando más condições de estradas e deficiências de instalações como principais causas para uma elevada frequência de lesões. Métodos agressivos na condução dos animais ocasionam o aumento da ocorrência, da frequência e gravidade das contusões. Rebagliati et al. (2008) citam o bastão elétrico como causa importante de lesões nas propriedades rurais, no transporte e na condução nos frigoríficos.

Em uma cadeia produtiva extremamente competitiva, a redução destas perdas, através da identificação das causas, adoção de medidas profiláticas e gerenciamento adequado dos animais adquiridos, poderá significar a produtores e indústrias a viabilização de suas atividades produtivas, o alcance de mercados com maior valor agregado e maiores garantias da qualidade dos produtos fornecidos aos consumidores.

Nesse contexto, é importante a utilização de dados gerados a nível local e regional, direcionados às condições produtivas, sistemas de manejo e padrões raciais utilizados em cada região. O presente estudo tem por objetivo efetuar um diagnóstico sobre a ocorrência de contusões nas carcaças de bovinos abatidos em um abatedouro frigorífico localizado em Goiás, originárias do manejo dos animais nas etapas de transporte e abate, assim como classificar as lesões por grau de intensidade e a região de ocorrência.

Material e Métodos

Os animais foram embarcados separados em cargas com capacidade para até 40 animais. O experimento foi realizado em um frigorífico comercial, animais





permaneceram separados nos currais do frigorífico e tiveram acesso à dieta hídrica antes do abate.

O abate foi realizado de acordo com os procedimentos humanitários seguindo os padrões do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal. Os animais foram insensibilizados por meio de atordoamento com pistola pneumática penetrante, seguida imediatamente da sangria pela secção dos grandes vasos do pescoço e em seguida foi realizada a esfola, evisceração e lavagem das carcaças.

Foram avaliadas ocorrência e quantidade de lesões oriundas de contusões em bovinos, machos castrados provenientes de um sistema de confinamento, totalizando 120 animais avaliados, divididos em 3 lotes (tratamentos), (1) controle – com animais com pelagem sólida e classificados para determinado programa de qualidade de carne. (2) chifres – animais com presença de chifre, (3) manchas – animais com a presença de alguma despigmentação na pelagem. Ambos oriundos do cruzamento das raças Aberdeen Angus x Nelore. Os lotes foram considerados aptos a participar do estudo no momento em que atenderam aos seguintes critérios: manejo pré-abate: adequado, atendendo aos critérios estabelecidos pela legislação, transportados em veículo em boas condições, sem superlotação; animais divididos em cargas com capacidade máxima de até 40 animais por carreta (tipo três eixos e dois andares); sexo dos animais: homogêneo, lotes compostos exclusivamente por machos castrados; padrão racial: homogêneo, predominante, pertencentes ao padrão racial da raça Aberdeen Angus; características fenotípicas: classificados de acordo com a presença ou ausência de chifres; características fenotípicas: classificados de acordo com a presença ou ausência de manchas; distância do estabelecimento de abate: registro da mesma distância entre propriedade rural e estabelecimento de abate, de acordo com município de origem efetuado em todos os lotes avaliados; categorias animais: homogêneas, todos os animais deveriam possuir ao menos 4 dentes permanentes, de acordo com conferência de dentição realizada em linha de inspeção e conferência de documentação de trânsito relativo a idade; todos animais estarem aptos na inclusão de um determinado programa de qualidade de carne, pré estabelecido pelo frigorífico.





As lesões foram quantificadas pela totalidade em cada carga (carreta), de acordo com sua distribuição nas carcaças na região da alcatra, contra filé, coxão duro, ponta de agulha, fraldinha e dianteiro, sendo calculada a média aritmética de cada lote. A classificação frequência das lesões foi feita através de análise visual, por observador treinado, classificando os animais como A/L (Ausência de lesões), P/L (Presença de lesões) em todas as regiões previamente mencionadas. Essa metodologia é um procedimento interno do frigorífico e utilizado para uma marca de carne específica que adota critérios rigorosos de qualidade e bem estar animal.

A detecção das contusões foi realizada nas linhas de inspeção (exames das meias carcaças cranial e caudal) por colaboradores treinados, sendo encaminhadas após a inspeção para a toailete, com desvios ao Departamento de Inspeção Final, de acordo com as atribuições do serviço de inspeção. Os registros foram tabulados no Microsoft Excel®, para distribuição e análise dos dados de acordo com os critérios descritos. Para análise, os lotes foram distribuídos de acordo com os fatores predisponentes alvos do estudo: características fenotípicas dos animais, padrão racial, de acordo com classificação feita na inspeção “ante-mortem”.

Resultados e Discussão

No presente estudo, foram respeitadas condições adequadas de lotação no transporte e nos currais, com infraestrutura adequada ao manejo dos animais, evitando extremidades pontiagudas, com a condução efetuada pelo método de manejo racional “nada com as mãos”, excluindo totalmente o uso de choque. Estes cuidados minimizaram a influência do manejo pré-abate nos fatores avaliados.

A distância entre as propriedades de origem dos animais e o abatedouro não teve relação significativa com os resultados. Almeida et al. (2008) também não relata interferência, especialmente para distâncias inferiores a 100 km.

No experimento os tempos de transporte foram reduzidos, com estradas de rodagem em condições satisfatórias, com distâncias médias de transporte de 80 km.

O padrão racial dos lotes abatidos não influenciou na ocorrência e gravidade das contusões. Em estudo com animais anelados, no Tocantins, Ferreira et al. (2010) observaram maiores perdas devido ao temperamento, questões de dominância e agressões diretas de lotes de origem zebuína.





Considerações Finais

Foi verificado que algumas características fenotípicas como presença de chifres e manchas em animais advindos do cruzamento entre as raças Nelore e Aberdeen Angus não apresentam diferença na formação de lesões (hematomas) no pré embarque, embarque e abate. Que a característica física não interfere na variabilidade da ocorrência, severidade e classificação das lesões.

O conjunto de dados apresentados permitiu traçar um diagnóstico da ocorrência de lesões, bem como das perdas para as diferentes categorias animais abatidas no estabelecimento, fornecendo subsídios para orientação de produtores, adequação da política de remuneração e identificação de fatores que predispõem os animais à perdas por contusões.

Agradecimentos

À Deus, a minha família, professora Dr. Cláudia e UEG pela disponibilidade de Bolsa.

Referências

- Andrade, E N, Silva, R., & Roça, R. O. (2009). Manejo pré-abate de bovinos de corte no pantanal, Brasil. *Archivos de Zootecnia*, 58(222), 301–304.
- Almeida, L. A. M., Prata, L. F., Fukuda, R. T., & Verardino, H. (2008). Manejo pré-abate de bovinos: monitoração de bem-estar animal em frigoríficos exportadores perdas econômicas por contusões. *Hig. Aliment*, 80–87.
- Cardoso, M. R. P., Moura, M. S., & Moreira, M. D. (2011). Ocorrência de contusões em carcaças bovinas abatidas em um matadouro-frigorífico de Uberlândia-MG. *PUBVET*, 5, Art-1026.
- Costa, M. J. R. P., Zuin, L. F. S., & Piovesan, U. (1998). Avaliação preliminar do manejo pré-abate de bovinos no programa de qualidade da carne bovina do Fundeppec. *Relatório Técnico*, 21.
- Ferreira, J. L., Cavalcante, T. V., Marinho, J. P., Lopes, F. B., & Minharro, S. (2010). Influência Do Manejo Pré-abate na produção de carne bovina no município de Araguaína, Tocantins. *Revta Cient. Eletrôn. Med. Vet*, 8, 15.
- Grandin, T. (1996). Factors that impeded animal movement at slaughter plants. *Journal of American Veterinary Medical Association*, 209, 757–759.
- Rebagliati, J. E., Ballerio, M., Acerbi, R., Mauricio, D., Alvarez, M. M., Bigatti, F., Cruz, J. A., Scitelli, L., Ergonzelli, P., & Gonzalez, C. (2008). Evaluación de las prácticas ganaderas en bovinos que causan perjuicios económicos en plantas frigoríficas de la República Argentina (2005). *REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria*, 9(10B), 1–40.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás





O ENEM E O SISU COMO POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERESTADUAL: REFLEXOS NA UFG

Higo Gabriel Santos Alves* (PG), e-mail higoallves@gmail.com, Sylvana de Oliveira Bernardi Noleto (PG)

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas – Avenida Araguaia, 400 – Vila Lucimar. CEP: 75.400-000. Inhumas-GO.

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar, por meio dos achados iniciais da pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás, como a mobilidade estudantil interestadual tem se efetivado na Universidade Federal de Goiás (UFG), a partir da utilização das políticas educacionais Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Compreendemos a mobilidade estudantil como a mudança de estado e/ou município de moradia para o estado e/ou município em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada. Para tanto, a abordagem utilizada é de pesquisa qualitativa e qualitativa, com delineamento de pesquisa bibliográfica e documental. Os dados quantitativos foram agrupados numa planilha *Excel* e analisados a partir das ferramentas disponível nesse software. A relevância da pesquisa consiste em compreender como um conjunto de políticas educacionais contribuem para o aumento da mobilidade estudantil dentro do país e identificar como esta migração tem acontecido. Os dados indicam que a UFG recebe estudantes de todos estados da federação e Medicina é o curso com o maior número de estudantes que se deslocaram de outros estados.

Palavras-chave: Mobilidade Estudantil Interestadual. Educação Superior. Política Educacional.

Introdução

O acesso à universidade é um momento no qual se busca concretizar um direito social previsto constitucionalmente. Na esteira da aprovação da Constituição Federal de 1988, determinadas legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996 (LDBEN) e um conjunto de Decretos que diversificaram a estrutura do Ensino Superior foram criadas com o objetivo de assegurar o aumento da oferta dessa etapa de ensino.

Nesse sentido, enquanto políticas educacionais que objetivam o acesso à educação superior, a redefinição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) possibilitaram que estudantes pudessem migrar para outro estado com o objetivo de acessar este nível de ensino em instituições distantes dos seus locais de moradia. A migração oriunda dessa ação diz respeito à mudança de estado e/ou município de moradia para o estado e/ou município em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada.





O documento “Proposta: unificação dos processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior a partir da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio” (BRASIL/MEC, 2009), elaborado pelo Ministério da Educação e apresentado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), reconhecia a importância do vestibular e a legitimidade que ele tinha perante a sociedade. A justificativa para a utilização do ENEM residia na crítica à centralização dos vestibulares, na possibilidade deste novo mecanismo orientar o currículo do ensino médio e na baixa mobilidade dos estudantes para disputarem vagas fora dos seus estados de residência.

O resultado esperado dessas mudanças é o aumento da mobilidade interestadual dos estudantes em busca de uma vaga no ensino superior, tendo em vista que o ENEM/ SiSU inverteu a lógica do vestibular, local e com várias provas, para um sistema articulado nacionalmente e informatizado com apenas um exame. De acordo com Li (2016) após a utilização do SiSU em instituições de ensino superior houve um crescimento da migração estudantil interna. No ano de 2013, segundo levantamento do portal de notícias G1, 13% dos ingressantes nas universidades por meio do SiSU são migrantes de outros estados¹.

Diante do exposto, o ENEM/ SiSU passou a ser implementado como único mecanismo de seleção na maioria dos cursos da Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir do ano de 2015. Dessa forma, esta pesquisa pretende identificar como ocorre a mobilidade interestadual na UFG: quantidade de migrantes, cursos que receberam o maior quantitativo, o estado de proveniência desses estudantes, dentre outros.

Material e Métodos

A pesquisa está fundamentada numa abordagem quali-quantitativa. A análise quantitativa dos dados apresentados se refere ao período de 2015 a 2019, tendo em vista que 2015 foi o ano de implementação do SiSU na Universidade Federal de Goiás e 2019 foi o último ano em que ocorreram as aulas presenciais. Os dados foram solicitados por meio do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (E-SIC).

¹ Ver em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/13-dos-calouros-no-sisu-migram-de-estado-em-2013.html>



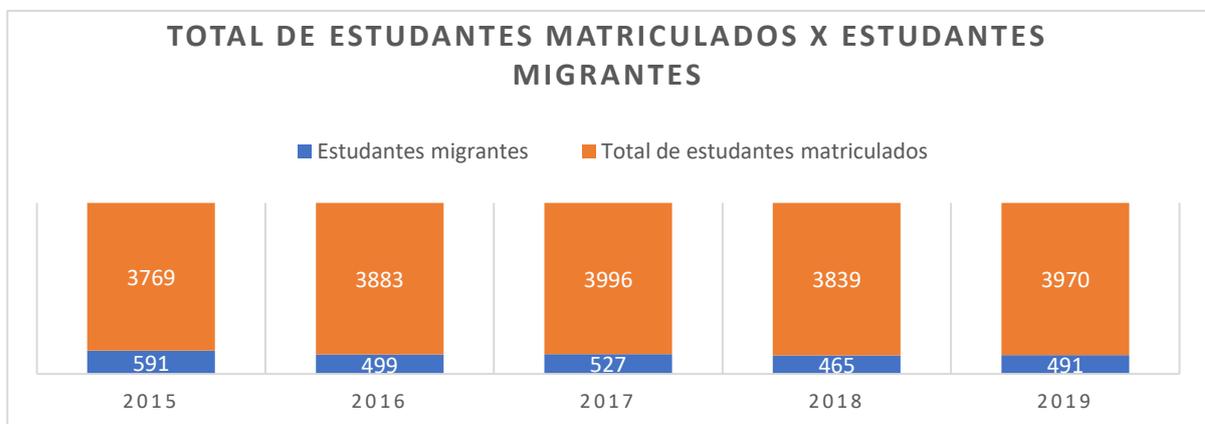


Utilizamos a mesma metodologia utilizada por Li (2016) e Nascimento (2018), que foi identificar o estado de moradia e comparar com o estado de localização da instituição.

Resultados e Discussão

A Universidade Federal de Goiás adotou integralmente o SiSU para ingresso na maioria dos cursos no ano de 2015. Ressaltamos que esta pesquisa de mestrado se encontra em andamento e os resultados a serem apresentados são parciais. Com relação ao número de estudantes migrantes e o de matriculados, observamos o seguinte quantitativo.

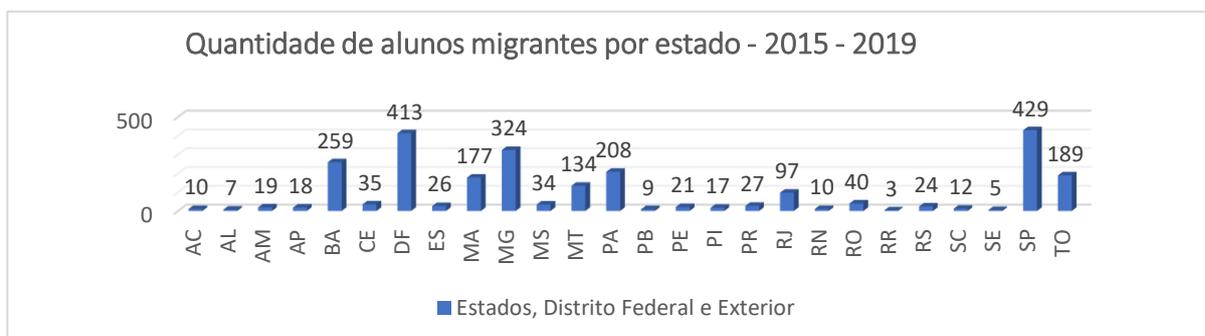
Gráfico 01 – quantidade de estudantes matriculados e estudantes migrantes



Fonte: UFG, elaboração própria.

É importante destacar que esse é o número já de matriculados na instituição e não de aprovados no SiSU. Significa que mais de 10% dos estudantes que se matriculam na instituição são provenientes de outros estados. No que se refere aos estados de origem dos estudantes, observamos o seguinte quantitativo:

Gráfico 02 – estudantes migrantes por estado



Fonte UFG, elaboração própria.





De acordo com os dados obtidos até o momento podemos dizer que a UFG recebeu estudantes de todos os estados da federação e também estudantes que concluíram o ensino médio em outros países, sendo ao todo 33 estudantes nesta última situação. Nos anos pesquisados observamos que há uma mobilidade estudantil com maior expressividade dos seguintes estados: São Paulo (429), Distrito Federal (413), Minas Gerais (324), Bahia (259) e Pará (208).

O curso de Medicina foi o que recebeu a maior quantidade de estudantes que se deslocaram de outros estados, sendo 129 estudantes no período delimitado. O curso de Ciências Sociais foi que mais recebeu estudantes migrantes em 2019, mas nos anos anteriores também esteve entre os tiveram uma quantidade considerável de estudantes de outros estados da federação, assim como o curso de Medicina Veterinária. Conforme a Tabela 1,

Tabela 1 – Cursos com maiores números de estudantes migrantes

Ano	Curso	Total de vagas	Estudantes migrantes
2015	Medicina	110	35
	Ciências Sociais	115	19
2016	Medicina	110	28
	Medicina Veterinária	102	20
2017	Medicina	110	24
	Medicina Veterinária	102	20
2018	Medicina	110	24
	Jornalismo	50	18
2019	Ciências Sociais	115	20
	Direito	120	19

Fonte: UFG, elaboração própria

Com este panorama inicial é importante questionar quais estados ocupam mais vagas em determinados cursos? Qual gênero, raça/cor desses estudantes? Ingressaram por alguma cota social? Qual é a taxa de desistência do curso? É importante ressaltar que a desistência pode significar a aprovação em outra universidade mais próxima da sua residência, assim como a aprovação na mesma instituição em outro curso ou até mesmo a desistência de concluir uma graduação neste momento.

Considerações Finais





Esta pesquisa se encontra em andamento, mas objetiva compreender como o ENEM/ SiSU, enquanto políticas públicas educacionais contribuem para o aumento da mobilidade interestadual, no nosso caso, na Universidade Federal de Goiás. Os estudos acerca das migrações estudantis interestaduais devem analisá-las enquanto uma consequência direta da efetivação de políticas públicas de ampliação de vagas no ensino superior. O ENEM/ SiSU, enquanto uma delas, contribui para a mobilidade de estudantes para instituições de ensino superior nos mais diversos lugares do Brasil.

Um dado relevante a se observar é como a UFG recebe estudantes de todos os estados da federação. Apesar de outras pesquisas também identificarem essa situação (NASCIMENTO, 2018; SILVA, 2020), na UFG se observa uma diversificação maior que não fica restrita a dois ou três estados que fazem fronteira geográfica. É preciso investigar quais motivos que levam a essa situação. Por fim, destaca-se que no segundo momento pretende-se compreender a migração estudantil a partir dos estudantes que a vivencia, suas estratégias de permanência na instituição e os sentidos que são dados para essa mobilidade.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEG.

Referências

BRASIL/MEC. *Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior*, Brasília, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/imprensa/Andifes_Proposta_Inep-MEC.pdf;

LI, Denise Leyi; CHAGAS, André Luis Squarize. *Efeitos do Sisu sobre a evasão e a migração estudantil*. Anais do XV ENABER/ USP, 2016. Disponível em: http://siscone.com.br/Uploads/ENABER17/Trab01570036202017006_000000.pdf;

NASCIMENTO, Maria Luziara. *Migração e acesso ao ensino superior público: um estudo sobre as dinâmicas de mobilidade estudantil para a Universidade Federal de Sergipe*. Dissertação de mestrado em Sociologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018;

SILVA, Amanda Gonçalves da. *Novas políticas, novos desafios: o ENEM e o SISU como mecanismos de mobilidade estudantil: reflexos na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. I Encontro Internacional do Programa de Pós-Graduação em Educação, II Congresso Nacional de Pós-Graduação em Educação e XXII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Câmpus de Marília - Desafios da Pós-Graduação em Educação, v. 1, p. 34005, 2020.





“O IMORTAL MORTAL” DE MARY SHELLEY: constituição de sujeitos e de sentidos

***Fernanda de Oliveira Silva¹ (IC); Fernanda Surubi Fernandes² (PQ)**

¹ fernandadeoliveirasilvan@gmail.com, Universidade Estadual de Goiás – UEG/Unidade Universitária de Iporá. R. 2, Jardim Novo Horizonte II, Iporá-GO, 76200-000.

²Universidade Estadual de Goiás – UEG/Unidade Universitária de Iporá.

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os sentidos de mortalidade e imortalidade materializados no conto “O imortal mortal” de Mary Shelley, para assim compreender as relações de sentido em “O imortal mortal”. Dessa forma, pesquisamos sobre o corpo e o monstro a partir dos conceitos de discurso e corpo pela teoria da Análise de Discurso, e autores como Cohen (2000), Courtine (2011). O corpo do imortal/monstro nesse conto ressignifica a relação entre o viver e o morrer, como a forma como o monstro é algo que se inscreve na constituição do sujeito na relação com o outro, para determinar o que é ou não monstruoso, viver eternamente foge de um padrão estabelecido. Assim, este estudo levantou reflexões sobre a condição humana, sobre a figura do imortal, no/pelo seu corpo, refletindo sobre as questões ideológicas e sociais que constituem os sujeitos e os sentidos, na relação com a vida e a morte.

Palavras-chave: Discurso. Corpo. Monstro. Mortalidade.

Introdução

Este estudo objetiva compreender como os sentidos sobre o corpo do monstro são constituídos no conto de Mary Shelley, para tanto, baseamos na teoria da Análise de Discurso de linha francesa. De acordo com essa teoria, o discurso é uma construção histórica e ideológica, pois se dá nas relações com o outro, significado nas condições de produção.

Para Orlandi (2007), as condições de produção são os contextos imediato e histórico, sendo o primeiro, as circunstâncias da enunciação, e o segundo, o contexto sócio-histórico, numa relação com a memória discursiva.





Nessa direção, a teoria apresenta os conceitos de paráfrase e polissemia, que são compreendidos como “[...] duas forças que trabalham continuamente o dizer, de tal modo que todo discurso se faz nessa tensão: entre o mesmo e o diferente.” (ORLANDI, 2007, p. 36), ou seja, os sentidos são produzidos na relação com o já-dito e com a atualidade, produzindo novos sentidos.

Outro conceito relevante é de formação discursiva. “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada, ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada determina o que pode e deve ser dito.” (ORLANDI, 2007, p. 43).

É a partir desses conceitos analisamos o conto “O imortal mortal” de Mary Shelley, para assim, levantar reflexões sobre a condição humana, sobre a figura do imortal, no/pelo seu corpo, refletindo sobre as questões ideológicas e sociais que constituem os sujeitos e os sentidos, e divulgando esse modo de olhar na/pela literatura que também faz relação com o social.

Material e Métodos

Este estudo se baseia na teoria da Análise de Discurso, assim, fizemos leituras e pesquisa bibliográfica sobre discurso, como também sobre corpo e o horror e sobrenatural para analisar o conto “O imortal mortal” de Mary Shelley.

Depois, com base nas leituras e discussões, fizemos a análise do conto “O imortal mortal” de Mary Shelley.

Resultados e Discussão

Para a Análise de Discurso, conforme Ferreira (2013), o corpo surge estreitamente relacionado a novas formas de assujeitamento e, portanto, associado a ideologia, o objetivo teórico o corpo aparece como dispositivo de visualização. O corpo em várias disciplinas tem a perspectiva discursiva, somos um corpo, temos um corpo, e acreditamos na produção de sentidos, podemos chegar a pensar que o corpo é carne, é alma, mas sim temos que analisar de forma discursiva de várias formas.





Mas o corpo anormal também se constitui nessa relação, a partir de algo que foge do que uma sociedade determina como normal, como nos apresenta Courtine (2011).

De acordo com Cohen (2000), em várias culturas existe vários estudos e pesquisas sobre histórias de monstro. Ou seja, para o autor, o corpo do monstro é um corpo cultural, pois sua configuração estética incorpora elementos culturais: no anseio, desejo e sentimentos de uma sociedade. Seu corpo é modelo criado mentalmente por um pensamento e uma observação em uma teoria. Teoria construída com elementos baseados em evidências, conhecimentos e experiências.

Ele é imortal sobrevive as mais terríveis batalhas, tanto no plano da ficção ou no plano cultural ele sempre volta, conforme Cohen (2000). Isso mostra que eles são importantes em todos os sentidos. O monstro aparece em momentos de crise, e por se revelar, ele torna claro a crise entre um e outro sendo raças, nacionalidade e culturas.

Partindo sobre esse olhar sobre o monstro, analisamos o conto “O imortal mortal” de Mary Shelley (2017), em que observamos o corpo do imortal, que se coloca como monstro por fugir de um padrão estabelecido, e assim significar como um corpo anormal (COURTINE, 2011).

O narrador denominado de Winzy apresenta a sua história, questionando a própria mortalidade, para ele “[...] longevidade é muito diferente de imortalidade.” (SHELLEY, 2017, p. 294). Ou seja, não se sabe se ele é um imortal pois pode chegar uma época que seu corpo definhe, mas o tempo vai passando, então isso significa uma indeterminação no modo como o personagem significa sua relação com o mundo, ele tem vivido muito, mas mesmo assim, a incerteza atravessa a sua vida.

Nesse conto, o corpo monstruoso é marcado na sua aparência: “[...] era indiscutível que eu mantinha uma aparência maravilhosamente jovem. Riam de mim por causa de minha vaidade em consultar o espelho com tanta frequência, porém não consultava em vão... toda a minha pessoa continuava com a aparência imaculada de meu vigésimo aniversário.” (SHELLEY, 2017, p. 294).

A aparência jovem não seria algo dado como fora do padrão, mas o fato de tempo passar e sua aparência continuar jovial marca que não se trata de um ser normal, mas





que foge do padrão, o que causa estranhamento nas pessoas, para evitar qualquer retaliação, tem que mudar de lugar, onde não percebiam sua mudança.

Desse modo, o ser imortal ou que ainda não morreu, passado mais de trezentos anos, questiona sua mortalidade, num desejo pela morte, mas um temor também, “[...] o medo da idade e da morte muitas vezes se instala friamente em meu coração; e quanto mais vivo, mais temo a morte, mesmo abominando a vida.” (SHELLEY, 2017, p. 298).

Considerações Finais

Este estudo levanta reflexões sobre a condição humana, sobre a figura do imortal, no/pelo seu corpo, refletindo sobre as questões ideológicas e sociais que constituem os sujeitos e os sentidos, na relação com a vida e a morte, viver também é sofrimento, tal como o personagem Winzy, mas ainda assim o personagem espera e teme a morte, uma dualidade constitutiva que atravessa o olhar sobre o corpo do monstro, que atrai e repele.

O corpo do imortal/monstro nesse conto ressignifica a relação entre o viver e o morrer, como a forma como o monstro é algo que se inscreve na constituição do sujeito na relação com o outro, para determinar o que é ou não monstruoso, viver eternamente foge de um padrão estabelecido. Assim é o imortal mortal, atrai as pessoas, mas logo causa-lhes aversão, pois é condicionado como algo não natural, ninguém vive eternamente. Fazendo com que confrontamos também o nosso medo que nos constitui na relação vida e morte.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás – UEG pelo Programa de voluntários de iniciação científica VIC/UEG.

Referências





COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: COHEN, Jeffrey Jerome. **Pedagogia dos monstros**: os prazeres e os perigos. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-59.

COURTINE, Jean-Jacques. O corpo anormal – História e antropologia culturais da deformidade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: as mutações do olhar. V. 3. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 253-340.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO** – Revista de Eletrônica de Estudos do Discurso e do corpo. Vitória da Conquista. V. 2. N. 1. P.77-82, 2013.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

SHELLEY, Mary. O imortal mortal. In: SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. Trad. Márcia Xavier de Brito, Carlos Primatei. Ilustr. Pedro Franz. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2017. p. 287-299.





O kalunga e o tabaco: Encontros, diálogos e intimidades.

Pedro Seabra Acioly Toschi (PG) e-mail: pedro.toschi@hotmail.com*

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas.
Av. Juscelino Kubitschek, 146– Jundiáí– Anápolis– GO.

Resumo:

O presente resumo expandido apresenta a pesquisa que está em andamento no PPGSS TECCER, em forma de dissertação, que trata do uso cultural do tabaco dentro da cultura popular kalunga. Na pesquisa, é realizado um levantamento da historiografia quilombola kalunga em uma perspectiva que valorize o encantamento, conceito trabalhado por Simas e Rufino (2018) que justifica uma percepção de mundo não pautada no mecanicismo, de sua cultura popular. A partir dessa perspectiva, é possível interpretar o uso e o significado do tabaco nessa cultura específica, que pode representar aspectos místicos, religiosos, medicinais e econômicos. Através das obras de Nardi (1996) e Oliveira (2008), nota-se ainda que o uso do tabaco em culturas tradicionais comumente é atrelado às percepções místicas e religiosas, o que possibilita através do recorte kalunga, um profundo diálogo pautado em hibridismos e assimilações. A pesquisa ainda está em produção e aguarda pesquisa de campo em comunidades kalunga para colher informações e percepções que busquem enriquecer e de fato retratar o uso tradicional do tabaco para esse povo.

Palavras-chave: Kalunga. Tabaco. Cultura.

Introdução

Este presente resumo expandido tem como objetivo apresentar o andamento da pesquisa de dissertação de mestrado, tratando sobre a cultura quilombola kalungueira, em específico os aspectos que dialogam com o consumo do tabaco, planta que é enraizada em estruturas culturais de diferentes maneiras. A pesquisa teve seu início ainda durante a escrita da monografia realizada ao fim da graduação¹, em que foi realizada uma leitura da cultura kalunga em uma perspectiva de encantamento, conceito que será apresentado neste trabalho. Em uma busca de destrinchar diferentes aspectos e manifestações da cultura desse povo, foi possível encontrar em diferentes publicações, livros e registros fotográficos, a maneira em que o tabaco está sempre inserido de maneira íntima com as comunidades, porém, com levantamento bibliográfico não foi possível encontrar nenhum trabalho que tratasse especificamente sobre este tema. Portanto, ao ingressar no mestrado foi aceito o desafio de construir e perceber elementos que justifiquem e possibilitem uma fundamentação sobre esse aspecto cultural.

Neste sentido, a dissertação em andamento é continuação de um diálogo iniciado na monografia da graduação, em que traçamos os caminhos historiográficos





do povo quilombola kalunga. Agora, buscamos ainda compreender os caminhos do tabaco em Goiás, de maneira em que seja possível uma melhor contextualização e percepção mais aprofundada do que de fato o consumo da planta pode vir a significar. Com os dois tópicos citados, torna possível realizar, enfim, uma interpretação mais “aberta” sobre o real significado do tabaco dentro da cultura popular kalunga que, sem dúvidas, possui raízes culturais híbridas de profundidade relevante. Para prosseguir com a pesquisa, é necessário um aprofundamento em noções de percepções encantadas, ou seja, de uma desconstrução de padrões coloniais eurocentrados, possibilitando uma linguagem em que o homem não é centro de um mundo, mas sim, coexiste em um ecossistema de saberes que enriquecem o seu viver.

Material e Métodos

A pesquisa possui caráter qualitativo de levantamento bibliográfico e de fontes de viajantes. Havia de início a intenção de realizar pesquisa de campo nas comunidades kalunga da Contenda, Vão das Almas e Vão do moleque, porém, devido à pandemia da COVID-19, não foi possível. Com melhora do cenário, esperamos que ainda seja possível realizar pesquisa nas comunidades, possibilitando enriquecimento da pesquisa, tendo em vista que a ausência da pesquisa de campo poderia afetar os resultados da dissertação.

Resultados e Discussão

No caldeirão cultural kalungueiro se encontram uma grande variedade de saberes referentes a ervas medicinais, tradições raizeiras, festas e folias para santos católicos, cantos e danças em terra de africanos. Apesar de se considerarem católicos, possuem diversos elementos que caracterizam religiões afro-brasileiras. A noção de mundo profano e mundo sagrado se misturam em uma percepção de mundo que pontua o encantamento do mundo. Assim, o kalungueiro entra nas matas para “tirar remédio²”, em uma situação em que noções medicinais e crenças espirituais se encontram. Na cultura kalungueira se destaca o uso do tabaco, que apesar de não ter sido especificamente objeto de estudo em outras pesquisas publicadas sobre o tema, está sempre presente em passagens e diálogos em livros e publicações referente à cultura popular kalunga, assim como em registros fotográficos, audiovisuais, etc. Nossa pesquisa em andamento busca traçar os





caminhos que o tabaco cruzou até se emaranhar na cultura kalunga. A planta, *Nicotiana tabacum* ou *Nicotiana Rustica*, é presente em diversas culturas de povos tradicionais das américas (WILBERT, 1990) em grande consenso, através de uso ritualístico espiritual. Percorreu trajetórias econômicas via Portugal, chegando ao continente africano (NARDI, 1996). O autor Jean Baptiste Nardi (1996), que pesquisou o tabaco brasileiro no período colonial, afirma que os africanos teriam estruturas religiosas semelhantes de certa maneira aos indígenas americanos e, por isso, o tabaco foi facilmente inserido em sua composição religiosa. Com o horror do tráfico de escravos, o misticismo do tabaco em religião de matriz africana se espalha pelas américas, como acontece no vodu haitiano, com os “feiticeiros” cubanos, nas umbandas brasileiras (OLIVEIRA, 2008) e nas diversas religiosidades populares pelo Brasil, como o caso que acontece na cultura popular kalunga.

No início do século XX, o interior de Goiás apontava como produtor de tabaco de excelência, elogiado e bem observado por viajantes³. Nota-se, portanto, que a cultura tabaqueira africana (já em processo híbrido), encontrou terreno fértil para manutenção desse hábito, ainda mais em um sentido de isolamento geográfico como o das comunidades kalunga. Na comunidade do Riachão, o tabaco ainda possui para o kalunga um sentido místico:

No caso do cachimbo, muitas vezes sua fumaça tem uma função de afastar espíritos e até de disfarçar o cheiro imundo da humanidade para desviar a fúria dos deuses da chuva e do vento. Sua presença é marcante na comunidade do Riachão. Configura objeto de uso diário assim como uma ligação direta com os antepassados e representa elo entre o sagrado e o profano. Ele está presente também nos ornamentos e nas representações, como é o caso do colar de argila e de objetos que servem para tornar o ambiente reconhecível sob o olhar religioso, estético e cultural. (JESUS, 2007, p. 96).

Com pesquisa bibliográfica, foi possível perceber em trechos e diálogos que tratam o tabaco a partir de um aspecto místico⁴, uma noção de encantamento das próprias propriedades das plantas, decorrente de uma percepção em que a “mãe planta”⁵ possui propriedades fitoterápicas encantadas que se dão a partir da dimensão sagrada da natureza presente nas plantas, ou seja, princípio vivo, primordial e divino. A partir dessa concepção, as plantas possuem forças que atuam em um mundo invisível e auxiliam na cura contra doenças, podendo também ir além

³ TAUNAY, 1876.





do processo de cura de enfermos, agindo positivamente como protetoras de pessoas, casas e ambientes. Para fundamentar essa percepção, é necessária compreensão de uma cultura popular pautada no encantamento, em que o mecanicismo e a racionalização não ocupam espaços centrais e lineares no pensar kalunga. Nesse esquema de saberes e percepções de mundo, os seres imateriais das matas, os encantados, os santos católicos, as plantas e os “sentires”, são tão detentores de conhecimento (portanto, professores) como o próprio homem. (TOSCHI, 2019). Evidente que com o avanço da expansão urbana, maior procura por empregos formais, expansão do agronegócio, empresas, turismo e etc, a cultura kalunga passa por mudanças que são refletidas em hábitos tradicionais. Dessa maneira, o uso do tabaco kalunga não é utilizado em sua totalidade como descrito nos parágrafos acima. Como aponta Novais (2015), o uso do tabaco tem sido um problema de saúde coletiva nas comunidades, em que quase metade da população⁶ ainda fuma⁷. O uso de cachimbos e tabaco em uma perspectiva espiritual ou medicinal passa a ser restrita aos mais velhos das comunidades que são detentores de tradições⁸, ao passo que o comércio de tabaco de rolo, o chamado “taboca”, ainda acontece em produções familiares, servindo inclusive à base de troca para outros produtos nas cidades. Dessa maneira, a produção individual do tabaco passa a compor parte, também, da economia kalungueira. A população mais jovem ainda tem proporcionalmente grande quantidade de fumantes, porém, como vício, através de carteiras de cigarros industrializados.

Considerações Finais

Entre orações, remédios, vícios e comércio, o tabaco faz parte da cultura kalungueira. Fruto de hibridismos, diálogos e profundo significado imaterial, o tabaco retorna ao sertão após viagens coloniais e enraíza em tradições culturais.

Atualmente, como costuma ocorrer com tradições antigas, recebe novos significados e usos, tornando-se desde um problema de saúde comunitário até um registro artístico referente a um povo. Ressalta-se a importância da produção de pesquisas que tratem especificamente desse aspecto cultural quilombola kalunga, para que sabedorias e costumes de importância imaterial não se percam com o

⁶ Referente às comunidades na área do município de Cavalcante, autora não especifica nome.

⁷ Em 2015.





passar de gerações contemporâneas. Para a realização da dissertação, buscamos em autores teóricos munção suficiente para justificar (e buscar) significados profundos e ancestrais que desembocam na cultura popular desse povo. Em alguns momentos o kalunga se confunde com o próprio Cerrado: terra fértil em que pé de tabaco cresce quase que espontaneamente. Frisamos ainda que a pesquisa que tratamos nesse resumo expandido não busca romantizar o uso de uma substância que hoje sabemos de seus diversos malefícios à saúde humana e que deve ser combatido, mas sim, registrar uma percepção de seu uso cultural que ainda não foi tratada especificamente nesse povo.

Referências

- JESUS, Elivanete Alves de. **As artes e as técnicas do ser e do saber/fazer em algumas atividades no cotidiano da comunidade Kalunga do Riachão**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociência e Ciências Exatas. 2007.
- NARDÍ, Jean Baptiste. **O fumo brasileiro no período colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- NOVAIS, Tatiana Oliveira et al. **O uso de álcool e outras drogas na comunidade Kalunga de Cavalcante e suas redes de cuidado**. 2015.
- OLIVEIRA, Rodrigo Lopes de Barros. **DERRIDA COM MAKUMBA: O dom, o tabaco e a magia negra**. 2008. Dissertação (Pós Graduação em Literatura). Santa Catarina: UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91033/254497>. Acesso em: 19/11/2019.
- SIMAS, Luiz Antonio ; RUFINO, Luiz. **Fogo no Mato - A ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
- TAUNAY, Alfredo d'Escragno. **A Província de Goyaz na exposição nacional de 1875**. 1876. Disponível em: https://www.brasiliana.usp.br/bitstream/bbm/4868/1/018981_COMPLETO.pdf
- TOSCHI, Pedro Seabra Acioly. **Abra a porta e cenda a luz! Uma percepção encantada da cultura popular kalunga**. Monografia (graduação em História). Goiás: UEG. 2019.
- WILBERT, Johannes. "Tobacco and shamanistic ecstasy among the Warao Indians of Venezuela". In: FURST, Peter. **Flesh of the Gods**. Illinois: Waveland Press, 1990.





O MESMO E O DIFERENTE: DISCURSIVIDADES SOBRE OS SUJEITOS E O CORPO EM “UM ESTUDO EM ESMERALDA”

***Maria Eduarda Sousa Silva Carvalho¹. Estudante (IC); Fernanda Surubi Fernandes² (PQ)**

¹Graduação em Licenciatura em Letras-Português/Inglês. Voluntária Iniciação Científica – VIC/UEG.

Unidade Universitária de Iporá. E-mail: mariaeduarda.17032001@gmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. Iporá-GO.

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender como o corpo do monstro significa na narrativa de horror. Dessa forma, analisamos o corpo do monstro no conto “Um estudo em Esmeralda”, de Neil Gaiman, por meio, da paráfrase e polissemia, abordando as diferenças encontradas no corpo do monstro. Por meio deste estudo, poderemos perceber o olhar voltado ao monstro, como sujeito, introduzido em um discurso, que o separa do normal, o rejeita e o excluí, colocando-o de outras formas, como na diferença do sangue, que ao invés de vermelho, é verde, simbolizando o ser monstruoso, mas dominante na narrativa.

Palavras-chave: Discurso. Corpo do monstro. Sujeito.

Introdução

O objetivo deste estudo foi observar as regularidades na imagem de monstro produzidas pela narrativa “Um estudo em esmeralda”; para assim, compreender o funcionamento do discurso do horror e do sobrenatural no conto de Gaiman”, a partir dos conceitos de paráfrase e polissemia da Análise de Discurso de linha francesa, com base em Orlandi (2007).

A paráfrase e polissemia, de acordo com Orlandi (2007), estão ligadas a língua e sua ideologia, pois quando o sujeito faz seu discurso, apresenta-se também sua ideologia. Desse modo, as palavras ditas estão em constantes mudança podendo assim ter falhas e rupturas, tudo contribui para língua produzir diferentes sentidos, devido a sua incompletude.





Material e Métodos

O plano de trabalho foi desenvolvido através de leituras e pesquisa bibliográfica sobre o corpo e sua relação com a anormalidade na figura do monstro na literatura sobrenatural, e também sobre as relações parafrásticas e polissêmicas (ORLANDI, 2007). Depois analisamos o conto: “Um estudo em esmeralda” de Neil Gaiman, observando as regularidades sobre o corpo dos monstros que os (re) significam.

Resultados e Discussão

O corpo estabelece uma relação com o discurso, essa relação por sua vez, está além da história, da ideologia ou da língua, mas ligada ao corpo enquanto objeto significante. Para Ferreira (2013), o corpo seria algo realmente tocado pela língua, de falhas em si e em seu redor, pois essas falhas surgem do inconsciente, constituindo a materialidade.

Em algumas abordagens do corpo, Ferreira (2013) relata a divisão feita por Freud na qual há separação do corpo em prazer e realidade. O prazer está relacionado ao desejo do homem, já a realidade ao racional/ a pulsação vital. Além dos estudos de Freud, a autora cita Lacan, que debate o corpo como um efeito da linguagem, após a linguagem entrar em contato com o corpo o transforma e modifica-o, não um aspecto biológico, mas pertinente ao discurso e seus efeitos.

Já Cohen (2000) propôs a escrita de sete teses para analisar os monstros, não inteiramente, mas pela união de seus fragmentos que constituem os monstros. Em cada tese Cohen explica a estrutura de um monstro e toda a cultura e história que está a sua volta.

Com base nesse modo de olhar sobre o corpo e o monstro, analisamos o conto “Um estudo em esmeralda”. O conto apresenta uma investigação policial, em que o narrador nos apresenta um companheiro de moradia que possui o hábito de ajudar a polícia em suas investigações, mas aos poucos vamos percebendo algo estranho devido a alguns elementos, pois o ambiente e alguns personagens relevam um mundo





em que vive criaturas monstruosas e seres humanos, e o ser assassinado é uma dessas criaturas, com sangue verde, sangue da realeza.

Selecionamos algumas sequências discursivas para nossa análise. Nessa primeira temos a descrição do ser assassinado.

O cadáver, ou o que restava dele, ainda estava lá, no chão. Eu o vi, mas a princípio, de alguma forma, não o vi. O que mais me chamou a atenção foi o que esguichara da garganta e do peito da vítima: a cor ia do verde-bílis ao verde-musgo. Tinha penetrado no carpete surrado e espirrado no papel de parede. Imaginei por um momento que fosse obra de algum artista pirado que tivesse decidido criar um estudo em esmeralda. (GAIMAN, 2008, p. 10).

O investigador denuncia que aquele sangue era real e pertencia a um herdeiro da realeza. Aqui o sangue ser verde, remete ao título do conto que aparece bem ao final dessa sequência: “um estudo em esmeralda”. O conto, numa relação parafrástica e polissêmica, retoma sentidos de outras obras, para fazer inclusive uma homenagem, isso pode ser visualizado pelo título do conto em relação a uma das obras referenciadas. *Um estudo em vermelho/Um estudo em esmeralda*. Nesse título, a obra retoma sentidos da obra de Arthur Conan Doyle, deslizando apenas no elemento vermelho para esmeralda, ambos significam o sangue, mas um do ser humano e o outro do monstro.

Em ambas narrativas, a função de detetive se apresenta, e assim podem ir na busca do assassino, Gaiman homenageia Doyle e seu personagem famoso Sherlock Holmes. Esse processo de deslocamento produz efeitos ao mudar a cor do sangue, verde foge de um padrão estabelecido, uma normalidade referente ao humano e aqui significa o estranho, o monstro, mas um monstro que é príncipe, que está em posição de poder. Assim, faz também referência a outro autor famoso por suas obras de horror, Lovecraft, e o mundo narrado no conto de Gaiman significa um mundo invadido pelos monstros apresentados por Lovecraft em seus contos, um mundo agora dominado por monstros que estão agora em posição de poder, simbolizado no príncipe assassinado, mas também na Rainha Gloriana.

Ela era chamada de Vitória porque nos derrotara em combate, 700 anos antes, era chamada de Gloriana porque era gloriosa e era chamada de Rainha porque a boca humana não conseguia dizer seu verdadeiro nome. Era





enorme, mais imensa do que eu poderia imaginar, e estava agachada nas sombras, olhando-nos de cima, sem se mover. (GAIMAN, 2008, p. 14).

A rainha estava muito nervosa com o ocorrido e recomendava ao investigador achar o culpado, ela era uma criatura das sombras, imensa e incomum. Ao tocar no ombro do narrador sara misteriosamente e sua cor volta ao normal. “Então o membro se desenrolou e se estendeu, e ela tocou meu ombro. Houve um momento, mas só um momento, da dor mais lancinante e profunda que já senti, e em seguida ela foi substituída por uma penetrante sensação de bem-estar”. (GAIMAN, 2008, p. 14). Aqui o monstro marca sua presença, como símbolo da vitória sobre os seres humanos, como o poder que possui, marcado na cura do narrador.

Poderíamos pensar que o estranho que a narrativa apresenta, atravessa uma normalidade para o mundo que narra, nesse mundo perdemos a guerra, nós humanos, e os monstros venceram, mantendo também uma estrutura próxima do que conhecemos, como os termos de rainha e príncipe, mas não sendo mais a mesma coisa, não é o mesmo mundo. Nesse mundo os monstros venceram e assim impuseram o seu padrão, a sua sociedade, numa relação com a sociedade dos seres humanos.

Considerações Finais

Consideramos que estudo levantou reflexões sobre a condição do corpo do monstro e o sobrenatural, numa relação com as condições sociais, em que a noção de monstro e horror se ressignifica, ou seja, no mundo apresentado pela narrativa, o corpo do monstro vai tornando-se o normal, o padrão estabelecido, por serem os vitoriosos na guerra contra os humanos.

Assim, ser monstruoso depende de como a sociedade apresenta o olhar sobre o outro, sobre o corpo do outro, como algo que foge do padrão, assim, o sangue não mais vermelho, mas sim verde, materializa essa mudança na narrativa.

Agradecimentos





Agradecemos a UEG (Universidade Estadual de Goiás- UnU Iporá GO), por acreditar nos programa de iniciação científica e incentivar a pesquisa.

Referências

COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: COHEN, Jeffrey Jerome. **Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-59.

COURTINE, Jean-Jacques. O corpo anormal – História e antropologia culturais da deformidade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo: as mutações do olhar**. V. 3. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 253-340.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO** – Revista de Eletrônica de Estudos do Discurso e do corpo. Vitória da Conquista. V. 2. N. 1. P.77-82, 2013.

GAIMAN, Neil. Um estudo em esmeralda. In: GAIMAN, Neil. **Coisas frágeis**. Trad. Micheli de Aguiar Vartini. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.





O ofício das parteiras na obra *Lílio da Medicina* (Montpellier, Século XIV)

Natália Antunes Muniz* (IC); Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (PQ);
nataliaamuniz90@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás/UEG, Câmpus Cora Coralina – Cidade de Goiás-GO

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel das parteiras no discurso médico no século XIV a partir do estudo da obra *Lílio da Medicina*, composta em 1305, pelo físico e mestre na Faculdade de Medicina em Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). A obra é um manual terapêutico, ou seja, um compêndio da arte de diagnosticar e curar diferentes enfermidades em que o autor apresenta a definição da doença e depois, as causas, sintomas, o prognóstico e a cura. O trabalho das parteiras é ressaltado no momento de discussão acerca dos problemas femininos ligados à gravidez, tais como: O regimento da grávida e o aborto, A dificuldade de nascimento e Da retenção da placenta. Assim, a proposta é identificar os critérios elencados pelo físico Bernardo de Gordônio para que as parteiras exercessem o seu ofício.

Palavras-chave: Gravidez. Parteiras. Aborto. Parto.

Introdução

A proposta dessa pesquisa é analisar o ofício das parteiras no discurso médico dos séculos XIII e XIV a partir do estudo da obra *Lílio da Medicina*, composta em 1305, pelo físico Bernardo de Gordônio (1258-1318). Assim, um dos objetivos norteadores relaciona-se à compreensão de como um médico e mestre concebia o papel dessas mulheres que atuavam, sobretudo durante os partos. Portanto, o recorte espaço-temporal desta pesquisa é Montpellier no início do século XIV, local de atuação de Bernardo como mestre na Faculdade de Medicina na Universidade localizada nessa cidade e momento de composição da obra em análise.

Assim, a principal fonte dessa pesquisa, a obra *Lílio da Medicina*, dentro da literatura médica medieval, pode ser compreendida como um manual terapêutico ou compêndio da arte de diagnosticar e curar diferentes enfermidades. Primeiramente, o autor apresenta a definição da enfermidade e depois, as causas, sintomas, o prognóstico e a cura. Em relação às diversas doenças apresentadas na obra, destacam-se algumas ligadas às mulheres. O trabalho das parteiras é ressaltado no momento de discussão acerca dos problemas femininos ligados à gravidez, tais como: O regimento da grávida e o aborto, A dificuldade de nascimento e Da retenção da placenta.

Bernardo de Gordônio dedicou a maior parte da sua vida em prol da medicina.





Nasceu em Gourdon, próximo a Montpellier, no ano de 1258. Iniciou seus estudos em sua cidade natal e, posteriormente, cursou Medicina em Montpellier. As informações sobre sua vida mais conhecidas referem-se a partir de 1283, momento em que iniciou sua carreira de mestre na Faculdade de Medicina na Universidade de Montpellier, contribuindo dessa forma, com os saberes e a produção médica do período por intermédio de suas obras (DUTTON; NIEVES, 1993).

Material e Métodos

Esta pesquisa está alicerçada no diálogo com autores que discutem a medicina, os partos e as parteiras no medievo. Quanto à tipologia, no que concerne aos gêneros da Literatura Médica medieval, a obra *Lilio da Medicina* pode ser compreendida como um manual terapêutico em que constava o tratamento para cura de diversas doenças partindo do conhecimento adquirido pelo seu autor, Bernardo de Gordônio, no período em que se dedicou ao exercício da medicina.

Nesse sentido, para realizar a pesquisa proposta foi necessário a análise da fonte, pois: “Não é possível entregar-se a este ofício sem as fontes, e sem saber utilizar essas fontes, com um rigor verdadeiramente científico.” (LE GOFF, 2008, p. 32-33). Assim, o historiador além do referencial teórico, deve recorrer a vários procedimentos metodológicos. Portanto, para a realização de nossa pesquisa, a metodologia incluiu inicialmente o levantamento e a análise de obras que discutem o parto, o trabalho das parteiras e aspectos ligados à medicina medieval. Em seguida, adotamos a análise documental com a utilização da crítica externa e interna das fontes em estudo. Com efeito, este processo analítico se fez necessário, a realização de um levantamento bibliográfico sobre o contexto em que os documentos estão inseridos. A qualidade da produção histórica depende do conhecimento sobre o período histórico analisado e não somente das indagações feitas pelo historiador ao abordar suas fontes (SAMARA & TUPY, 2010).

Assim, metodologicamente, foi feito primeiramente a realização da crítica externa da fonte observando os seguintes aspectos: tipologia do documento, local de composição, datação, idioma, a biografia do autor e a inserção das obras no contexto de composição da medicina universitária nos séculos XIII e XIV. E, num segundo momento, na crítica interna, a investigação centrou nos preceitos médicos





propostos por Bernardo de Gordônio acerca dos cuidados durante o parto e o ofício das parteiras.

Resultados e Discussão

No medievo, no cenário em torno do parto, a atuação e os cuidados com a saúde, estavam reservados às parteiras, ou seja, aquelas que ajudam as mulheres na delicada tarefa de dar à luz. Nesse sentido, era um ofício em que os saberes eram adquiridos não pelo ensino acadêmico, mas pela prática: “A transmissão das experiências de mães para filhas e o acúmulo de sabedoria resultante da vida cotidiana, faziam das mulheres o primeiro profissional de saúde enquanto a doença não agravasse” (DOMINGO, 2007, p. 117).

O parto no medievo era privado e acontecia num cenário doméstico e de âmbito feminino. A quantidade de mortes, tanto das mães quanto dos bebês, explica o interesse dos médicos que escreviam sobre o tema em suas obras. Nesses escritos, o ofício das parteiras é ressaltado, pois assumiam várias funções a fim de auxiliar as mulheres a darem a luz. No entanto, seu papel de assistência não relacionava somente ao momento do parto. Seu trabalho envolvia todo o intervalo de tempo gestacional, o parto, o recém-nascido e o puerpério. Nessa perspectiva, a parteira assumia um trabalho importante na Idade Média, pois além do risco tanto da mãe quanto do bebê morrerem no parto, a assistência de médicos com formação, os denominados físicos, estava restrito mais à elite. Assim, as parteiras exerciam um papel importante no medievo e possuía um vasto conhecimento acerca de medicamentos e técnicas passadas de geração em geração (OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, o autor apresenta em sua obra a importância do trabalho das parteiras. Acerca das habilidades que essas mulheres deveriam possuir, recomenda que tenham: “mãos magras, dedos longos para dilatar suavemente a boca do útero e, quando a água romper, segure-a suavemente com as unhas e insira esse pessário que torna o parto leve e sem perigo de aborto” (LILIO DA MECICINA, p. 1516).

Ao classificar os problemas ocorridos durante o parto, Bernardo de Gordônio afirma que é difícil quando o bebê: “não pode sair mesmo a mãe estando em trabalho de parto e sentido dor e angústia durante muito tempo” (LILIO DA MEDICINA, p. 1514). Desta maneira, pode gerar um parto trabalhoso como o fato de acontecer an-





tes dos sete meses. Outro fator é se o útero sofre de alguma enfermidade próxima ao ventre ou é muito estreito. Além disso, o autor também destaca outros problemas, tais como: a gravidez acontecer antes da puberdade, pois a jovem ainda tem os condutos estreitos e a boca do útero é estreita e obstruída; o bebê ser muito grande e a mãe ser delicada, magra, pequena e fraca. Do mesmo modo, a dificuldade pode acontecer se o parto não for natural. Por exemplo, quando ao invés de sair primeiro a cabeça, saem os pés ou as mãos (LILIO DA MEDICINA, p. 1514).

Além dos critérios elencados acima pelo autor, as parteiras deveriam possuir conhecimento terapêutico, sobretudo medicamentos de origem vegetal, para preparar medicamentos e banhos. Bernardo de Gordônio ao mencionar as parteiras relata sobre a retenção da placenta e, quando isso acontecia, era necessário que as parteiras tivessem conhecimento acerca de medicamentos. Dito isso, deveria seguir várias medidas terapêuticas, entre elas: o banho deveria ser feito colocando na água os ingredientes, tais como: semente de alho poró, Artemisa, sabina, orégano, mostarda, agrião e figos secos. Do mesmo modo, ressalta que a parteira deveria untar a mão com azeite de lírio e coloca-la no útero e “se tiver uma mão pequena remova a placenta pouco a pouco e sem força.” (LILIO DA MEDICINA, p. 1521).

Considerações Finais

Por fim, a análise do *Lilio da Medicina* permite compreender o envolvimento das parteiras com questões ligadas à gravidez no medievo. Essas mulheres eram responsáveis por cuidar das parturientes em todo período gestacional e, assim, assumiam o risco tanto da mãe quanto do bebê morrerem durante esse processo. Nesse sentido, o seu ofício era extremamente relevante no medievo.

As parteiras, mencionadas na obra médica *Lilio da Medicina*, deveriam conhecer acerca de medicamentos de origem vegetal para preparar remédios e banhos para auxiliar e propiciar um parto tranquilo. Os conhecimentos dessas mulheres eram passados de geração a geração e não pelo ensino acadêmico. Os cuidados reservados a essas mulheres eram importantes enquanto a doença não agravasse, visto que o parto era doméstico e acontecia em âmbito feminino. Dessa forma, as parteiras, mesmo que não tivessem conhecimentos acadêmicos acerca de





como realizar um parto e cuidar dessas mulheres no período gestacional, eram responsáveis por auxiliar essas mulheres.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes, por todos os ensinamentos durante essa fase da pesquisa e, também, no momento das apresentações orais. Ademais, agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa acadêmica como bolsista de iniciação científica.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História**: a arte de inventar o passado. Bauru – SP: Edusc, 2007.

BERNARDO DE GORDÔNIO. **Lílio de medicina**. Madrid: Arco/Libros, SL. 1993.

DOMINGO, C. F. Los oficios relacionados com la medicina durante la baja Edad Media em La corona de aragón y eu proyección social. **Anuario de Estudios Medievales**, 2007, p. 107-137.

DUTTON, Brian e NIEVES Sánchez, M. Introducción. In: BERNARDO DE GORDÔNIO. **Lílio da medicina**. Vol. I. Madrid: Arco/Livros, 1993, p. 07-32.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

OLIVEIRA, Ana Rodrigues. A criança. In, MATTOSO, José (Org.). **A História da Vida Privada em Portugal**: a Idade Média. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e debates, 2010, p. 260-299.

SAMARA, Eni de M.; TUPY, Ismênia S.S.T. **História e documentos e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Ed. Autêntica, 2007.





O pensamento feminino em Itapuranga – Goiás: diferentes gerações, diferentes percepções sobre o feminismo/feminino?

Millene Oliveira Sousa* (IC)¹

1) Participante do projeto Educação Linguística Decolonial – UEG – Itapuranga-GO, Brasil

e-mail: amilleneoliveirasousa@gmail.com

Curso: Letras, (PIBIC/CNPq). Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina – UnU Itapuranga. Avenida Rio Araguaia esquina c/ Rio Paranaíba, S/Nº, Setor Milton Camilo de Faria. CEP: 76680-000.

Resumo: Por questões de gênero, as mulheres sofrem constantes opressões em virtude da sociedade patriarcal na qual estão inseridas. Tais ações opressivas englobam diversas áreas da vida feminina como a suposta obrigação da mulher se casar e ter filhos, o dever doméstico condicionado somente a elas, as dúvidas constantes em relação às suas capacidades, entre outros. Com a onda crescente feminismo, muitos direitos foram garantidos a essas agentes femininas ao longo do tempo, as mulheres puderam fazer com que a sua voz fosse ouvida e hoje conquistaram a autonomia necessária para reivindicar seu espaço. Pensando assim, este trabalho se propôs a apresentar uma pesquisa que teve como objetivo conhecer e analisar as formas como tais opressões atingiram/atingem mulheres de diferentes gerações e como isso fizeram-nas construir uma visão sobre o que representa ser uma mulher, através de entrevistas com questionamentos que envolveram temáticas como o matrimônio, a maternidade e o trabalho. Ao fim do diálogo com as participantes pode-se observar a diferença como elas foram criadas e como o passar do tempo fez com que essas mulheres se tornassem indivíduos mais independentes.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Movimento feminista. Opressão. Sociedade. Patriarcado.

Introdução

Durante muitos anos, as mulheres viveram às sombras dos homens, sendo taxadas como frágeis e menos capazes. No entanto, essa não é mais a realidade feminina atual. Através de muitas lutas, as mulheres conquistaram seu espaço, tornando-se participantes ativas na sociedade a qual pertencem, ocupando cargos de prestígio que antes eram preenchidos apenas pelo público masculino e fazendo com que a sua voz seja cada vez mais ouvida.

Um dos caminhos que possibilitou que a mulher obtivesse certa independência foi a sua inserção no mercado de trabalho, “desde que ela deixa de ser uma parasita, o sistema baseado em sua dependência desmorona; entre o universo e ela não há mais necessidade de um mediador masculino” (BEAUVOIR, 2009). Isso foi possível graças à Revolução Industrial do século XIX, visto que com o





desenvolvimento da indústria, houve o aumento da necessidade de mão de obra e, com o advento das máquinas, a força física masculina deixou de ser um requisito determinante, fazendo com que as mulheres fossem indispensáveis para suprir a demanda. Por meio de muitas lutas e reivindicações, elas conquistaram seu espaço enquanto indivíduos sociais.

Apesar de todas as vitórias acumuladas ao longo da história, ainda há muitas amarras que prendem a mulher e a impede de conquistar a sua real liberdade. As opressões endereçadas ao sexo feminino ainda se fazem presentes e evidenciam dia após dia as dificuldades de ser mulher em uma sociedade marcada pelo patriarcado e pela misoginia. Sendo assim, esta pesquisa surge da necessidade de analisar e compreender a forma e a intensidade com que essas opressões, principalmente as atreladas ao casamento, à maternidade e ao trabalho, atingiram e atingem as mulheres de diferentes gerações. Busca-se, assim, refletir sobre como as lutas da causa feminista contribuíram, ou não, para a diminuição desses fatores.

Material e Métodos

A pesquisa é de cunho qualitativo, desenvolvida por meio de um estudo de caso, que se realizou em Itapuranga – Goiás, por meio de narrativas de três pessoas do sexo feminino de diferentes faixas etárias: uma jovem, entre o nascimento e os 19 anos de idade; uma adulta, entre os 20 e 59 anos de idade; e uma idosa, a partir dos 60 anos de idade (CARVALHO, 2018). A coleta de dados foi realizada por intermédio de instrumentos de pesquisa, como entrevistas semiestruturadas e de narrativas orais, por meio reuniões de forma *online* realizadas através da plataforma de encontros virtuais *Zoom*.

O material empírico foi envolvido das praxiologias das agentes mulheres em diálogo com autores da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001) e estudos feministas (BEAUVOIR, 2009; BUTLER, 2003; RAGO, 2004), a fim de se obterem registros contextualizados e situados sobre a vida dessas itapuranguenses, mais especificamente sobre suas visões de mundo.

Resultados e Discussão

Como mencionado, as entrevistas contaram com a participação de três mulheres, sendo uma idosa, uma adulta e uma jovem. Para preservar suas





identidades, elas escolheram os seguintes pseudônimos: Rosa, Helena e Isabela, respectivamente. Rosa possui 65 anos de idade, trabalhou durante 35 anos como professora e hoje, já aposentada, trabalha como costureira em casa. Helena possui 26 anos, é formada em serviço social pela UFG e trabalha na Prefeitura Municipal de Itapuranga atuando com mulheres em situação de violência doméstica e/ou familiar. Isabela tem 19 anos de idade, é estudante do curso de Direito, ela se diz uma pessoa engajada em leituras sobre assuntos políticos que permeiam a sociedade. Durante as entrevistas foram realizadas perguntas que levassem a compreensão da visão dessas três mulheres em relação ao ambiente familiar na infância, ao matrimônio e à maternidade, ao trabalho e ao que representa ser mulher.

Através dos questionamentos relacionados às divisões dos afazeres domésticos e dos deveres financeiros no lar tanto na infância quanto na vida adulta, pode-se notar que as responsabilidades atreladas aos cuidados do lar e dos filhos sempre recai sobre as mulheres, mesmo que elas trabalhem e contribuam financeiramente para o sustento do lar. Esse fato faz com que o crescimento profissional feminino seja consideravelmente inferior ao masculino. Enquanto o homem desempenha apenas o papel de trabalhador, a mulher deve se desdobrar para ser trabalhadora, mãe e dona de casa.

Em relação à importância do trabalho na vida de uma mulher, as respostas foram semelhantes por parte todas as entrevistadas, as três concordaram que trabalhar é crucial para a independência e crescimento da mulher. Em relação às dificuldades encontradas por elas no ambiente de trabalho as respostas foram variadas. Enquanto Rosa diz nunca ter encontrado nenhum obstáculo por ser mulher, Helena diz que já teve seu trabalho desmerecido por ser jovem e do sexo feminino, além dos assédios por parte dos colegas. Já a Isabela utilizou-se da lógica capitalista de obtenção de lucros independente de qualquer coisa para afirmar que não acredita que haja distinção provocada por questões de gênero no mercado de trabalho.

Simone de Beauvoir (2009) aponta que o trabalho e a consequente independência feminina modificaram a forma como é enxergado o casamento nos dias atuais. Apesar de ainda haver uma pressão social para que as mulheres se casem, hoje elas já não veem isso como uma obrigação e nem como um meio de se obter





status social. Elas já não são criadas para ter o matrimônio como objetivo de vida, mas sim para serem pessoas qualificadas e independentes. Helena diz que, apesar de ter o desejo de se casar, não considera uma prioridade em sua vida e que, durante sua criação, a mãe sempre a incentivou a não ser uma mulher dependente de homem. Já Rosa subverteu o papel que foi atribuído a ela durante sua juventude, ela se considera uma mulher à frente de seu tempo, pois enquanto as meninas de 13 anos já estavam sendo preparadas para se casarem, ela se empenhava nos estudos.

Quanto à maternidade, Rosa pontua que antigamente não havia muita escolha em relação a isso, os filhos vinham ao acaso, de maneira natural e sem planejamento. Atualmente, as mulheres possuem autonomia para decidirem se querem ou não ser mães, embora a escolha de não ser gere uma série de julgamentos e repressões. Esse fato é elucidado por Helena quando ela mencionou que quase foi aos tribunais para que o seu direito à laqueadura pelo SUS (Sistema Único de Saúde) garantido pela lei nº 9.263/96 (BRASIL, 1996) fosse cumprido, visto que os profissionais não queriam realizar o procedimento sob a alegação de ela ainda ser jovem e, supostamente, poder se arrepender. Esse fato exemplifica como a sociedade patriarcal exerce poder até mesmo sobre o corpo e as vontades de uma mulher, impondo críticas e obstáculos que vêm desde a família até a sociedade em geral.

Por último, as três mulheres discorreram sobre o que representa ser mulher para elas e as respostas podem ser resumidas em uma única palavra: luta. Ser uma mulher em uma sociedade patriarcal, machista e misógina, é enfrentar uma batalha diária para fazer com que sua voz seja ouvida, que suas capacidades sejam validadas, para ir contra as mais variadas formas de violências. Ser mulher é ser resistência.

Considerações Finais

Ao fim dessa análise, pode-se pontuar que houve sim uma transformação do papel feminino na sociedade, embora que ainda esteja longe de alcançar equidade de gêneros. Observando o período em que Rosa cresceu (anos 1960), é visível a massiva imposição do casamento e da maternidade sobre as mulheres. Ainda que haja a pressão em relação a isso, a mulher dos tempos atuais tem maior poder de escolha e não é mais condicionada apenas à função de mãe e dona de casa.





Mais e mais mulheres, mesmo que tenham sido criadas com influências machistas, têm ido contra ao que a sociedade impõe que elas sejam, elas ganharam voz, conhecem seus direitos e lutam para que sejam cumpridos. Independente da geração, a três itapuranguenses entrevistadas se mostraram como mulheres que são donas de si e que não aceitam mais que suas vidas sejam condicionadas a um homem.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, o meu orientador de pesquisa Dr. Hélio Frank de Oliveira por ter acreditado no meu potencial e feito o convite para ingressar no projeto, além da gratidão por toda paciência que teve durante o processo. Também sou muito grata a todas as três mulheres que se dispuseram a participar da pesquisa com tanto empenho. Por fim, agradeço minha família e amigos por sempre me apoiarem e ficarem genuinamente felizes com minhas conquistas acadêmicas.

Referências

BARRAGÁN, Alba M. A.; et. al. **Pensar a partir do feminismo: críticas e alternativas ao desenvolvimento.** In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.* 1 ed. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Do planejamento familiar. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm> Acesso em: 15 nov. 2021

BUTLER, Judith. **Problema de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Angelo. **Faixa Etária.** Quero Bolsa, 2018. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/faixa-etaria> Acesso em: 23/03/2021

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction.** Londres: Routledge, 2001.

RAGO, Margareth. **Trabalho feminino e sexualidade.** In: DEL PRIORI, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2004.





O retorno das aulas presenciais nas universidades públicas em 2022

Carlineia M. Araújo - carlineia1234@gmail.com ¹(IC)*

Gisele Gomes Avelar Bernardes - (PQ)

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Goianésia

Este trabalho vem apontar as possibilidades do retorno às aulas presenciais no ano de 2022, onde acreditamos estarmos no fim da pandemia do covid 19, proporcionado pelos meios de higiene, distanciamento e sobretudo pela vacinação. Fazendo uma análise da situação da universidade pública em 2020 e 2021 o presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas utilizando artigos, entrevista feita pelo jornal opção (23 mai. de 2021) ao reitor da universidade federal de Goiás - UFG e decretos elaborados no período da pandemia, resoluções da UEG e normativas que apresentaram fatores significativos para a pesquisa realizada. Portanto conseguimos refletir sobre o que precisa ser feito para a volta às aulas presenciais e seus respectivos impedimentos. Enfim, é uma pesquisa delicada pois estamos falando da volta às aulas presenciais “pós pandemia” e os cuidados terão que ser minuciosos e as decisões a serem tomadas pelos responsáveis das unidades públicas deverão ser pensadas, discutidas e refletidas, pois estamos falando de vidas que dependem dessas decisões para se formar com eficácia e segurança.

Palavras-chave: Pandemia. Instituições públicas. Desafios e possibilidades.

Introdução

Em dezembro de 2019, foi detectado a covid 19 na China, uma doença transmissível que afeta diretamente os pulmões impedindo os seres humanos de obter oxigênio levando a óbito, a divulgação do vírus ocorreu apenas em fevereiro de 2020. A Partir deste momento foi paralisado as atividades políticas, econômicas e sociais tiveram que parar, na tentativa de conter o alto índice de mortalidade no mundo e conseqüentemente no Brasil. Nesse contexto de pandemia ocorreu também uma alteração na educação a qual teve que se adequar aos novos meios de ensino e de aprendizagem no mês de março de 2020.

Neste sentido, esse trabalho visa discutir esse contexto educacional frente à





Pandemia da Covid 19, como as universidades públicas se adaptaram para ofertarem seus cursos de forma remota, os desafios que tiveram que enfrentar, a atual situação dos casos da covid 19 no ano de 2021 e o retorno às aulas presenciais nas IES. Essas indagações são feitas para chegar no nosso objetivo final cujo é saber se estamos adeptos a volta às aulas em 2022 e quais os procedimentos necessários para isso ocorrer.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado por meio de documentos bibliográficos, utilizando-se de artigos, leis e entrevistas, esses materiais ajudaram a chegar em uma conclusão mais concreta sobre o objetivo dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

Para iniciar nossa reflexão vamos analisar os dados apresentados nos estudos de Cavalcanti e Guerra (2021) que dispõe da seguinte informação “[..]69 universidades federais, cerca de 20% estavam funcionando de forma remota, ou [...] atividades parciais no início de maio de 2020, [...] apenas 22,5% [...] discentes matriculados, o que significa [...] 80% ficaram fora das salas de aulas remotas.”(CAVALCANTI, GUERRA, 2021. p.6) sendo assim constata-se que as universidades públicas estavam despreparadas para uma crise nacional, que levou muitos professores a buscarem novos mecanismos e formas de ensinar e os alunos aprenderem. Um novo modelo de educação foi criado, o remoto, para atuar temporariamente até a volta às aulas presenciais.

Já na entrevista realizada pelo jornal opção (2021) ao reitor da UFG, ele aborda sobre os recursos financeiros que estão começando a afetar as aulas, pois a verba está insuficiente, em seguida ele faz um comparativo da verba de 2014 sendo “[...]R\$ 96 milhões[...]” em 2021 era para IES “[...] recebido R\$ 136 milhões para as mesmas despesas. Só que recebemos pela LOA [Lei Orçamentária Anual] apenas R\$ 56 milhões” (DIAS, 2021) ou seja a baixa renda das universidades públicas não é devido a pandemia.

Outro desabafo foi sobre a dívida de 2020 que agrava com a retirada de

realização





13.000.000.000.000 recentemente da verba, deixando a UFG em crise financeira pois em 2021 restou 13,8% de verba, ou seja, não possibilita o fechamento do ano letivo com sucesso.

Durante a entrevista o reitor da IES afirma que a situação crítica em relação às verbas em todas as IES públicas. Em relação a opinião do entrevistado sobre a volta às aulas presenciais, elas devem retornar de forma gradual.

A Universidade Estadual de Goiás-UEG em 2020 no mês de março publica a “Instrução Normativa nº 80/2020” que destina se instruir as novas modalidades de ensino aprendido devido a pandemia, para isso foi necessária “a Portaria n. 563/2020 – UEG (SEI n. 000012141020), que dispõe sobre o sistema de teletrabalho, implantado na Universidade Estadual de Goiás, como forma de prevenção da disseminação do novo Coronavírus (Covid-19)” (GOIÁS, 2020. p. 2) ou seja trabalho online foi estabelecido pela “Pró-Reitoria de Graduação e Cear” (GOIÁS, 2020. p. 2) realizar um plano para a nova modalidade de ensino onde eles estabelecem que os professores insiram em suas metodologias de ensino aprendido os meios tecnológicos, proporcionam uma comunicação entre professor e aluno promovendo discussão entre os acadêmicos sobre o conteúdo. Todas as atividades presenciais como estágio, TCC, eventos, projetos foram mudados para modalidade a distância.

Dentro da “Instrução Normativa nº 80/2020” temos referência ao documento “#mídiasEDU: ferramentas de apoio para ações educacionais mediadas por tecnologias digitais” (COSTA; LIMA. 2020) esse manual orienta os professores sobre os recursos tecnológicos obtidos através de uma conta do gmail ou email ao enviar sua solicitação para gnit@ueg.br permitindo o acesso às plataformas digitais, essa mudança levou os educadores

se reinventarem para lutar contra a dificuldades epidemiológica tendo que analisar os meios de ensino na nova modalidade que estão ao seu alcance e dos estudantes, apresentar os conteúdos do semestre, explicá-lo e reforçá-lo, todo esse processo será possível se o professor se organizar.





Em relação a UEG a volta às aulas foi estabelecida gradativamente iniciando 08 de novembro 2021 até 15 de janeiro 2022 cujo informação está contida na “RESOLUÇÃO CsU N. 1012, DE 13 DE OUTUBRO DE 2021”(GOIÁS, 2021) nela está incluída a “Instrução Normativa n. 10/2021” contendo os dados necessários para orientação da volta às aulas presenciais de graduação na universidade UEG, e pós graduação na mesma instituição. Uma das cláusulas esclarecedoras está no artº2:§ 4º(GOIÁS, 2021) onde até dia 15 de janeiro de 2022 as aulas podem ser remotas se não houver infraestrutura e sanitária mas depois dessa data o retorno ocorrerá com as devidas medidas de proteção, algumas determinadas disciplina continuaram online perante a decisão das instituições.

Ao retornar às aulas presenciais em 2022 fica estabelecido que os alunos vacinados deverão comparecer às aulas, se ocorrer receio por parte destes indivíduos eles deverão pedir ajuda ao “coordenador setorial do curso de graduação”,(GOIÁS, 2021) o qual deverá fazer a orientação necessária e devidos encaminhamentos. Já as pessoas do grupo de risco continuarão com ensino remoto. De início terá a volta das “práticas laboratoriais, ambulatoriais, clínicas, hospitalares, comunitárias, redes básicas de serviços de saúde e jurídicas, estágio supervisionado e prática de campo.”(GOIAS, 2021). Sendo assim, as aulas presenciais estão previstas para seu retorno em 2022/1.

Considerações Finais

A partir dos dados acima podemos refletir sobre a volta às aulas presenciais nas universidades públicas em 2022. Em relação ao financeiro será preciso um reajuste nas verbas para ser possível manutenção das IES e contratação de funcionários. Será necessário um trabalho de conscientização de toda comunidade acadêmica quanto aos protocolos de biossegurança. E um planejamento para garantir o máximo de segurança aos funcionários e estudantes, além de um planejamento pedagógico para que assegure o aprendizado.





Agradecimentos

Aos amigos e familiares que apoiam meu desenvolvimento intelectual e acadêmico.

A professora doutora Gisele Gomes Avelar, por coordenar este trabalho, com dedicação e paciência.

A todos envolvidos na educação, especialmente aos professores que se reinventaram nesse momento de pandemia.

Referências

COSTA, M. H; LIMA, V. S. **#mídiasEDU: ferramentas de apoio para ações educacionais mediadas por tecnologias digitais**. Anápolis: Editora UEG, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG. **Instrução Normativa** nº 80/2020. 25 de março de 2020. Estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG. GO, 25 de mar. de 2020. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-80-2020-UEG.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021 às 19:22:15

GOIÁS. **Resolução CsU** N. 1012, de 13 de outubro de 2021. Dispõe sobre o retorno gradual ao regime presencial das atividades acadêmicas na Universidade Estadual de Goiás e dá outras providências. Anápolis, GO: Universidade estadual de Goias, 15 de out. de 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/allan/Downloads/Retorno%20gradual%20ao%20regime%20presencia%20das%20atividades%20acad%C3%A4micas%20na%20UEG-SEI_202100020015562%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/allan/Downloads/Retorno%20gradual%20ao%20regime%20presencia%20das%20atividades%20acad%C3%A4micas%20na%20UEG-SEI_202100020015562%20(1).pdf). Acesso em: 06 nov. de 2021 às 15:31:10

CAVALCANTI, L. M. R; GUERRA, M. G. G. V. **Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: aval. pol. públ. Educ, 2021.

DIAS, E. "É inadmissível que a universidade pública esteja sendo tratada como vem sendo ultimamente". **Jornal opção**. 23 de mai. 2021. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/e-inadmissivel-que-a-universidade-publica-esteja-sendo-tratada-como-vem-sendo-ultimamente-330528/>. acesso em: 04 nov de 2021, 13:40:15.





ORIGENS DO HABITAR MODERNO

***Juliana Braga Ramos¹(IC), Máira Teixeira Pereira² (PQ). E-mail: julia.naffc.jb@gmail.com.**

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis – GO, 75132-903.

Resumo: A habitação moderna materializa as demandas e os anseios do homem forjado pela sociedade positivista e industrial. O programa Case Study Houses desenvolvido nos Estados Unidos entre os anos 1945 e 1966, compreende estudos de propostas habitacionais unifamiliares de baixo custo e fácil construção. O experimento se deu através da iniciativa do editor John Entenza (1905-1984) da revista Arts & Architecture, que conseguiu convocar nomes renomados da arquitetura para Los Angeles (1945) e produzirem seus protótipos. Esse programa produziu 36 protótipos de habitações que introduziram uma nova forma de planejar e construir moradias, no contexto do pós-ssegundo guerra. Para se compreender essas habitações e sua importância no contexto da habitação moderna será realizada a identificação dessas residências e, ¹consequentemente, de seus autores, localização e características. Essa etapa exigirá o levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor um dossiê sobre essas casas.

Palavras-chave: Case Study House. Habitações Modernas. Estados Unidos.

Introdução

O habitar moderno é reflexo de aspectos e acontecimentos esboçados no passado, de modo que, as particularidades de seus elementos simbolizam as necessidades do novo homem, componente de uma nova sociedade e que demanda uma nova habitação.

Segundo Christian Norberg-Schulz (2005), a casa confirma a identidade de cada indivíduo, sendo objeto referencial na concretização do ideal particular, de noção de mundo. Assim, se anteriormente a casa era reduzida a estar, comer e dormir, o habitar

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo CCET/UEG.

² Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.





moderno, tem sua qualidade depositada na representação de refúgio, proteção e permanência, atuando no intermédio da interação entre privado e exterior.

Contrariando a linearidade adotada pela historiografia, na qual a origem da casa moderna está ligada às transformações ocorridas no século XIX e XX, adota-se essa vertente de estudo, apenas, como uma das diversas possíveis. O habitar moderno é resultado de uma coletividade de fatores dinâmicos, ligados a questões como a busca pelo espaço racional, funcional, mas também aquele que pudesse conectar o seu morador ao ambiente natural.

Portanto, para o alcance de uma maior compreensão sobre as origens da moradia moderna norte-americana, deve-se considerar que o habitar moderno não nasceu como forma pura, sendo consequência do contexto em que seus precedentes estavam inseridos e essencialmente dos elementos que a compõe.

O programa Case Study Houses compreende o estudo de propostas de soluções habitacionais unifamiliares de baixo custo e fácil construção entre os anos de 1945 e 1966. Esse programa gerou 36 protótipos de habitações que introduzem uma nova forma de planejar e construir moradias, no contexto do pós 2º guerra.

O experimento se deu através da iniciativa do editor John Entenza (1905-1984), editor da revista Arts & Architecture, que conseguiu convocar nomes renomados da arquitetura para Los Angeles (1945) e produzirem seus protótipos. Entre esses nomes, Pierre Koenig (1925-2004), Charles (1907-1978) e Ray Eames (1912-1988), Eero Saarinen (1910-1961), Richard Neutra (1892-1970), entre outros.

O experimento proporcionou uma diferente definição do habitar moderno, que se faz presente na arquitetura internacional e nacional ainda hoje, além de introduzir novos materiais e sistemas de construção na arquitetura residencial.

Sendo assim torna-se objeto de análise dessa pesquisa os projetos residenciais de J. R. Davidson (Casa 1 e Casa 11), John Rex (Casa 2), Wuster (Casa 3), Ralph Rapson (Casa 4), Whitney Smith (Casa 5), Richard Neutra (Casa 6), Thornton Abell (Casa 7), Charles Eames (Casa 8 e Casa 9), Kemper Nomland (Casa 10), Raphael Soriano (Casa 1950) e Craig Ellwood (Casa 1953).





Material e Métodos

Esta etapa da pesquisa será dedicada à produção de um material didático que poderá ser usado pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, como de outras instituições de ensino.

Inicia-se com a identificação das residências modernas na América do Norte, especificamente com as casas do programa Case Study House, e, conseqüentemente, de seus autores, localização e características. Essa etapa exigirá o levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor um dossiê sobre essas casas.

Com base nesse levantamento, será iniciada a confecção do mapa genealógico interativo, um site que estará acessível na rede mundial de computadores e disponibilizará a localização e a data de construção de cada uma dessas casas. O mapa reunirá todas as casas que foram levantadas, e permitirá, ao usuário, conhecer os precedentes arquitetônicos e os desdobramentos do habitar moderno em determinadas regiões e mesmo no mundo como um todo.

A última etapa da pesquisa é a elaboração da cronologia do habitar moderno, que também estará disponível em meio digital. Nesse material didático, as casas identificadas e estudadas serão colocadas na linha do tempo em que se poderá observá-las dentro do contexto histórico, social, político e cultural que a originou

Resultados e Discussão

Os protótipos proporcionaram uma nova definição do habitar moderno, que se faz presente na arquitetura internacional e nacional ainda hoje, além de introduzir novos materiais e sistemas de construção na arquitetura residencial. A elaboração de dossiês (Figuras 1 e 2) contribuiu para apreensão de cada residência bem como para comparativos, proporcionando um entendimento geral de como essa nova forma de habitar se inseria em seu contexto.

Na Case Study House#1, Davidson (1889-1997) propôs uma casa resolvida por meio da criação de amplos espaços internos e externos que proporcionavam privacidade,



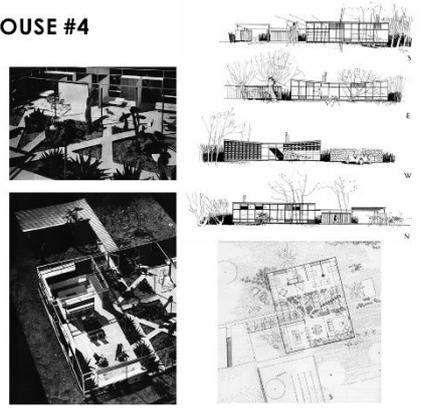


ao passo que valorizava o espaço social. A inserção de vidros que se estendiam do chão ao teto, as aberturas na planta do pavimento térreo, o telhado plano e os espaços multifuncionais, correspondem a parte dessas inovações.

Tais características podem ser vistas em outras casas, como na Case Study House #2, em que americanos Sumner Spaulding (1892-1952) e John Rex (1909-2003) pensam a planta da casa para transmitir uma sensação de amplitude e flexibilidade. Grandes janelas foram utilizadas para proporcionar ainda mais flexibilidade e conexão com as áreas externas. Além das janelas, outro recurso foi o uso de painéis translúcidos no lugar de paredes sólidas. Outra característica bastante recorrente é a de pátios e jardins internos, que são utilizados como conectores e espaços de transição entre os usos das casas, dividindo os programas em áreas íntimas e comuns.

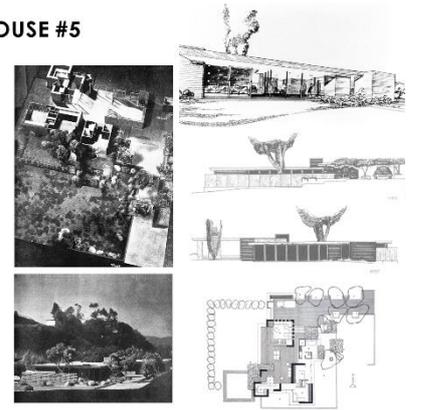
CASE STUDY HOUSE #4
LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS, 1946.

PROJETO INICIAL (SOUTHGTON)
Introduzido no âmbito do projeto de 1946, o terreno da Case Study House #4 não era considerado para ser usado como residência, mas sim um lote de terreno para uso comercial. O projeto foi desenvolvido por um grupo de arquitetos liderado por Richard Neutra. A casa foi projetada para ser uma casa de férias para o arquiteto e sua esposa. O projeto foi desenvolvido em um terreno de 1,5 acres, com uma vista para o oceano. O projeto foi desenvolvido em um terreno de 1,5 acres, com uma vista para o oceano. O projeto foi desenvolvido em um terreno de 1,5 acres, com uma vista para o oceano.



CASE STUDY HOUSE #5
CALIFÓRNIA, ESTADOS UNIDOS, 1946.

PROJETO INICIAL (HILT BARR)
A Case Study House #5 foi projetada no âmbito do projeto de 1946, com o objetivo de ser uma casa de férias para o arquiteto e sua esposa. O projeto foi desenvolvido por um grupo de arquitetos liderado por Richard Neutra. A casa foi projetada para ser uma casa de férias para o arquiteto e sua esposa. O projeto foi desenvolvido em um terreno de 1,5 acres, com uma vista para o oceano. O projeto foi desenvolvido em um terreno de 1,5 acres, com uma vista para o oceano.



Figuras 1 e 2 – Exemplos dos dossiês de estudo das Case Study House, sendo a respeito, da esquerda para a direita, das Case Study House #4 e Case Study House #5. Fonte: do autor.

Considerações Finais

A pesquisa busca construir a genealogia da casa moderna na América do Norte, tendo como foco as Case Study Houses, com seus precedentes arquitetônicos e desdobramentos, inclusive no habitar contemporâneo. Elaborar uma cronologia da casa moderna norte-americana, para compreender a origem de desenvolvimento dessa produção dentro do contexto histórico e cultural. Enfim, ampliar o campo de conhecimento sobre as origens, os principais condicionantes e características do





habitar moderno norte-americano, e verificar com as suas influências se apresentam no habitar contemporâneo.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pelo apoio em meu desenvolvimento acadêmico; agradeço especialmente a professora Dr^a. Maíra Teixeira Pereira, pela confiança e oportunidade de fazer parte da pesquisa, e as minhas companheiras de pesquisa, Bruna Fabiana Lima Bonifacio e Lidyanne Souza de Oliveira, pelo apoio e dedicação no desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

- COHEN, J.-L. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- CURTIS, J. R. W. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MURTINHO, Vítor. **Casa Eames: um lar prefabricado**. *Metálica*, Coimbra, p. 20-27, n. 42, junho, 2016. Disponível em:
https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/35313/1/Casa%20Eames_um%20lar%20prefabricado.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2021.
- MURTINHO, Vítor. **case study houses: um programa exemplar de habitação para a modernidade**. *Metálica*, Coimbra, n. 33, p. 22-27, março, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/43756>. Acesso em: 27 de abril de 2021.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Los principios de la arquitectura moderna: sobre la nueva tradición de siglo XX**. Barcelona: Reverté, 2005.
- SMITH, E.A.T. **Case Study House: the complete CSH program 1945-1966**. China: TASCHEN, 2009.
- TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.
- ZEVI, B. **História da arquitetura moderna**. Lisboa: Editora Arcádia, 1970.



Origens do Habitar Moderno na América do Norte: A contribuição da case study houses.

*Lidyanne Souza de Oliveira¹ (IC), Maíra Teixeira Pereira² (PQ). E-mail: lidyanne.souza.arqurb@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis – GO, 75132-903.

Resumo: O programa habitacional Case Study Houses (CSH) surge no período pós-guerra norte-americano oriundo da proposta de John Entenza (1905-1984), editor da revista Arts & Architecture. A iniciativa propunha o desenvolvimento de projetos residenciais unifamiliares destinadas à classe média, partindo do princípio da produção em série, utilizando o baixo custo e uso de novas tecnologias construtivas. A iniciativa e divulgação do projeto por John Entenza, tinha por objetivo levar ao público a construção habitacional com uma linguagem moderna, após a escassez de casas durante a guerra. Das trinta e seis residências elaboradas para o programa CSH somente algumas, no início da década de 1950, foram efetivamente executados com os materiais industriais e tecnológicos conforme originariamente idealizados. Desta forma, esta pesquisa visa compreender o processo de construção física e ideológica do habitar moderno na América do Norte, suas origens e seus condicionantes. Evidenciar como esse espaço foi sendo consolidado e conformado, identificando suas características espaciais, volumétricas, compositivas e tecnológicas, sem perder de vista, no entanto, os ideais e anseios que essa edificação buscou materializar.

Palavras-chave: Habitar. Arquitetura moderna. Case Study Houses. América do Norte.

Introdução

O habitar é um espaço fundamental para a sobrevivência humana. Além de ser uma expressão de identidade, o morar representa e reúne valores vigentes em cada período. Conforme o homem evolui, suas necessidades, padrões e comportamentos se alteram, fazendo com que se busque por melhorias adequadas aos novos modos de vida.

Segundo Norberg-Schulz (2005), uma habitação tem duas maneiras fundamentais de servir o homem: a primeira como um refúgio, onde possa se sentir à vontade e estar em paz consigo mesmo, e a segunda como um ponto de partida para sua participação

na sua vida em sociedade. Assim, a casa sempre foi um lugar onde se encontra o conhecido e familiar àquele residente, criando uma sensação de pertencimento e proteção necessários para que o estimule a viver a vida no seu exterior.

As Cases Study House faz parte de um projeto ambicioso do pós guerra que conseguiu mobilizar alguns dos mais importantes arquitetos americanos de pelo menos uma geração, correspondendo a um total de trinta e seis propostas, desenvolvidas desde 1945 ano da criação do programa até 1966.

Das trinta e seis residências elaboradas para o programa CSH somente algumas, no início da década de 1950, foram efetivamente executados com os materiais industriais e tecnológicos conforme originariamente idealizados. Podemos citar as Cases, CSH #15 construída em 1947 pelo Julius Ralph Davidson (1889-1977); CSH #17 construída em 1947 pelo Rodney Walker (1910–1986); CSH #20 construída em 1947 pelo Richard Neutra (1892 – 1970); e CSH#21 construída em 1958 pelo Pierre Koenig (1925–2004) que foram verdadeiramente construídas e que fazem parte dos doze objetos de estudo deste trabalho.

Material e Métodos

A primeira etapa da pesquisa será dedicada à produção de um material didático que poderá ser usado pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, como de outras instituições de ensino. Inicia-se com a identificação das residências modernas na América do Norte, especificamente com as casas do programa Case Study House, e, conseqüentemente, de seus autores, localização e características. Exigindo um levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor um dossiê sobre essas casas.

Com base nesse levantamento, será iniciada a confecção do mapa genealógico, um *site* que estará acessível na rede mundial de computadores e disponibilizará a localização e a data de construção de cada uma dessas casas. Ao clicar sobre o *link*, que identifica a casa, o usuário poderá acessar, também, os dossiês com as informações referentes a cada uma delas. O mapa reunirá todas as casas que foram levantadas, e permitirá, ao usuário, conhecer os precedentes arquitetônicos e os

desdobramentos do habitar moderno em determinadas regiões e mesmo no mundo como um todo.

A última etapa da pesquisa é a elaboração da cronologia do habitar moderno, que também estará disponível em meio digital. Nesse material didático, as casas identificadas e estudadas serão colocadas na linha do tempo em que se poderá observá-las dentro do contexto histórico, social, político e cultural que a originou. Com essa análise, amplia-se o campo de compreensão da casa moderna, deixando de ser apenas físico e espacial, para tornar-se histórico e cultural.

Resultados e Discussão

O programa Case Study Houses, abordou uma série de estudos sobre habitações econômicas de fácil construção, projetadas para enfrentar a crise habitacional do pós-guerra. O programa experimental não só definiu o lar moderno de uma maneira diferente, mas também promoveu a aplicação de novos sistemas de construção e materiais na arquitetura residencial. Desta forma, a confecção de dossiês subsidia a compreensão única de cada residência, objetivando uma análise detalhando algumas características emblemáticas de cada residência.

Diferenciando-se das demais, a CSH nº 16, de autoria de Rodney Walker (1910–1986) incorporou diversos recursos que não apareciam em nenhuma das outras residências do programa, como um amplo hall de entrada com claraboia, uma sala de estar dentro do dormitório principal e a provisão de espaço para os aposentos dos empregados. Apesar de algumas características relativamente formais, a casa era composta por um sistema de construção modular simples em madeira, com zonas claramente definidas para uso público e privado. Apesar de algumas características relativamente formais, a casa era composta por um sistema de construção modular simples em madeira, com zonas claramente definidas para uso público e privado conforme pode ser visto na figura (3).

Já a CSH nº 17 de autoria de Craig Ellwood (1922 - 1992) foi pensada para uma família com quatro filhos e a organização de seus espaços foram feitas seguindo um programa específico levantado pelo cliente, permitindo a utilização e fruição da

mesma por toda a família. Esta espaçosa casa com planta em U teve seus quartos agrupados em uma ala perpendicular à disposição da sala de jantar, cozinha e sala, conforme pode ser visto na figura (4). A cozinha encontra-se situada junto à entrada principal, separada por uma copa do pátio de serviço, sala de jantar e esplanada da piscina, sala de reuniões adjacente ao parque infantil, conforme pode ser visto na figura (4).



Figuras 3 e 4 – Exemplos dos dossiês de estudo das Case Study House, sendo a respeito, da esquerda para a direita, das Case Study House #16 e Case Study House #17. Fonte: do autor.

Considerações Finais

A construção da genealogia da casa moderna na América do Norte visa compreender a origem de desenvolvimento dessa produção dentro do contexto histórico e cultural, ampliando o campo de conhecimento sobre as origens, os principais condicionantes e características do habitar moderno norte-americano, e verificar com as suas influências se apresentam no habitar contemporâneo.

Agradecimentos

A Deus, por vir permitindo que eu tenha saúde e determinação para não desanimar durante o processo de realização deste trabalho; em especial a professora Dr^a. Máira Teixeira Pereira pela oportunidade de atuar como integrante nesta pesquisa e por todo auxílio, paciência e transmissão de seu conhecimento; agradeço também a Bruna Fabiana Lima Bonifácio e Juliana Braga Ramos,

companheiras de pesquisa, pela ajuda e troca de experiências; e à Universidade Estadual de Goiás pelo amparo essencial no meu processo de formação acadêmica.

Referências

CORNOLDI, A. **La arquitectur de la vivienda unifamiliar: manual del espacio doméstico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

FELIN, P. F. **As casa unifamiliares não construídas no programa Case Study Houses**. Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Ritter dos Reis/Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre, 2015.

MONTANER, J. M. **A modernidade superada: arquitetura arte e pensamento do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MURTINHO, Vítor. **Casa Eames: um lar prefabricado**. *Metálica*, Coimbra, p. 20-27, n. 42, junho, 2016. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/35313/1/Casa%20Eames_um%20lar%20prefabricado.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2021.

MURTINHO, Vítor. **case study houses: um programa exemplar de habitação para a modernidade**. *Metálica*, Coimbra, n. 33, p. 22-27, março, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/43756>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

NORBERG-SCHULZ, C. **Los principios de la arquitectura moderna: sobre la nueva tradición de siglo XX**. Barcelona: Reverté, 2005.

SMITH, E.A.T. **Case Study House: the complete CSH program 1945-1966**. China:TASCHEN, 2009.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.



Origens do Habitar Moderno na América Latina – México, Argentina, Cuba, Chile e Uruguai.

Bruna Fabiana Lima Bonifácio* (IC), **Maíra Teixeira Pereira** (PQ). E-mail: ***brunfabiana.arq@gmail.com.**

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis – GO, 75132-903.

Resumo: A habitação se faz presente desde a antiguidade respondendo à necessidade de abrigo e pertencimento do ser humano. Com o decorrer do tempo, as habitações foram se desenvolvendo e adquirindo novos preceitos, assim como a sociedade. Um destes é a chamada “Habitação Moderna”, datada entre o final do século XIX e início do século XX. Este trabalho dedica-se a entender o pensamento do habitar moderno na América Latina, com foco em países como: México, Argentina, Cuba, Chile e Uruguai. O objetivo, assim, se torna compreender o processo de construção física e ideológica do habitar moderno na América Latina, suas origens e seus condicionantes. Para isso é de fundamental importância entender para quem essas casas foram projetadas, quem era esse homem e o que ele buscava com essa habitação. No entanto, é preciso ir além da relação habitação/morador: é necessário entender essa construção no seu contexto histórico, como um produto de um determinado momento.

Palavras-chave: Habitar. Arquitetura Moderna. América Latina. Tradição.

Introdução

Com o decorrer dos séculos, os seres humanos têm buscado diversas maneiras de vivenciar o espaço, reinventando-os e dando novos usos e funcionalidades para eles. Segundo Lima (2007, sp.), “o arquiteto americano Louis Kahn (1901-1974), (...) afirmou: ‘na natureza do espaço estão o espírito e a vontade de existir de uma certa maneira’.”.

Um destes espaços trata-se da moradia, do habitar. Fundamental para a sobrevivência humana, o espaço como morada tem se transformado com o passar do tempo. Desde a era das cavernas até as habitações contemporâneas, o homem busca, em todo o mundo, seu desenvolvimento baseado em novos costumes, referências e sentidos.





O recorte temporal a ser estudado encontra-se entre o final do século XIX e início do século XX, quando, na Europa, uma nova proposta de habitação começou a se desenvolver. Segundo Lino (2013, p. 4) quando se fala sobre “arquitetura moderna ou movimento moderno na arquitetura estamos lidando com um termo que se relaciona diretamente com outros dois, fundamentais para as discussões do século XX: modernidade e modernização.”

Com o avanço tecnológico, a Arquitetura Moderna surge como instrumento de transformação política, econômica e social. Este caminho pela busca do “ser moderno” surte sua influência até os dias atuais. A racionalidade arquitetural deste período permitiu que o movimento atingisse, mesmo que em parte, seus objetivos. E, assim, não demorou muito para que este modo de pensar arquitetura se difundisse da Europa para o Mundo.

Desta maneira, o estudo dessas origens modernas e sua influência no mundo se tornam de extrema necessidade para o entendimento desta forma de pensar o habitar. Nessa pesquisa, será estudado este pensamento moderno na América Latina, com foco em países como: México, Argentina, Cuba, Chile e Uruguai.

A difusão da Arquitetura Moderna da América Latina se deu, principalmente, com arquitetos, intelectuais e artistas por meio do contato com a produção europeia, como apontam os estudos produzidos por Comas e Adriá (2003).

De acordo com alguns autores, a produção latino-americana de habitação moderna, ainda que recente, apresenta uma grande riqueza arquitetural. Trata-se de uma produção que é o resultado da soma da modernidade trazidas por esse contato com a produção europeia, com as particularidades de cada arquiteto e, principalmente, da cultura e tradição de cada região.

Com a análise e pesquisa das habitações modernas latino-americanas será possível aprofundar nas relações internas e externas as concepções delas, traçando um paralelo entre a cultura e as tradições locais com a modernidade eminente.

Material e Métodos





A primeira etapa da pesquisa será dedicada à produção de um material didático que poderá ser usado pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, como de outras instituições de ensino.

Inicia-se com a identificação das residências modernas na América Latina, especificamente no México, Argentina, Cuba, Chile e Uruguai, e, conseqüentemente, de seus autores, localização e características. Essa etapa exigirá o levantamento de peças gráficas, imagens e dados referentes a cada projeto estudado, que irão compor os dossiês sobre essas casas.

Com base nesse levantamento, será iniciada a confecção do mapa genealógico, um *site* que estará acessível na rede mundial de computadores e disponibilizará a localização e a data de construção de cada uma dessas casas. Ao clicar sobre o *link*, que identifica a casa, o usuário poderá acessar, também, os dossiês com as informações referentes a cada uma delas. O mapa reunirá todas as casas que foram levantadas, e permitirá, ao usuário, conhecer os precedentes arquitetônicos e os desdobramentos do habitar moderno em determinadas regiões e mesmo no mundo como um todo.

A última etapa da pesquisa é a elaboração da cronologia do habitar moderno, que também estará disponível em meio digital. Nesse material didático, as casas identificadas e estudadas serão colocadas na linha do tempo em que se poderá observá-las dentro do contexto histórico, social, político e cultural que a originou. Com essa análise, amplia-se o campo de compreensão da casa moderna, deixando de ser apenas físico e espacial, para tornar-se histórico e cultural.

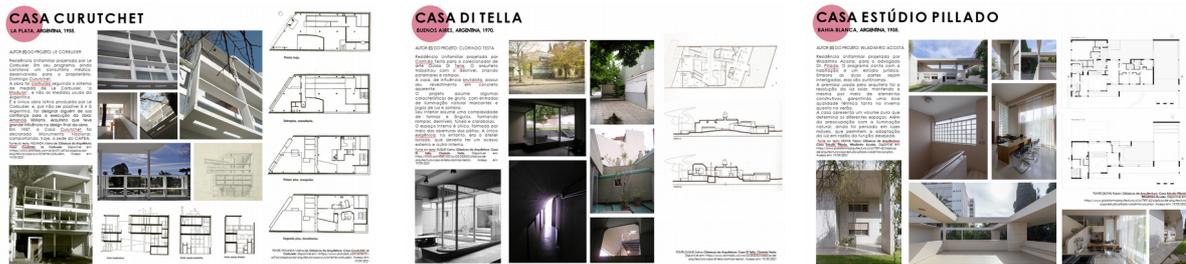
Resultados e Discussão

O estudo inicial proporcionou um novo olhar para a definição do habitar moderno, que se faz presente na arquitetura internacional e nacional ainda hoje, além de introduzir novos materiais e sistemas de construção na arquitetura residencial. Voltando o olhar para a América Latina, a elaboração de dossiês contribuiu para um melhor entendimento da habitação e de seu contexto histórico e social. O resultado





obtido se demonstra particular e específico uma vez que foram considerados, pelos arquitetos, as características climáticas, topográficas e culturais de cada região. Como exemplo, podemos citar os dossiês referentes à Casa Curutchet (1948), de Le Corbusier (1887-1965), em La Plata – Argentina, à Casa Di Tella (1968), de Clorindo Testa (1923-2013), em Buenos Aires – Argentina, e à Casa Estúdio Pillado (1932), de Wladimiro Acosta (1900-1967), em Bahia Blanca - Argentina.



Figuras 1, 2 e 3 – Exemplos das fichas que compõem o dossiê da América Latina, sendo a respeito, da esquerda para a direita, Casa Curutchet, Casa Di Tella, Casa Estúdio Pillado, na Argentina.

Considerações Finais

A pesquisa busca construir a genealogia da casa moderna na América Latina, com foco em países como: México, Argentina, Cuba, Chile e Uruguai, com seus precedentes arquitetônicos e desdobramentos, inclusive no habitar contemporâneo. Elaborar uma cronologia da casa moderna latino-americana, para compreender a origem de desenvolvimento dessa produção dentro do contexto histórico e cultural. Enfim, ampliar o campo de conhecimento sobre as origens, os principais condicionantes e características do habitar moderno latino-americano, e verificar com as suas influências se apresentam no habitar contemporâneo. Esse tema é comumente debatido nas disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e na de Projeto Habitacional, e contará, a partir dessa pesquisa, com informações mais precisas e, principalmente, com novos instrumentos que possibilitarão um entendimento mais completo da produção habitacional moderna.

Agradecimentos





Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pelo apoio em meu desenvolvimento acadêmico; agradeço especialmente a professora Dr^a. Maíra Teixeira Pereira, pela confiança e oportunidade de fazer parte da pesquisa, e as minhas companheiras de pesquisa, Juliana Braga Ramos e Lidyanne Souza de Oliveira, pelo apoio e dedicação no desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

- CHAURIYE, R. E. **Arquitectura moderna en Chile. El caso de Roberto Dávila Carson**. Universidad de Chile. 2012.
- COMAS, C. E. D.; ADRIÀ, M. **La casa Latinoamericana moderna: 20 paradigmas de mediados de siglo XX**. México: Gustavo Gili, 2003.
- CRITELLI, F. **Neutra e Burle Marx: A relação da arquitetura norte-americana e do paisagismo brasileiro na casa Schulthess em Havana**. São Paulo, 2014.
- LINO, S. F. **A Arquitetura Moderna Latino-Americana nas Publicações do MoMA: Uma Modernidade Inventada?**. Ouro Preto, MG, 2013.
- LIMA, A.C. B. R. **Habitar e habitus – um ensaio sobre a dimensão ontológica do ato de habitar (1)**. Vitruvius, 2007. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/183>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.
- LIMA, A.G. G. **Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do Século XX**. São Paulo, 2014.
- SEGAWA, H. **Arquitectura latinoamericana contemporánea**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona, 2005.
- TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.





Origens do habitar moderno na Europa

***Isabela Amaral Ferreira¹ (PQ), Máira Teixeira Pereira² (PQ). E-mail: isabela.amaralf@gmail.com**

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Melo, Anápolis – GO, 75132-903

Resumo: No decorrer da história, o homem sempre apresentou o desejo pela busca de uma constante evolução, seja em relação ao ponto de vista individual, seja a respeito de aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que envolvem a organização da sociedade como um todo. Neste último caso, a arquitetura se faz como um elemento significativo da expressão humana em relação ao seu respectivo tempo, e também, faz parte desse processo. O trabalho teve como recorte temporal o contexto da segunda metade do século XIX e o início do século XX. Momento transitório em que a visão de mundo, antes fundamentada em uma conjuntura historicista embasada nos modelos clássicos, passa a ser transformada pela aspiração daquilo que era o novo aliado ao progresso e ao pensamento positivista, na procura pelo sentido de uma vida moderna. O enfoque da pesquisa foi o habitar moderno no continente europeu, assim como suas origens e formação, por meio da investigação dos acontecimentos que embasaram o pensamento dos arquitetos, como por exemplo, os do movimento Art Nouveau, as obras de Adolf Loos (1870-1933), o Construtivismo Russo e grandes referências advindas da Alemanha e da França, neste caso, Walter Gropius (1883-1969) e Le Corbusier (1887-1965), respectivamente.

Palavras-chave: Europa, Modernidade, Habitar Moderno

Introdução

A pesquisa correspondeu, inicialmente, ao período referente à segunda metade do século XIX, no qual o indivíduo detém a necessidade da mudança que se materializa a partir da Revolução Industrial, do Positivismo e de diversos outros acontecimentos históricos que marcaram o ideal de progresso. A partir de tal entendimento, a análise também percorreu o século XX, principalmente suas primeiras décadas, no qual o movimento moderno se estabeleceu de modo concreto

¹ Graduada do curso de Arquitetura e Urbanismo pela CCET/UEG

² Professora doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.





com o impulso de uma era que traz as necessidades de uma visão de mundo completamente nova.

É nesse momento que se constitui os ideais de Modernidade e o Modernismo. A análise possuiu como elemento necessário a discussão entre ambos, assim como a linha tênue que os conecta. A Modernidade nasce com as transformações que pairam sobre esse período, com os novos hábitos, a adaptabilidade, ao movimento presente e constante que se instalou nas cidades, assim como a incerteza do futuro que vai chegar. Já o Modernismo vem com um propósito que se dá a partir daquilo que se quer ser. Os artistas possuem a certeza do destino final e em como construirão suas ideias. Tais conceitos marcam tal período histórico e refletem na sociedade como um todo. O habitar moderno é o reflexo de um homem que está frente a frente à descoberta, à crítica e à transformação, em um mundo no qual o relógio torna-se cada vez mais veloz.

De acordo com Norberg-Schulz (1926 – 2000), o habitar moderno é uma manifestação não só da necessidade da correlação com os tempos industriais e da era da máquina, mas também da imprescindibilidade que cerca as questões sociais vigentes daquela época, envolvendo a importância da inclusão e da busca pela mudança – a casa como identidade, refúgio, lugar de pertencimento, o “ponto de partida para suas ações no mundo” (NORBERG-SCHULZ, 2000, p. 98).

De modo mais específico, pode-se dizer que os primeiros passos rumo ao moderno foram traçados a partir do Art Nouveau, através de nomes como Victor Horta (1861 – 1947), Henry Van de Velde (1863 – 1957) e Hector Guimard (1867 – 1942). Essa afirmação se faz com base em obras que, de modo geral, trazem de maneira significativa novas características e novos elementos arquitetônicos como a preocupação e importância da iluminação e ventilação natural através do uso considerável do vidro; formas fluídas; plantas livres e a introdução de elementos industriais como o ferro, por exemplo. “A Art Nouveau adorava a leveza, a sutileza, a transparência e, naturalmente a sinuosidade” (PEVSNER, 2001, p.47).

No decorrer do século XX, a necessidade e a busca pela mudança tornam-se potencial. A arquitetura moderna vem como um meio de transformação e inclusão social, além de trazer construções funcionais alicerçadas a novas tecnologias. Os





arquitetos modernos estavam inspirados pelos ideais positivistas e acreditavam que a industrialização e, conseqüentemente a máquina, seriam os principais instrumentos para se alcançar essa transformação. Desse modo, pode-se considerar que o habitar moderno é a construção a partir da racionalidade, da organização, da pureza e higiene, pensado para um homem com um ideal de vida prático, que acompanha seu tempo e suas respectivas modificações.

É notável que a casa moderna é fruto de um período histórico embasado na necessidade da transformação, de um momento de discussões profundas que culminaram em um mundo com novas visões, em um mundo que buscava negar o passado e construir um futuro pautado em novos de se viver e em novos modos de se morar. Sendo assim, a pesquisa abordou não só o habitar moderno como um objeto de análise, mas também seu contexto histórico e a relação homem-espaço.

Ademais, de modo mais específico, o trabalho veio como um instrumento para abordar e entender a casa moderna no continente europeu. Foram analisadas diversas obras arquitetônicas em diferentes décadas e países, a fim de compreender a “evolução” do habitar moderno e sua constituição ao longo do tempo. Entre os inúmeros arquitetos que compõem este trabalho, é fundamental salientar alguns nomes que foram estudados, que são Adolf Loos (1870 – 1933), Le Corbusier (1887 – 1965) e Walter Gropius (1883-1969), que são alguns dos precursores da habitar moderno na Europa no início do século XX. Além disso, neste contexto inicial, também foi considerado a contribuição do Construtivismo Russo e dos Siedlungs, edifícios habitacionais no qual nota-se que a arquitetura moderna também vinha como um meio de transformação social: produzir espaços de qualidade para todos.

Além disso, foi possível perceber na análise referente à Europa que principalmente, as primeiras manifestações modernas possuíam um paradoxo interessante nos debates que compunham parte de suas construções. Ao mesmo tempo em que as obras vinham de um pensamento anti-historicista e com a argumentação de um mundo completamente novo, os arquitetos buscavam referências claras no passado através da arquitetura clássica – a harmonia, o ritmo, a proporção, a pureza e a simetria, que são características/elementos marcantes observados na produção greco-romana. Ao mesmo tempo em que se negava o





passado, buscava através dele referências imprescindíveis para um novo ideal arquitetônico, ou seja, o diálogo com a história foi fundamental para compor os discursos que pautaram a arquitetura moderna.

Ao final desse processo, com um denso conjunto de residências modernas formado a partir de um levantamento bibliográfico sintetizado em fichas, foi realizada uma cronologia para ilustrar tais obras ao longo do tempo e em qual período em específico ocorreram, assim como um mapa que demarca onde cada obra foi implantada.

Ademais, com tal conteúdo junto com as produções arquitetônicas em outros continentes, especificamente a América do Norte e a América Latina, foi possível perceber como a arquitetura moderna se fez em cada lugar, a partir de cada demanda e de cada necessidade.

Material e Métodos

O ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi a demonstração histórico conceitual do período em análise, afinal, as discussões e debates da época a respeito da maneira como se vivia e o que se produzia, ecoaram diretamente no espectro da arquitetura e urbanismo. Para compreender o homem moderno e o mundo que o cercava e se transformava rapidamente, foram utilizados autores como Jürgen Habermas (1929), Anthony Giddens (1938) e Zygmunt Bauman (1925-2017).

A partir disso, foi iniciado um extenso levantamento bibliográfico a respeito das residências modernas, que contribuiu na realização de fichas para cada edifício, contendo as informações necessárias, desenhos e fotografias para compreender de maneira clara e assertiva o conjunto de cada obra.

Em seguida, foi realizada uma densa catalogação a respeito dos principais momentos históricos que marcaram o final do século XIX e o decorrer do século XX, afim de potencializar o entendimento e a correlação entre os acontecimentos em cada década e as respectivas produções arquitetônicas. Posteriormente, foi possível realizar o mapa genealógico com a localização das obras e a cronologia do habitar





moderno, que contém tanto os fatos históricos, quanto fotografias e principais dados técnicos das casas levantadas anteriormente.

Ficará para ser concluído na próxima etapa do projeto de pesquisa, o desenvolvimento de uma plataforma digital que venha a reunir todas as informações coletadas e produzidas em primeira instância. A ideia principal é que esse material sirva como instrumento para a pesquisa acadêmica no futuro, que seja acessível e possa ser uma grande rede de estudo, principalmente relacionada as áreas da arquitetura moderna e do projeto habitacional.

Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, é importante salientar que o projeto de pesquisa veio a partir de um estudo minucioso, afim de entender não apenas as edificações, suas particularidades e semelhanças, mas também o mundo que as cercava. A respeito da primeira etapa, a pesquisa histórica conceitual e a composição das fichas, os dossiês, com o conteúdo necessário para compreender as obras modernas, foi imprescindível para o discernimento da importância do movimento moderno e como este se concretizava, dos ideais que o mesmo carregava, assim como da nova visão do homem sobre o habitar que vinha se estabelecendo, neste caso, no contexto europeu.



Figura 1, 2, – Exemplos das fichas realizadas sobre casas modernas no continente europeu
Fonte: Isabela Amaral Ferreira





É interessante ressaltar que apesar do levantamento ser a respeito do contexto europeu, as residências também manifestavam o contexto do lugar em que foram implantadas. Logo, foi possível notar que, apesar do movimento moderno possuir algumas premissas básicas para serem seguidas, e o “impulso base” do ideal da máquina de morar, os arquitetos projetavam para além disso. Enxergavam as particularidades de cada local, de cada país/região e para as necessidades de cada cliente. Isso fica bastante perceptível dentro do fichamento, principalmente a partir da década de 1950. Outro fato relevante e que já fora citado anteriormente, é a respeito do paradoxo que envolve os precursores do continente europeu: a busca incessante por algo completamente novo e que pudesse negar o passado, mas que ao mesmo tempo, buscava as características e elementos arquitetônicos mais imponentes da produção clássica como referência para o início e fundamentação dos debates e das construções modernas.

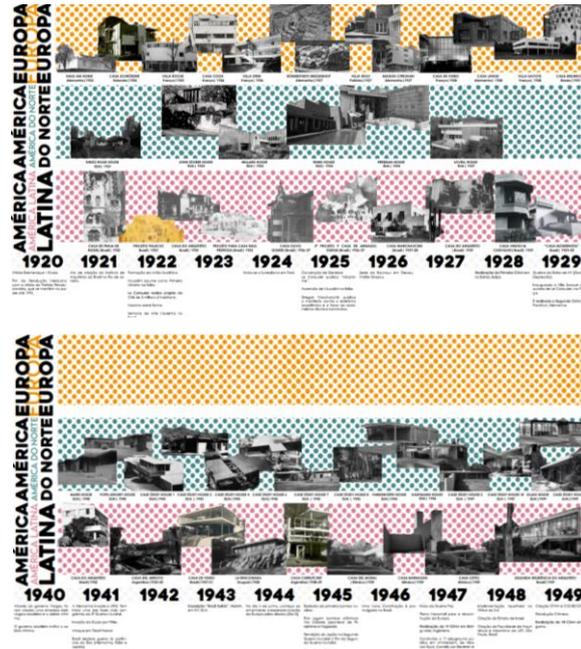


Figuras 3 e 4 – Exemplo de fichas das casas modernas na Europa. É notável as diferentes propostas conceituais e compositivas desenvolvidas pelos arquitetos, de acordo com cada local.

Fonte: Isabela Amaral Ferreira

Também fica claro a partir da montagem das fichas, a influência do contexto histórico na produção arquitetônica. Isso pode ser observado em comparativo, por exemplo. Nas décadas de 1920 e 1930, que foram o grande momento do debate a respeito da arquitetura moderna, há uma grande quantidade de obras selecionadas. Já na década de 1940, período marcado pela Segunda Guerra Mundial e pela destruição em massa, não há produções no contexto europeu.





Figuras 5 e 6 – As imagens são da cronologia final com as habitações modernas. Em amarelo, está representado as obras do continente europeu que foram levantadas. Nota-se que na década de 1920, a Europa teve muitas produções no decorrer dos anos. Já na década de 1940, período correspondente a Segunda Guerra Mundial, não foram levantadas residências modernas
Fonte: dos autores

Fica evidente que a análise como um todo foi de grande contribuição para a compreensão não só da arquitetura moderna, sua origem, formação e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, mas de todo o contexto que pairava no final do século XIX e o decorrer do século XX, no qual os acontecimentos históricos reverberaram de modo notável em todas as esferas sociais. Além disso, foi possível entender o habitar moderno de modo mais “global”, e em como ele se estabeleceu e se desenvolveu em cada local, ao reunir produções referentes não só a Europa, mas também a América do Norte e a América Latina.

Considerações Finais

Através do projeto, foi possível discutir o contexto histórico no final do século XIX e o decorrer do século XX, e em como este refletiu dentro da arquitetura, mais especificamente a respeito do habitar moderno no continente europeu. Aliado a essa conjuntura histórica, foi possível a partir de leituras e debates entre os membros que





formaram a pesquisa, compreender conceitos como modernidade e modernismo e o que os conecta, respectivamente, e isso, por sua vez, expandiu o conhecimento sobre um tema tão necessário dentro do território da arquitetura e do urbanismo. Com base no dossiê realizado sobre residências modernas na Europa, também pôde ser observado semelhanças entre as produções, principalmente àquelas do fim do século XIX e início do século XX, mas também as particularidades que compunham cada obra analisada.

Nota-se o moderno a partir dos espaços livres, técnicas construtivas e estruturais relacionadas a inovações tecnológicas da época, na busca pela conexão entre ambientes internos e externos, na necessidade de iluminação e ventilação natural, conforto e funcionalidade, entre outros. Pode-se dizer que, a principal conexão entre as obras selecionadas é, sobretudo, a busca pela produção de um espaço de morar prático, racional, puro e limpo, adequado ao usuário, que leve em consideração seu entorno assim como o novo ideal de vida relacionado ao progresso e as mudanças que o mundo passava, mas que, ao mesmo tempo, também carregava a herança de um passado com referências imprescindíveis para o desenvolvimento do habitar moderno.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha família por serem a minha base em todos os momentos da minha vida. Em segundo, à minha orientadora Maíra Teixeira, que além de me permitir ter a oportunidade de participar desta pesquisa, prestou todo apoio e auxílio necessário a mim e aos meus colegas. Agradeço aos meus companheiros de pesquisa, Isabela Veiga e Rafael Fonseca, que foram fundamentais em todo o processo percorrido até aqui. Por fim, e não menos importante, aos meus amigos e ao meu companheiro por serem grandes incentivadores nessa jornada, além de prestarem toda a ajuda necessária durante o meu período acadêmico.

Referências

BANHAN, R. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2006.





BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COHEN, J-L. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CORNOLDI, A. **La arquitectura de la vivienda unifamiliar: manual del espacio doméstico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

CURTIS, J. R. W. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DAVIES, C. **Casas paradigmáticas del siglo XX: plantas, secciones y alzados**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

FREMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GILDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOOP, A. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo: Nobel, EDUSP, 1990.

NORBERG-SCHULZ, C. **Los principios de la arquitectura moderna: sobre la nueva tradición de siglo XX**. Barcelona: Reverté, 2005.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.

ZEVI, B. **História da arquitetura moderna**. Lisboa: Editora Arcádia, 1970.

